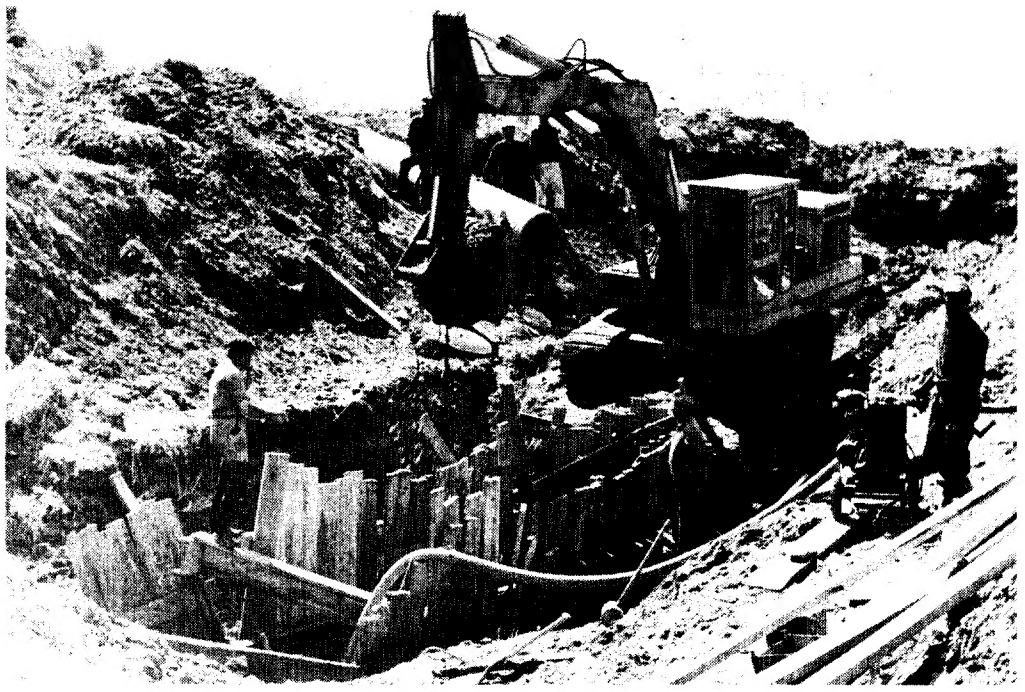
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1973 — N.º 18094 — ANO 53.º — PREÇO — PREÇO 1$50

CRUZ QUEBRADA CONTRA A POLUIÇÃO



Para atenuar, segundo se afirma, os efeitos da poluição no estuário do Tejo, estão a ser construídos, prevendo-se a sua conclusão para os fins deste mês, quatro emissários submarinos, que farão a descarga a grande distância das praias, rio adentro e bem fundo. A obra orçará em 30 mil contos. O grande sistema de esgotos com que se dotará a Costa do Sol, só poderá começar a executar-se em 1975, pelo que a obra em execução neste momento obedecerá apenas a um programa de contenção e prevenção do perigo de poluição, que não é definitivo. Na foto, uma fase das obras de construção de um desses emissários, na Cruz Quebrada.

NO LÍBANO

FRÁGIL CESSAR-FOGO

. BEIRUTE, 9 — (R.) — Está hoje em vigor no Líbano um frágil cessar-fogo, após um dia de renhida luta entre o Exército libanês e guerrilheiros palestinianos durante a qual jactos da Força Aérea atacaram posições de artilharia dos fedayin nos arrabaldes desta capital.

Milhares de habitantes de Beirute viram das varandas e dos telhados das suas residências jactos Hunter, de fabrico britânico, e Mirages, de fabrico francês, martelarem as posições dos palestinianos.

Foram, também, anunciados combates na cidade portuária de Tiro, ao sul do país, e em Sidon, mas a luta mais violenta travou-se em Beirute, onde o Exército comunicou que as suas posições foram atacadas.

Após um espectacular ataque aéreo antes do alvorecer, em que jactos efectuaram missões contínuas contra posições ocupadas pelos fedauin, o presidente Suleiman Franjieh ordenou o termo dos bombardeamentos da aviação e fez um apelo para que acabasse toda a luta.

Foi o segundo ataque efectuado ontem pela aviação. Além de uma explosão, que foi ouvida em toda a capital, e de notícias de disparos numa área, parecia que o cessar-fogo estava a ser observado.

A Síria encerrou ontem a sua fronteira montanhosa com o Líbano, após condenar oficialmente a atitude de Beirute, o que provocou receio de que esse país pudesse tentar intervir se o conflito continuasse.

Contudo, observadores desta capital consideravam como remotas as possibilidades de intervenção directa por parte da Síria.

OS PEIXES MORREM NO LEÇA

Na foz do rio Leça apareceram mortas, em grande quantidade, enguias e solhas. Alertadas as autoridades, imediatamente se procedeu à recolha de alguns exemplares que vão ser, agora, convenientemente analisados para se apurarem as causas da mortandade. Sabe-se que aquele rio é um vazadouro de detritos dos diferentes complexos industriais da zona e daí pensar-se que os peixes tenham sido envenenados por algum produto tóxico lançado às águas.

Compete, pois, aos serviços aquícolas e de saúde averiguar mais este caso de poluição, que põe em sério risco a saúde pública, uma vez que muitos dos exemplares ali pescados servem para o consumo público e são vendidos nos mercados.

SEIS ANOS DEPOIS

Reparação da rede hídrica da cintura da capital

As obras de regularização fluvial, em curso nos arredores de Lisboa determinadas pelas inundações de 1967, foram esta manhã visitadas pelo ministro das Obras Públicas eng.º Rui Sanches. Embora tenham sido iniciadas em 1968 os trabalhos só agora podem ser dados como praticamente concluídos. Foram melhoradas as condições de escoamento nos concelhos de Mafra, Loures, Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Alenquer, Sintra, Oeiras e Cascais. As obras de desobstrução que se realizaram até 1970 incidiram sobre cerca de trezentos leitos de ribeiros em extensões que atingiram, por vezes, dezenas de quilómetros. Os trabalhos posteriores, que envolviam questões de natureza urbanística e de trânsito rodoviário, foram entregues a Gabinetes especializados. (Pág. 2).

CASO WATERGATE

Confronto Nixon-Congresso

WASHINGTON, 9 (R.) — O Congresso e o Governo de Nixon têm hoje a sua primeira confrontação cara-a-cara, em público, desde que o caso de escuta de Watergate explodiu há dois meses e abalou a serenidade do segundo mandato de quatro anos do Chefe de Estado.

O antigo secretário da Defesa Elliot Richardson, recentemente nomeado para o cargo de procurador-geral, em substituição de Richard Kleindienst, em virtude de este estar ligado profissionalmente e por relações de amizade com pessoas envolvidas no caso Watergate, depõe hoje perante uma comissão judicial do Senado.

Richardson, que entrara para o Pentágono há três meses, dispõe de autoridade, conferida pela Casa Branca, para ordenar uma investigação independente acerca do caso de escuta na sede do Partido Democrático em Watergate.

Contudo, Richardson enfrentará um Senado suspeitoso, que não está ainda completamente convencido de que ele terá a rédea livre, prometida por Nixon, para incriminar aqueles cujos nomes foram arrastados para o escândalo.

Novas acusações

O presidente Nixon é alvo de novas acusações. Desta vez, foi a defesa no julgamento do caso dos documentos do Pentágono que pediu que o próprio presidente fosse convidado a depor para esclarecer as acusações que se formulam contra ele no sentido de que teria bloqueado a entrega ao tribunal de documentos ligando o caso em julgamento e o escândalo Watergate. Na telefoto, Daniel Ellsberg, um dos acusados, e a esposa. Ellsberg e Anthony Russo, o outro acusado no caso dos documentos do Pentágono poderão sair em liberdade devido à anulação do julgamento. (UPI-Telimprensa-DL).

Hoje EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS "MULHER"

LEIA AMANHÃ

Mas tente, desde já, adivinhar quem vai ser o interlocutor de Vitorino Nemésio no «diálogo confidencial» de João Abel Manta... De leitura, tem mesmo muita e variada. Tem uma entrevista com Álvaro Guerra e o folhetim de José-Augusto França acerca da exposição António Carneiro. Tem um artigo de César Leal sobre José Gomes Ferreira e a poesia moderna. Tem críticas literárias de Josué da Silva e Torquato da Luz. Tem um artigo de Eduardo Prado Coelho sobre «Os Clowns» e a conclusão de «A Mulher Injustiçada» de Sidónio Muralha. Tem José Luís Porfírio que foi ver as exposições de Júlio e de Emília Nadal. Tem um novo colaborador, Jorge Listopad, que trará regularmente as suas «Fichas na mesa». E tem (atenção, Porto) um polemiquíssimo dossier acerca do TEP, com textos de Carlos Porto e uma entrevista (escaldante) de José Cayolla...

Os estudantes do Porto face aos recentes acontecimentos universitários

PORTO, 9 — Pouco depois das 11 horas de ontem, algumas carrinhas da P.S.P. concentraram-se junto da Universidade do Porto, frente ao Jardim da Cordoaria.

Entretanto, na Faculdade de Economia que funciona no edifício da Universidade, reuniram-se, no último piso, vários estudantes. Apuramos mais tarde, que foram levados ao comando da P. S. P. e identificados, após o que seguiram em liberdade, segundo informação do oficial do oficial de dia no Comando. A intervenção policial registou-se perto das 13 horas.

Na faculdade de Engenharia, na Rua dos Bragas, reuniram, por sua vez, cerca de duzentos alunos que debateram alguns dos pontos insertos no comunicado que emitiram.

Na Faculdade de Medicina que funciona junto ao Hospital Escolar de S. João, realizou-se um «meeting». Também, em letras, se chegou a esboçar uma tentativa de reunião, que não teve expressão.

Congresso de projectistas e consultores

O I Congresso Nacional de Projectistas e Consultores prosseguiu esta manhã, nas instalações da F.I.L. com a apresentação dos seguintes temas:

«Relações com as entidades do sector público e privado; o problema dos honorários». Presidente da mesa, o eng.º Correa Gago, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; relator, o arquitecto Nuno Portas; «Terminologia, tratamento da informação, recrutamento e formação», sob a presidência do arq. Lopes Peixoto, director do Centro de Ensinos dos T. L. P., sendo relator o eng.º Cansado Tavares, do Ministério do Ultramar.

De tarde, há uma sessão plenária sobre «Importação de serviços», presidido prof. Laginha Serafim e é relator o eng.º Armando Lencastre.

O dr. João Salgueiro, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, presidiu à sessão de ontem de que foi relator o eng.º Araújo Coutinho. Os trabalhos da tarde constaram de duas sessões simultâneas nos anfiteatros paralelos da FIL. Numa das salas presidiu à mesa o eng.º Rogério Martins, vice-governador do Banco de Fomento Nacional, sendo relator do tema «A Qualificação e a Comprovação da Idoneidade. Os Sistemas de Concurso e os Critérios de Adjudicação» o eng.º Amadeu Pires, do INII. No outro anfiteatro, presidiu ao tema «Responsabilidade dos Projectistas» o arq. Conceição Silva, sendo relator o arq. Diogo Pimentel.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Secretaria de Estado da Instrução e Cultura

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1973
(de 30 de Maio a 3 de Junho)

BATSHEVA DANCE COMPANY

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Hoje	Encerrada a bilheteira
Amanhã, dias 10 e 11 ...	Novos Assinantes
Dia 13	Encerrada a bilheteira
Dias 14 e seguintes	Venda Avulso

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telef. 36 86 64

SEIS ANOS DEPOIS DAS INUNDAÇÕES DE 1967

Grandes arranjos na rede hídrica da região de Lisboa

O ministro das Obras Públicas e das Comunicações, eng.º Rui Sanches, percorreu durante o dia de hoje os concelhos de Loures, Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Alenquerr e Oeiras, em visita às obras de regularização fluvial, que incidiram em grande número de cursos de água. Estas obras foram levadas a efeito em virtude de o antigo sistema de regularização ter sido parcialmente destruído pelas cheias ocorridas em Novembro de 1967 e que ocasionaram muitas perdas de vidas.

De 1968 a 1970 decorreram os trabalhos de desobstrução e regularização dos troços mais carecidos. Assim, foram regularizados, cerca de 300 leitos de ribeiros que atravessam aqueles concelhos, tendo alguns destes trabalhos abrangido extensões da ordem dezenas de quilómetros.

Acompanharam o eng.º Rui Sanches o secretário de Estado das obras Públicas, o eng.º Pinto Eliseu, o governador civil de Lisboa, o director e subdirector-geral dos Serviços Hidráulicos, o presidente da Junta Autónoma de Estradas e outros técnicos do Ministério das Obras Públicas. Nas localidades visitadas, as referidas entidades foram recebidas pelos presidentes dos respectivos municípios.

AS OBRAS

A visita iniciou-se em Loures, onde o titular da pasta das Obras Públicas e das Comunicações apreciou os trabalhos de regularização e de revestimento marginal dos rios Pinheiro de Loures e de Loures e da igreja Matriz, que haviam sofrido avultados danos, tendo-se ainda verificado a necessidade de serem construídas novas fontes na Estrada Nacional Loures-Barcelos.

Durante o trajecto foram observados: em Urmeira, a cobertura total dos ribeiros desta zona, com desvios do traçado do rio da Corta e construção de uma nova ponte de acesso àquele bairro; em Patameiras, obras de regularização do referido rio com cobertura do novo leito e construção de uma ponte de acesso à estrada da Pontinha.

Cerca das 10 horas, a caravana ministerial chegou à freguesia do Tojal, onde junto das instalações da antiga fábrica de papel foram verificados idênticos trabalhos, assim como o alargamento da ponte sobre o rio Trancão, que carece de imediata reparação. Em Alverca, estão já realizados na quase totalidade os trabalhos de regularização dos rios Verdelha, Silveiras e Crós-Cós.

Pelo meio dia a caravana ministerial chegou a Vila Nova da Rainha, onde está concluída a regularização do rio da Ota, da sua foz àquela povoação, numa extensão de doze quilómetros, assim como a do rio Archino. Com estes trabalhos, ficou livre das cheias uma área de 600 hectares. A visita prosseguiu em Alenquer, onde os trabalhos de regularização do rio daquela vila abrangem mais de 20 quilómetros. Em Arruda dos Vinhos foram observados os trabalhos de desobstrução do Rio Grande da Pipa, numa extensão de 30 quilómetros, e o qual passa próximo da povoação de Quintas, onde por ocasião das cheias de 1967 morreram cerca de 100 pessoas.

A viagem prosseguiu em direcção a Mata, com paragem na ponte do Monfalin, onde foi observada a correcção torrencial para fixação do leito do ribeiro e consequente estabilização do talude da Estrada Nacional, que sofreu grandes danos no seu pavimento. Em Bucelas foi observada a regularização do rio Trancão, que estava obstruído numa extensão de cinco quilómetros em direcção ao Freixial. A juzante da ponte desta freguesia foi aberto um troço no leito do rio.

Após o almoço, o ministro Rui Sanches visitou o rio Jamor, onde para além das obras já efectuadas estão a ser projectados os trabalhos definitivos de regularização fluvial.

As visitas terminam ao fim da tarde, no concelho de Oeiras. Junto da Ribeira de Laje serão observados os trabalhos já realizados bem como o projecto das obras de regulrização final.

ASSEMBLEIA GERAL DA CRUZ DE MALTA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta» aprovou em Assembleia Geral, o relatório relativo ao ano de 1972. A mesma Assembleia aprovou um voto de louvor à Imprensa portuguesa e ao «Diário de Lisboa» em particular, pelo **«carinho com que sempre acompanhou, ao longo do ano de 1972, as actividades assistenciais»**.

Foram presentes aos associados problemas relacionados com a **«eliminação do deficit orçamental, a realização de profundas obras de remodelação dos postos sanitários, a concessão de novos e importantes subsídios pelo sector público, a celebração dum importante acordo de cooperação assistencial com a Ordem Soberana e Militar de Malta e a recomposição dos corpos sociais.**

A obra social da Cruz de Malta cifrou-se em: 43.723 tratamentos de enfermagem; 1.050 consultas populares e gratuitas; 2.781 conduções de doentes pelas ambulâncias da instituição».

Foram também eleitos para presidentes respectivamente da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Direcção, D. Henrique Leite Pereira de Paiva Távora e Cernache (Conde de Campo Bello), coronel Júlio de Almeida Fernandes e José Pedro de Araújo e Azevedo Pimenta da Gama (Conde da Barca).

PRINCESA PORTUGUESA DAS "TEEN-AGERS": INICIATIVA DO "DL" COM PATROCÍNIO TORRALTA

O «Diário de Lisboa» vai, de novo, organizar o concurso para a eleição da Princesa Portuguesa das «teen-agers». Cabe aqui, nesta primeira nota de apresentação, dizer-se que não se trata, de modo algum, de um concurso de beleza, pois as candidatas apenas terão que responder a várias perguntas, que serão feitas tendo em vista o seu saber estar no mundo e a cultura geral de cada uma.

Depois deste preâmbulo, é necessário saberem-se várias coisas muito principalmente porque as candidatas interessadas terão, forçosamente, que estar dentro das condições impostas pelo regulamento. Assim, e em linhas gerais, todas as concorrentes serão, obrigatoriamente, solteiras, só podendo inscrever-se aquelas cujas idades estejam compreendidas entre os 14 e os 18 anos. Mais precisamente: quem tiver nascido depois de 30 de Junho de 1959 e antes de 30 de Junho de 1954 **não pode concorrer.**

Quanto ao resto, interessa, sobretudo, que as candidatas sejam abertas aos problemas e à situação do mundo de hoje e... mais nada!

Ainda uma informação: o concurso para a eleição da princesa portuguesa das «teen-agers», ou seja, para a escolha da «teen-ager» que representará Portugal no concurso mundial a realizar na Turquia de 9 a 16 de Junho deste ano, tem o patrocínio da Torralta, sendo a final «disputada» (se é permitido o termo) nas instalações da Tróia-Mar.

E pronto. O «Diário de Lisboa» começa a publicar, a partir de hoje e até ao próximo dia 28, os cupões de inscrição.

As pretendentes a candidatas podem passar de «pretendentes» a «candidatas efectivas» preenchendo o cupão... desde que satisfaçam as condições, impostas pelo regulamento, que foram assinaladas acima.

Continuaremos, obviamente a dar todas as necessárias informações.

CASINOS DO ALGARVE

Têm o prazer de anunciar que o seu Casino do Alvor, no Algarve, estará aberto ao público todos os dias, a partir de 9 de Maio, das 17.00 às 03.00 horas. Na sua sala de jogos, esperam por si todos os jogos internacionalmente preferidos, desde a Roleta ao Blackjack, do Baccarat à Banca Francesa e Craps, além de uma sala de «slot machines» actualmente tão em voga.

DL

PRINCESA PORTUGUESA DAS «TEEN - AGERS» 1973

COM A COLABORAÇÃO DA

TORRALTA - TROIAMAR

CUPÃO DE INSCRIÇÃO N.º _____

NOME _____

_____

MORADA _____

_____ TELEF. _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO ___ DE _____ DE 19___

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen - Agers — Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa 1

BAYER

DL/OPINIÃO

Prevenir não basta

De vez em quando, inserem os jornais, paginando-as adequadamente em contiguidade com as sangrentas colunas em que se relatam os desastres de viação, breves recomendações da Prevenção Rodoviária Portuguesa sobre preceitos a observar na circulação das estradas. A linguagem é comedida, quase impessoal, mas diz com clareza o que se pretende: não se duvida que a leitura continuada destes textos viesse a modificar, com o tempo, o comportamento dos condutores. Simplesmente, já é duvidoso que alguém se disponha a perder um minuto a ler recomendações que sabe de cor e salteado, mas que raramente se dispõe a cumprir, embora, escusado seria dizê-lo, esteja prontíssimo a apontar nos outros as faltas porventura cometidas em infracção de recomendações idênticas. Nunca como nas estradas se viram melhor os argueiros dos vizinhos e pior as traves próprias...

Ao publicar estes textos, cumpre a Prevenção Rodoviária Portuguesa o que considera seu dever. Faz prevenção, de acordo com o seu programa e vocação, pelos meios ao alcance, provavelmente céptica quanto aos resultados, acreditando (e bem) que uma só vida salva por mercê dos avisos que difunde já bastaria para justificá-los. Não deveríamos esquecer, porém, que a estas recomendações acaba por suceder o mesmo que aos editais publicados por afixação nas paredes: parecem todos iguais, além de que a inércia do passante leva-o quase sempre a pensar que o texto confusamente à vista não lhe diz respeito...

Não se conclua destas palavras que somos de opinião que os esforços preventinos redundam em inutilidade. Embora tenhamos fortes dúvidas acerca da eficácia suficiente da prevenção, neste particular, não recusaríamos nenhuma proposta de processos de pô-la em prática: o pouco é, por definição, melhor que coisa nenhuma... Mas o pouco tem o defeito de criar a ilusão de ser bastante, uma vez que já permite justificar a função, e ninguém duvida, mesmo os infractores empedernidos, que uma campanha de prevenção rodoviária (ou qualquer outra) tem de ser suficientemente agressiva para abalar a embotada sensibilidade de todos nós. Pequenos avisos nos jornais só atingem aquelas pessoas que já não precisam deles, precisamente porque lhes deram atenção e os leram até ao fim... Cremos que nos será dispensada a demonstração do que afirmamos.

De resto, nenhuma acção preventiva será eficiente se não se desenvolver, a par, uma acção fiscalizadora inteligente que saiba distinguir entre infracção e infracção, entre a falta que uma admoestação bem educada pode corrigir e o crime flagrante que não deixa de o ser pelo facto de não ter causado vítimas... Pode-se perguntar, no entanto, como é possível promover essa acção fiscalizadora quando se percorrem dezenas e dezenas de quilómetros de estradas concorridas sem que se distinga, longe ou perto, um agente do trânsito. Parece esquecer-se, por outro lado, que, para o automobilista consciente, a presença da polícia rodoviária é tomada, não como uma ameaça, mas como uma garantia de segurança. Uma estrada policiada significa que o automobilista dispõe de auxílio em caso de avaria técnica (auxílio que se concretizará na facilidade de uma mensagem para a povoação mais próxima), significa também maiores cautelas por parte dos condutores incompetentes, distraídos ou faltosos por inconsciência ou mazela no civismo... Uma vez mais: segurança.

Continuaremos a ler as recomendações da Prevenção Rodoviária Portuguesa, a divulgá-las sempre que seja possível, a insistir por nossa conta e risco para que se redobre de cautelas na estrada. Há demasiados mortos por esses caminhos. Mas a única solução autêntica (ou o que mais se aproximará dela) está na acção fiscalizadora de uma polícia de estrada suficientemente numerosa e apetrechada. Por mais dispendiosa que ela possa ser, o investimento rende em vidas humanas preservadas. Será pouco?

América: comércio feminista

A formação de um novo banco, especializado em auxiliar financeiramente as mulheres, foi anunciada em Nova York por Eileen Preiss, vice-presidente da Comissão Democrática Estadual e da Comissão de Coordenação do Grupo Bancário.

Na sua maioria, as receitas do banco serão provenientes de serviços comerciais prestados a firmas e aos habituais clientes de bancos, mas o seu principal objectivo é dar prioridade às necessidades femininas de crédito, de empréstimos bancários e de hipotecas.

Os planos provisórios revelam que o banco deve iniciar a sua actividade no próximo ano. Embora seja um banco feminista, entre os seus fundadores incluem-se alguns homens.

Acidentes com animais domésticos

Sete pessoas foram mortas e 115 feridas no Japão nos últimos 16 meses por animais de estimação que tinham em casa, revelou a polícia.

Entre esses animais assassinos figuram um urso, um elefante, uma vaca, um porco e um gato ao passo que macacos foram causadores de ferimentos em 90 pessoas.

Um recente inquérito permitiu apurar que existem no Japão em casas particulares, como animais de estimação, 4 600 macacos, 152 ursos, 6 leões, 6 tigres e 2 leopardos. Ultimamente surgiu também a moda de ter pequenos crocodilos em casa, mas as autoridades pensam proibir em breve os animais de estimação carnívoros e ferozes.

Manifestação contra os desastres de viação

Toda a população de 16 610 habitantes da pequena cidade francesa de Mazamet deitar-se-á nas ruas na próxima semana como uma demonstração gráfica de que os acidentes de trânsito, que em França, no ano passado, causaram a morte de número igual de pessoas, são uma catástrofe equivalente à destruição de toda uma cidade.

Os cidadãos de Mazamet serão filmados enquanto estiverem deitados nas ruas para um programa da televisão francesa destinado a promover a segurança nas estradas.

REUNIÃO DE TÉCNICOS DA O.C.D.E.

Na Fundação Gulbenkian, termina hoje o encontro de directores dos serviços de planeamento económico dos países da Europa Meridional — Espanha, Grécia, Turquia, Jugoslávia e Portugal — que ontem teve início, com o objectivo de fomentar uma troca de experiências sobre problemas de interesse comum, no âmbito da actividade da O.C.D.E.

Os trabalhos são orientados pelo prof. R. Harris, da Universidade de Cambridge.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ramalho e Madruga «Papelaria Simões». Praça da República, 72 — VENDAS NOVAS

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UM HOMEM

Ei-lo na escola-repartição, pelos séculos dos séculos. E desde que o mundo é mundo. Porque o mundo dissessem as pessoas o que dissessem, tinha sessenta e um anos, afirmou ele num dos seus últimos dias. Na escola-repartição pois. Entrava às nove, saía às seis, com intervalo naturalmente, a hora do almoço. Era bem comportado, bem educado com os seus superiores, seria uma injustiça não ter o peito constelado de medalhas. Tinha-as, pois claro, embora invisíveis, feitas de palavras ou de pensamentos: «bom empregado», «tipo de confiança», «dedicado à casa», coisas assim. Na escola tinham-no ensinado a não soprar a resposta certa aos outros, e assim continuou. Também o tinham feito um dia chefe de turma e competia-lhe acusar os irrequietos, o que fez sempre. O seu grande cuidado — um dos seus grandes cuidados — era não precisar de cábulas e não fazer nada de que pudesse — ele — ser acusado.

Era um homem extremamente atento ao que o cercava. Não porque tal coisa o interessasse, mas para se manter incontaminado, bacteriologicamente puro, enfim. Movimentava-se — pouco, verdade seja — mas sempre protegido pela sua redoma. Um dos seus truques — havia quem o tomasse por estupidez, mas não, era simplesmente uma recusa consciente, calculada — um dos seus truques, pois, era não pensar nas coisas que tinham o perigo de mudar de cor após reflexão. Era por isso um homem cheio de certezas tranquilizadores. Havia os bons, havia os maus. Havia os que tinham razão e os que não a tinham. Havia acima de tudo ele, integrado num conjunto — **nós** — bons — e havia os outros. Tudo aquilo em compartimentos estanques. E nada de tonalidades de transição de uma cor para outra.

Um dia, ao fim da tarde, não se levantou da carteira-secretária onde morava, porque a corda do relógio, sempre tão certo, se quebrara de repente, sem prevenir. As pessoas em volta ficaram espantadas. Mas houve quem se sentisse contente. Não o disse porém, nem mesmo a si próprio. O ritual da morte não consente tal coisa. Portanto, durante alguns dias as qualidades daquele homem foram muito faladas.

Exclusivo «Le Monde»/«DL» MAURICE DENUZIÈRE

O ASSALTO À ARTE-1

Nos últimos anos, e sobretudo nos últimos meses, começou a desenvolver-se uma nova forma de banditismo nos países de civilização mais antiga.

O seu campo de acção são as artes plásticas. Pinturas de mestres antigos ou contemporâneos, esculturas antigas, peças arqueológicas raras, tornaram-se presas preferidas dos malfeitores de profissão.

Gatunos engenhosos, quadrilhas perfeitamente organizadas, coleccionadores maníacos, antiquários sem escrúpulos, encontram-se assim bizarramente aliados em empresas fraudulentas que equivalem por vezes a autênticas agressões contra o património artístico de uma nação.

O caso mais recente refere-se a um tríptico atribuído a Jerome Bosch, «A Adoração dos Magos», de um valor incalculável. Roubada no passado 30 de Março numa igreja de Bruxelas, a obra acaba de ser encontrada, ligeiramente danificada, num quarto de hotel próximo da capital belga. Cinco pessoas, de quem se desconhece a identidade, foram presas: o ladrão e quatro receptadores.

Por outro lado, um quadro de Delacroix representando uma cena da vida de Cristo acaba de ser roubado num apartamento em Paris. A locatária, uma estudante, só descobriu o roubo alguns dias mais tarde porque o ladrão teve o cuidado de deixar uma fotografia do quadro no lugar do original.

ESPÓLIO DE GUERRA E ROUBOS DE ENCOMENDA

No dia 18 de Maio de 1972, dois homens armados e mascarados irromperam numa das salas do museu de belas-artes de Worcester (Massachusetts) e depois de terem atirado sobre o guarda que tentou opor-se à incursão, levaram consigo quatro quadros de um valor superior a 1 milhão de dólares. Os quadros que assim desapareceram eram o «São Bartolomeu, apóstolo» de Rembrandt, a «Mulher Pensativa» e «Retrato de mulher a meio busto» de Gauguin e «A mão e o seu filho» de Picasso.

Os agressores agiram com rapidez e determinação, indo direito às telas que os interessavam. Pela primeira vez, um museu era atacado como se se tratasse de um banco. E até hoje, os quadros ainda não apareceram. Não tardou que os «gansgsters» americanos começassem a ser imitados. Há alguns meses atrás, o guarda de um campo de pesquisas arqueológicas foi morto na Guatemala, e em Marselha, no princípio do mês de Março, os bandidos atacaram o guarda do museu de Longchamp e desapareceram com duas telas de Rubens, uma de Ingres, dois Corot e um Dufy.

Este assalto à arte inquieta tanto os polícias como os conservadores de museus e coleccionadores. Porém, na maior parte dos casos, os ladrões, aconselhados ou não, agem de um modo mais discreto que em Worcester ou em Marselha, preferindo, como recentemente em Nice, operar com toda a tranquilidade, levando numa camioneta obras menos conhecidas e mais fáceis de colocar em antiquários e negociantes menos escrupulosos quanto à proveniência dos quadros. Foi assim, por exemplo, que numa noite de Março foi pilhada uma antiga igreja de Nice, a Prieuré du Vieux Logis, hoje um museu, onde os ladrões entraram arrombando uma janela bastante mal defendida.

O roubo de obras de arte e peças de arqueologia não são delitos novos. No Egipto, também os ladrões entraram, muito antes dos arqueólogos, nas tumbas dos faraós, fazendo mão baixa ao ouro e pedras preciosas, enfeites inúteis, na sua opinião, para a grande viagem. Na época de César os centuriões violavam as necrópoles de Corinto para se apoderarem dos vasos e estatuetas que iam depois ornamentar as moradias patrícias.

Em quase todas as guerras, as obras de arte foram consideradas objectos de pilhagem quase legítima. Os generais vencedores, que para calar a consciência invocavam pretextos culturais e pedagógicos, enriqueciam os seus museus fazendo verdadeiras razias sobre pinturas, esculturas e colecções de qualquer espécie que testemunhassem o passado vencido. A estas razias metódicas, convem acrescentar as iniciativas individuais de militares amadores de troféus significativos, tais como máscaras, armas antigas ou estatuetas votivas.

Bonaparte, que durante a campanha do Egipto fez uma colheita arqueológica seleccionada, trouxe também em 1797 os cavalos de cobre dourado da igreja de São-Marcos de Veneza — mais tarde restituidos — que os Venezianos tinham por sua vez roubado aos Turcos em 1204, os quais, segundo se sabe, os foram roubar aos Gregos!

Mais perto dos nossos dias, Hitler ordenava o roubo de peças de museus e colecções particulares nos países ocupados pelas suas tropas. Só há relativamente pouco tempo é que o professor Rodolfo Siviero obteve a restituição de um Titiano que Goering tinha mandado roubar na Itália para ornamentar o seu gabinete de trabalho!

Mas também os exploradores, embora de forma menos brutal que os militares, fizeram a mesma coisa. Não conta o próprio André Malraux no seu romance «La voie royale», embora por interpostas pessoas, que esteve tentado a subtrair dos templos de Angkor algumas estátuas e baixos-relevos para ornamentar alguns museus privados que, esses, não tinham nada de imaginário?

Mais audacioso ainda, um Inglês, no século passado, apoderou-se galhardamente de uma das cariátides da Acrópole, ao que parece a título de indemnização pelo seu mecenato arqueológico.

Se fosse feita a conta de todas as obras assim roubadas que hoje figuram em museus como o Louvre, a National Gallery, o museu de Berlim e outros, chegaríamos à conclusão de que os representantes dos países que hoje defendem intransigentemente o respeito dos bens culturais nem sempre foram assim tão escrupulosos nos métodos utilizados para aumentar as colecções ditas nacionais.

Nem sequer o Vaticano escapou à pilhagem, pois durante a invasão napoleónica dos Estados do Papa (1798-1800) foram roubadas colecções inteiras de pedras preciosas, de moedas e medalhas, assim como numerosos quadros. Embora o congresso de Viena tenha decidido que as obras de arte subtraídas aos museus e às igrejas deveriam ser entregues aos seus proprietários, a verdade é que nem todas chegaram a ser restituídas. A Biblioteca nacional de Paris, por exemplo, conservou em seu poder uma grande parte do medalheiro do Papa — as medalhas res-

Continua na pag. 10

DL/GERAL

Atribuído o prémio "Alves de Sá"

Foi atribuído ao dr. Fernando Cunha de Sá, o «Prémio Alves de Sá», referente ao concurso de 1970-71, instituído pela Ordem dos Advogados para galardoar o melhor trabalho sobre temas previamente escolhidos. A entrega do prémio será feita no início da Conferência que amanhã se realiza na sede da Ordem, como anunciámos noutro local.

A NAVALHA DA BARBA FOI A ARMA DE ATAQUE

A Polícia dirigiu-se, ontem, pelas 22 horas, ao Hospital de S. José, em virtude de estarem ali internados dois indivíduos feridos, um dos quais, José Soares, encarregado de uma obra, acusa o outro, servente de pedreiro, de o ter agredido com uma navalha da barba depois de violenta discussão, atingindo-o num braço e numa perna quando procurava feri-lo no pescoço. O agressr ficou ferido numa orelha quando outras pessoas tentaram dominar a luta.

CONCURSO DE ARTE

ALHOS VEDROS. A fim de comemorar o Dia Mundial da Criança, as colectividades locais vão levar a efeito várias iniciativas, entre as quais um concurso e exposição de arte infantil. Ao certame podem concorrer crianças dos 6 aos 13 anos, com desenhos, aguarelas, óleos, modelagens, esculturas, colagens, trabalhos manuais ou gravuras, que deverão ser enviados até 26, à Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro, Rua Dadrá, 4, em Alhos Vedros.

Melhora o estudante ferido na cantina

Continua a registar melhoras o estudante universitário José Manuel Casinhas Henriques Simões, que na semana passada foi ferido a tiro pela Polícia quando dos incidentes que sucederam nas instalações da cantina da Cidade Universitária, com as forças da P.S.P..

PRECISAVA DE UM PAR DE CALÇAS

Um indivíduo, ladrilhador de profissão e natural de Tomar, foi surpreendido, cerca das 23 e 30, na Avenida Almirante Reis, a cortar o vidro de uma montra de um estabelecimento de artigos de vestuário com um diamante. Interrogado na esquadra, alegou que apenas queria tirar um par de calças, que de momento lhe faziam falta. Deu entrada nos calabouços do Governo Civil para ser entregue aos serviços de Instrução Criminal da Polícia Judiciária.

FISCALIZAÇÃO DE PREÇOS EM ANGOLA

LUANDA, 9 (L.) — Sob a presidência do governador-geral de Angola, reuniu o Conselho de Governo, tendo o secretário Provincial de Economia feito uma exposição sobre a situação anômala que se verifica no abastecimento de alguns produtos alimentares e respectivos preços, principalmente em Luanda.

Verificando que, de um modo geral, não deram resultado as acções persuasivas desenvolvidas nas duas últimas semanas, o Conselho conferiu à Secretaria Provincial de Economia plenos poderes de acção com vista à melhoria da situação actual, recorrendo a todas as medidas e processos que estejam para tanto ao seu alcance.

Com idêntico fim, foi autorizada a imediata importação das quantidades necessárias, criando mesmo «stocks» reguladores de alguns produtos, nomeadamente do arroz, tendo sido mandada actuar a Inspecção de Actividades Económicas quanto à fiscalização intensiva dos preços e dos eventuais açambarcamentos.

Esta acção irá manter-se enquanto se não voltar à disponibilidade normal dos géneros em causa, no mercado retalhista.

O Conselho de Governo apreciou, em seguida, as bases de funcionamento do Centro de Informação de Angola e ocupou-se ainda de outros assuntos correntes de administração.

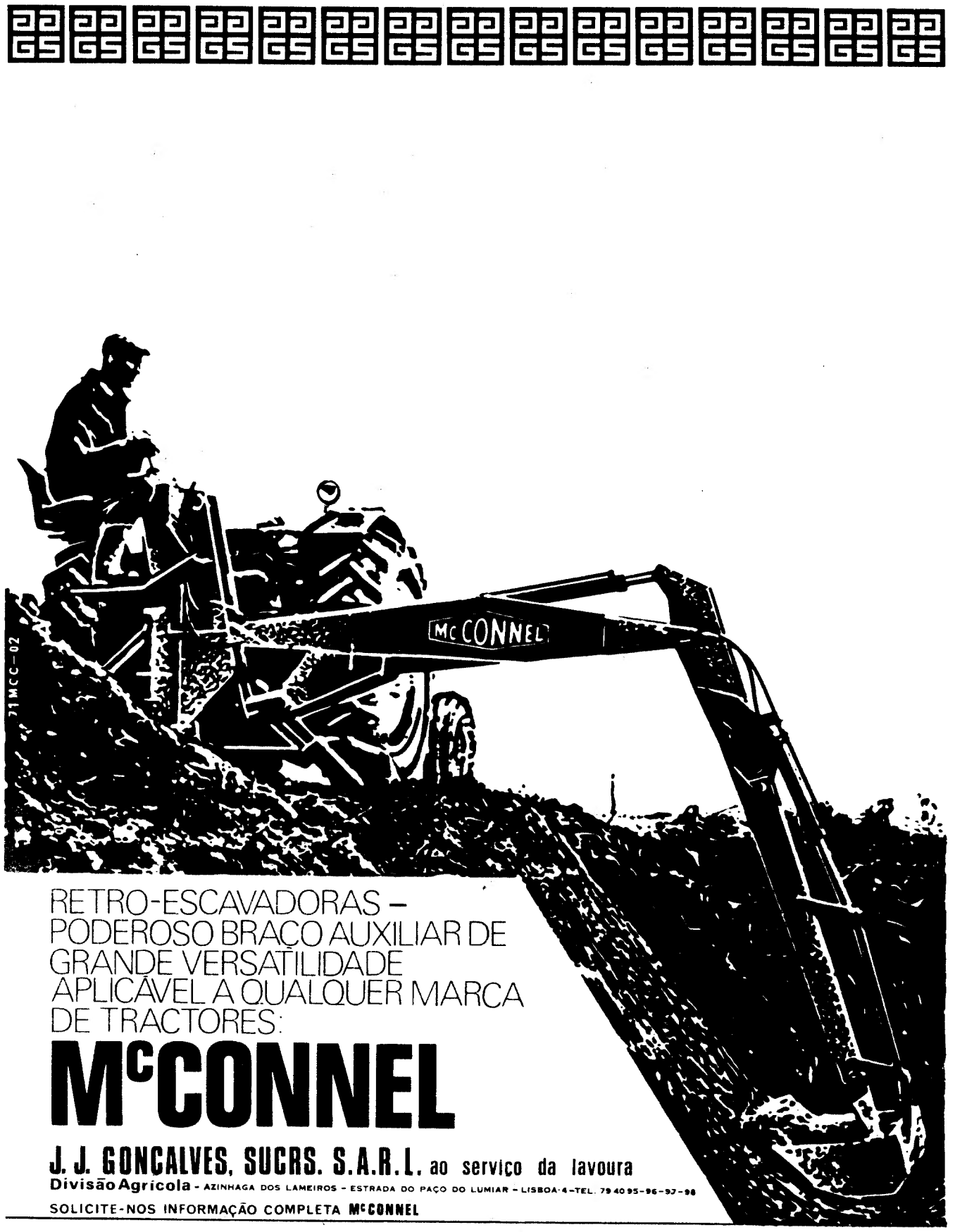
Automobilista alvejado a tiro

PORTO, — Na passada madrugada, pouco depois das duas horas, um automóvel conduzido por António Torres de Sá, de 16 anos, solteiro, vendedor ambulante, morador nas Escadas dos Guindais, 32, Casa 2, ao passar em Matosinhos, na Rua Roberto Ivens, embateu num automóvel ali estacionado. Um guarda da P.S.P., que passava num carro daquela corporação, notou que o embate se dera em circunstâncias tais que o condutor se tornara suspeito e se pusera em fuga.

Perseguiu-o até à Praça da Cidade do Salvador, onde próximo, o condutor estacionara. Ao notar a presença do guarda tentou fugir e aquele disparou alguns tiros para o intimidar.

O veículo despistou-se e foi cair no areal.

António Sá, atingido no pescoço, foi transportado ao Hospital de São João, num carro da Polícia, e ali ficou internado. Esta manhã foi-lhe extraído o projéctil e consedera-se livre de perigo.



RETRO-ESCAVADORAS – PODEROSO BRAÇO AUXILIAR DE GRANDE VERSATILIDADE APLICÁVEL A QUALQUER MARCA DE TRACTORES:

McCONNEL

J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. ao serviço da lavoura

Divisão Agrícola - AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4-TEL. 79 40 95-96-97-98

SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA McCONNEL

Matou o sobrinho com um tiro

TORRES VEDRAS, 8 — António Pinheiro, de 64 anos, casado, lavrador, natural de Carrasqueira, onde reside, matou à queima-roupa, com um tiro de arma caçadeira, seu sobrinho João Baptista Faria, casado, de 32 anos, comerciante, natural de Carvoeira, deste concelho.

Ignoram-se ainda os motivos do crime. No entanto, sabe-se que o sexagenário há já vários dias que dava mostras de alienação mental, tendo-se tornado quesilento e intratável. Tudo começou em consequência de a mulher o ter abandonado, o que o levou a meter-se numa aventura amorosa em Casais Brancos, da qual saiu ferido na cabeça, com certa gravidade.

O sobrinho, ao saber do sucedido, foi bater à porta de António Pinheiro, com o intuito de o conduzir a um médico. Mas este, irado, em resposta deu-lhe um tiro em cheio no abdomen, que o matou imediatamente.

Solicitada a presença da G.N.R., os agentes da autoridade tiveram alguma dificuldade em prender o criminoso, que mais tarde se rendeu, tendo sido conduzido à cadeia de Torres Vedras, onde aguarda a organização do respectivo processo, para ser entregue ao tribunal da Comarca.

EXPOSIÇÃO DE FURTADO

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada no dia 11, às 18 horas, uma exposição do artista João Paulo Furtado.

CONHECIDO BURLÃO TENTAVA PASSAR POR PSIQUIATRA

ALCÁCER DO SAL, 8. — Por exercer ilegalmente a actividade médica nesta vila, na especialidade de psiquiatria e com as consultas bastante concorridas, foi ontem detido Ricardo de Carvalho Lopes, de 30 anos, enfermeiro de profissão, e que há alguns meses atrás tinha sido julgado à revelia por passagem de cheques sem cobertura.

Agora preso na cadeia de Setúbal, Ricardo Lopes continua a afirmar que é médico, embora ainda não tenha exibido o diploma que lhe permita exercer a profissão de forma legal, não constando igualmente o seu nome nas secretarias das universidades e na Ordem dos Médicos.

Entretanto, as autoridades competentes tentam recolher novos elementos para a solução definitiva deste caso rocambolesco.

Necrologia

Serafim Gomes Saragoça

Faleceu em Vila Verde de Matos (Caldas da Rainha) o sr. Serafim Gomes Saragoça, de 72 anos, casado, proprietário, muito conhecido e estimado. Era casado com a sr.ª D. Deolinda Gomes Saragoça, pai da sr.ª D. Dália Gomes Saragoça Saramago, casada com o sr. Francisco Saramago e avô de D. Dália Maria Saragoça Saramago, estudante de Medicina.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas para o cemitério de A. dos Francos.

Incêndio em instalações petrolíferas

PORTO, 9 — Esta madrugada, cerca das 5 horas, manifestou-se incêndio nas instalações da «Sepsa» — Empresa Portuguesa de Petróleos.

O fogo irrompeu na caldeira e originou, devido à alta temperatura, que rebentassem alguns bidões que estavam próximos.

Compareceram os Bombeiros de Leixões, Matosinhos-Leça e de Leça do Balio, mas apenas trabalharam as duas primeiras corporações que utilizaram quatro agulhetas.

TV DL/ESPECTÁCULOS

O CÃO ERA O LEÃO? NÃO? ENTÃO?

Sempre em cima da hora, sempre no rasto dos grandes acontecimentos que definem uma época ou sublinham as linhas de força de uma realidade (caramba, hoje estou inspiradol) o *Telejornal* foi pela mão de Fernando Pessa até Rio Maior a fim de proceder à reportagem do dia.

Andou bem. Parece-me a mim, parecerá a toda a gente, que a razão séria de uma televisão é dar a ver o acontecimento no próprio momento em que o acontecimento se dá. Se um jornal de TV não faz isto (e, em regra, o *Telejornal* não o faz) o processo é radiofónico, a linguagem é outra, os sinais são outros. Por isso Pedro Moutinho poderá estar bem onde quiserem mas está mal na televisão, porque todo o seu ritmo é do Quelhas, irrevogavelmente do Quelhas, e o Lumiar exigiria outro ritmo.

A prova de que a televisao portuguesa falhou na criação de uma linguagem TV, está no facto de recorrer aos elementos da Rádio. É certo que o mesmo fenómeno se deu lá fora, durante a doença infantil da televisão. Depois a TV teve de se fazer a si própria.

Que vemos nós? Vemos como procura a antiga prata da Emissora. Lá temos o Pedro Moutinho com frequência: ontem, não contente com o *Telejornal* ainda o vimos na apresentação daquele documentário sobre a atribuição dos Oscares de Hollywood.

Lá temos, em força, o Artur Agostinho. Em relação a Artur Agostinho tudo se passa como se a televisão não confiasse em mais ninguém. Não estão em causa a experiência, o profissionalismo, a capacidade para o desenrascanço do popular locutor e apresentador. Há em todo o caso, a possibilidade de um risco: o da saturação. Ele está no Festival da Canção; ele está no Luxemburgo; ele faz o Estoril das misses; ele é atirado para a fogueira do *Taco a taco*... Sem falar do *Vamos jogar no Totobola*, do *Momento Desportivo*, da locução de certas partidas por impedimento de Alves dos Santos, e até em certas emissões do *Conheça o Portugal Desconhecido*. Poucas pessoas terão resistido tanto como Artur Agostinho, em Portugal. A safa dele, mesmo assim, foi ter escapado ao *Domingo à Noite*. Livra!

Temos ainda de quando em quando Igrejas Caeiro, o mais popular homem da rádio do nosso país, agora na televisão com o seu quinzenal *TV Palco*.

Finalmente, Fernando Pessa. O decano. Fernando Pessa, em biscates vários, ora no TV SETE, ora no *Telejornal*. Como ontem, em Rio Maior.

Em Rio Maior para nos mostrar a temível fera, o tal leão tão falado, tão explorado. Leão que afinal é cão. Um pobre cão, quase pelo de arame (talvez arame farpado, de tanta fome passada nos campos) um cãozito, um fraldiqueiro, Deus me perdõe, apanhado com dois zagalotes no toutiço quando atacava uma ovelha e se calhar nem atacava, tadinho, se calhar queria apenas brincar, conviver, saber notícias dos homens...

Sem querer, enquanto levantam o corpo sem vida da «fera» de Rio Maior, ponho-me a recitar António Aleixo:

Já lá vai preso o ladrão
que em toda a parte aparecia.
Contam-se mais de um milhão
os roubos que ele fazia

Meus senhores, vão ouvir
a história do quadrilheiro
Manuel Domingos Louzeiro
que foi a pena cumprir
enquanto alguém de Salir
num primor de descrição
lhe chama até «Lampeão»;
mas, salirenses honrados
podeis dormir descansados
já lá vai preso o ladrão.

Plas coisas que o povo diz,
pra uns, terrível bandido,
pra outros, grande infeliz.
Mas eu, sem querer ser juiz
vi que ele se despedia
da mulher com quem vivia
numa amizade sincera
e não vi nele a tal fera
que em toda a parte aparecia.

Desse rei dos criminosos
direi aos que o conheceram:
poucos crimes apareceram
e poucos são os queixosos;
apenas alguns medrosos
terrível fama lhe dão.
Para a justiça só são
os seus crimes dois ou três
— mas coisas que ele não fez
contam-se mais de um milhão

Por alguns sítios passava
onde há só gente honradinha
que roubava à vontadinha
e que ninguém acusava.
Tudo Domingos pagava
e ele às vezes nem sabia
que à sua sombra vivia
gente que passa por justa
fazendo crimes à custa
dos roubos que ele fazia.

E pronto. Lá vimos o pobre canito que a televisão portuguesa, sempre em cima da hora, foi ontem mesmo fotografar a Cerro Ventoso, perto de Rio Maior. Quanto ao leão, ao verdadeiro leão de Rio Maior, esse onde estará, ò Telejornal?

A. N. P.
COM PAIXÃO

Telejornal contou, porém, com outro grande motivo de interesse: a presença de Barradas de Oliveira que veio falar-nos do Congresso reunido nas margens do Nabão.

Infelizmente, só a falta de espaço nos obriga a não pedir vénia para a transcrição integral do comentário pois só com ela daríamos a exacta noção da sua importância. Atrever-me-ei a breves resumos ou citações.

Disse-nos o ilustre comentador que *o acontecimento mais importante dos últimos dias foi o Congresso da Acção Nacional Popular.*

Por MÁRIO CASTRIM

Foi uma surpresa! — exclama. E logo: *Havia quem esperasse ali a reunião de umas dezenas de velhinhos respeitáveis, circunspectos, formalistas, conservadores, desligados das realidades deste nosso tempo de cérebros electrónicos e viagens interplanetárias.*

Afinal — surgiram algumas centenas, 1500 pessoas na sua maioria novas, sabidas, desempoeiradas, progressivas.

No final da sua intervenção, faz referência a determinada opção política *mais liberal do que socialista, no termo que de socialista foi dado, mas socialista, efectivamente socialista, efectivamente no sentido eminentemente social no sentido que a palavra já tem hoje nalgumas economias evoluídas, nas quais o velho conceito cedeu perante as realidades do tal liberalismo possível e necessário. Socialismo, não o que socializa os meios de produção, mas o que procura distribuir equitativamente o rendimento nacional.*

Este Congresso da Acção Nacional Popular é um facto muito importante a registar.

Concerto no Jardim da Estrela

A banda da Força Aérea, colaborando com os Serviços Culturais da Câmara Municipal, dá amanhã um concerto público às 17 e 30, no Jardim da Estrela, sob a direcção do maestro tenente Aurélio Pinho. O programa é o seguinte: «Soma e segue», marcha, de Doménico Maia; «Alda», abertura de F. Marques Neto; «Porgy e Bess», selecção da ópera, de Gershwin; «Lisboa é coisa boa», 4.ª fantasia popular, de Duarte Pestana, e «Tania», marcha, de Américo Fonseca.

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

VITRINES FRIGORÍFICAS
ROYAL — IFI — CADI
MARCAS DE RENOME MUNDIAL
— GRANDE VARIEDADE —
Em Exposição no Representante:
NOVIMPORTA — Centro Comercial de Importação, Lda.
Estrada da Luz, 173 — Telef. 72 26 94

J. Pimenta SARL
um símbolo

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS
OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS
● QUELUZ ● ALAPRAIA ● FIGUEIRA DA FOZ ● PORTO
● SESIMBRA ● ALGARVE ● LISBOA ● REBOLEIRA NORTE
● CASTELO BRANCO ● AMADORA ● PAÇO DE ARCOS ● REBOLEIRA SUL
● SACAVÉM ● CASCAIS ● COIMBRA ● PAREDE ● VENDA NOVA
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 4 58 43 - 4 78 43
Queluz - Edifício Sede: Av. António Enes, 25 - Tel. 95 20 21/2

GARAGEM VICTORIA
Tem o prazer de comunicar que foi nomeada agente de Automóveis CITROËN Garagem Victoria (SEMAL), Stand de Exposição e Vendas e Serviços Rápidos. Rua Nova de S. Mamede 5, 7 e 9 - Lisboa
Assistência Técnica: R. Alfredo da Silva, Portela da Ajuda - Lisboa
Garagem Victoria - mais um agente CITROËN para melhor o servir.

CITROËN
Automóveis Citroën S. A. R. L. tem o prazer de comunicar que nomeou seu agente a Firma SEMAL, (Garagem Victoria).
AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.
Av. Praia da Vitória, 9 - LISBOA
Para melhor o servir, a Citroën aumenta e melhora constantemente a sua rede de agentes em todo o país.

CITROËN AO SEU SERVIÇO, MAIS E MELHOR.
CITROËN

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — Raul Calado

Duelo entre o homem e o destino

Título: O ASSASSINO PELAS COSTAS (Duel).
Realização: Steven Spielberg, 1972 (E.U.A.).
Intérpretes: Dennis Weaver, Jacqueline Scott, Eddie Firestone, **etc.**
Distribuição: Filmes Lusomundo

Poucos filmes, dos até agora estreados no Apolo 70, terão provocado na assistência uma tão marcada divisão. Enquanto saíam, certos espectadores expressavam a sua fúria: tinham sido enganados. Uma velha senhora comentava até que, no final, nem sequer se sabia quem era o assassino...

Porquê tudo isto? **O Assassino pelas Costas** (má tradução para original **Duel**), tem uma história fascinante e uma realização económica e vulgar. O suficiente, de qualquer modo, para obter o 1.º prémio no recente Festival Internacional do Filme Fantástico de Avoriaz.

Duel tem duas possibilidades de leitura. Na primeira, é uma obra totalmente realista — todos nós já sentimos o desejo de ultrapassar outrém na estrada; já nos aborrecemos se quem vai à nossa frente nos empata; já procuramos passar, mesmo forçando as regras; já ouvimos buzinadelas de protesto, ou um ou outro insulto de passagem; já nos irritámos e já irritámos os outros, ficando capazes de os agredir, ou de ser agredidos (enfim, levando ao exagero: de matar ou sermos assassinados).

Mas, é óbvio, que a história tem uma interpretação inteiramente fantástica. Um monstro, um representante do mal, uma «coisa», um camião pesado, tenta aniquilar um bom burguês fraco, cobarde (um tão bom burguês que até guia mal, qual condutor domingueiro — que diz que anda normalmente a 80-90, mas que nós vemos guiar a cerca de 50-60). Guiado por um condutor desconhecido, invisível, o monstro (símbolo da técnica moderna?) avança na estrada (símbolo da vida moderna?), poluindo o ar, assassino potencial, de maneira directa ou indirecta. O seu carácter enigmático, misterioso, o seu aspecto de «coisa», transformam o filme de um realismo do quotidiano de estrada, numa nova aventura sobrenatural, um Frankenstein 1973, que nos pode surgir a caminho de Vila Franca. Como sempre, o fantástico que perturba a calma burguesa. No seu carro bem americano, o homem de negócios não pode parar: está em jogo o seu dinheiro, o seu equilíbrio familiar. Tal como, há umas dezenas de anos, aconteceu com Drácula, também aqui o monstro altera a rotina do perseguido: o conta-milhas do seu carro ultrapassa limites nunca atingidos; as curvas são realizadas com a imperícia de um condutor desprevenido. O monstro, o camião, o destino, a morte tenta esmagar, odeia, persegue o homem alienado, instalado. A viagem de negócios torna-se num pesadelo, continuando, ao mesmo tempo, bem de todos os dias.

Nesta segunda leitura, **Duel** tem infinitos caminhos e é um dos mais ricos filmes fantásticos vistos nos últimos anos.

Dennis Weaver, que já conhecíamos como o «McCloud» da TV, aparece aqui mais humanizado, com as fraquezas, os medos e os problemas que o aproximam de todos nós. É uma bela aventura: a de conseguir lutar, e se possível vencer, o camião do destino. Uma aventura fantástica ao alcance de todos nós.

CINEMA NO MUNDO

UM NOVO FILME DE BERTOLUCCI — Bernardo Bertolucci prepara para o próximo Inverno um filme intitulado «1900». Argumento: o início do século marcou o fim da civilização agrária e o surgir da civilização industrial, originando uma revolução social intelectual e moral. O realizador precisou ainda que o filme principia na «belle époque» e termina numa atmosfera de ficção científica.

FESTIVAL DE CANNES — 31 longas metragens, representando 19 países, serão projectadas durante a Quinzena dos Realizadores, que terá lugar paralelamente com o Festival de Cannes de 10 a 25 de Maio.

A França proporá 3 filmes: «Belle Ordure», de Jean Marbeuf; «Une Saison dans la Vie D'Emmanuelle», de Wisz e «Le Sourire Vertical», de Pierre Lapoujade.

A Alemanha Federal apresenta dois filmes de Jean-Marie Straub e o Brasil uma obra de Nelson Pereira dos Santos. Há também um filme egípcio de Yussef Chahine e um canadiano de Denys Arcand.

Nesta manifestação serão também apresentadas 16 curtas metragens: 6 francesas, 2 italianas (de Carmelo Bene), 2 iranianas, uma argentina, uma alemã (Jean-Marie Straub). Por fim, um mercado do filme «Perspectivas 1973 do cinema francês» destinado a promover o cinema de autor, será organizado pela Sociedade de Realizadores de Filmes com umas vinte obras, muitas das quais inéditas, acompanhadas por curtas metragens.

PROJECTOS DE VISCONTI — Entre os projectos de Visconti conta-se a encenação de uma ópera de Wagner, «Oiro do Reno», no Sala de Milão, uma realização cinematográfica, «Zelda», e a transposição para o teatro da sua trilogia cinematográfica sobre a Alemanha — «A Queda dos Deuses», «Morte em Veneza» e «Ludwig» — à qual viria juntar posteriormente «A Montanha Mágica», de Thomas Mann.

Actualmente, Visconti, ainda em convalescença, escreve uma espécie de autobiografia: «Radiografia de um Experiência».

OS TRÊS MOSQUETEIROS — Richard Lester começa a rodar esta semana na Espanha nova versão de «Os Três Mosqueteiros» ou «Os Diamantes da Rainha», filme que conta na distribuição com os actores Carlton Heston, Oliver Reed, Michael York, Richard Chamberlain, Mark Finley, Christopher Lee, Georges Wilson, Roger Hanin, Jean-Pierre Cassel, Nicole Calfan, Raquel Welch, Faye Dunaway e Geraldine Chaplin.

A OBRA DE MIKLOS JANCSO FOI PREMIADA — A Academia do Cinema, presidida por Georges Auriac, atribuiu uma «Estrela de Cristal» ao realizador húngaro Miklos Jancso pelo conjunto da sua obra. Henri Glaeser recebeu o grande prémio pelo seu filme, «Uma Lágrima no Oceano». O prémio de interpretação foi outorgado a Marie Dubois, a Rolland Dubillard e ao actor norte-americano Bud Cort.

LISA MINNELLI VAI SER DIRIGIDA PELO PAI — Lisa Minnelli, vencedora do último Oscar, vai interpretar a película intitulada «Film of Memory», em que será dirigida por seu pai Vincent Minnelli. A película é baseada numa obra do escritor francês Maurice Druaon, recentemente nomeado ministro dos Negócios Culturais. As filmagens começam por alturas do Outono, na Itália e na Alemanha. Katherine Hepburn foi igualmente convidada para intérprete.

PORTUGAL

QUATRO NOITES DE UM SONHADOR — Será apresentado hoje, às 18.30, na «matinée» clássica do Cinema Imprédio, o filme «Quatro Noites de um Sonhador», de Robert Bresson.

Os prémios da Semana de Cinema de Valladolid

VALLADOLID — Foi encerrada a décima oitava semana de cinema de Valladolid, numa cerimónia realizada no Museu de Pinturas da Paixão, sob a presidência do director-geral de Espectáculos, Pedro Segu, acompanhado pelo subdirector-geral de Cinema, Marciano de La Fuente, e pelo director do Instituto de Cultura Hispanica, Gregório Maranon Moya.

O júri atribuiu os seguintes prémios:

— «Laboro de Oiro», para longas metragens — não foi atribuído — «Espiga de Oiro», para longas metragens — a «Luís II de Baviera», Itália.

— «Espiga de Oiro», para curtas metragens, a «La Favrica», Espanha.

— «Prémio San Gregório», a «Meu Tio António», do Canadá

— «Prémio Cidade de Valladolid», a «Fat City», dos Est. Unidos

— «Prémio Caravela», do Instituto de Cultura Hispanica, a «Corazon Solitário», Espanha

— «Prémio Especial do Júri», a «Paulina 1880», França

— «Prémio 18.ª Semana de Cinema», a «Adieu Zella», da Alem. Federal

— «Prémio Especial 18.ª Semana», a «LimBo», dos Estados Unidos

— «Menção Especial 18.ª Semana», a «Ocelanie», da Polónia

— «Prémio Círculo de Escritores Cinematográficos», a «Fat City», dos Estados Unidos.

Cine Amália: Uma homenagem

LOURENÇO MARQUES — Por uma maioria esmagadora de votos dos espectadores do «Novocine», o nome de Amália Rodrigues foi escolhido entre diversas hipóteses para o novo cinema da Beira, em construção na Manga.

Cine Amália será, portanto, caso a artista concorde, o nome da casa de espectáculos pertencente à empresa do «Novocine», que se encontra em construção desde Dezembro e será inaugurada entre 14 e 20 de Agosto. A administração daquela empresa entrará em contacto com a artista no intuito de conseguir a sua deslocação àquela cidade, aquando da inauguração do novo cinema.

IV Festival Paroquial da Canção

Realizou-se, na paróquia da Igreja de Fátima, um festival da canção. Entre as 12 canções concorrentes apresentadas na final saiu vencedora «Convite», na interpretação de Eduardo Lemos, com letra de Fernando Heitor e Luís Sarmento e música de Luís Filipe Neves. Em segundo lugar classificou-se «Historiazinha», interpretada por Luísa Baptista.

Este festival, organizado pelo jornal «A República» e o Rádio Renascença, com a colaboração de Pedro Soares, João Fernando e Delfim teve a finalidade de promover novos artistas e, se possível, melhorar o panorama da música ligeira portuguesa.

Raptaram o papá

Paulo Renato, a quem se deve parte do êxito de «Sua Excelência o Pendura» e que, como protagonista, desempenha importante trabalho em «Adriano VII», prepara, actualmente, a encenação da peça «O Dia em que Raptaram o Papá», de João Bethencourt.

Os cenários estão a cargo de João Casimiro, homem que tem dado provas em diversos trabalhos, quer no teatro, quer na televisão.

Reza o texto de promoção desta peça, entre outras coisas, que **dentro de dias Lisboa vai assistir a uma peça viva, actual, diferente, uma nova maneira de divertir.** Serão adjectivos demasiados para apresentar o espectáculo que se estreia em breve? Bem gostaríamos que não...

Sarau do Orfeão do Porto

No próximo dia 16, às 22 horas, efectua-se no Teatro Rivoli, o sarau anual do Orfeão Universitário do Porto. O espectáculo iniciar-se-á pela actuação do grupo geral, sob a regência do prof. Fernando Jorge Azevedo, estando programado para a 2.ª parte variedades: fados, guitarradas, danças regionais, orquestras de tangos, espirituais negros e música medieval e renascentista.

Os bilhetes de ingresso poderão ser pedidos na sede do Orfeão, na Faculdade de Letras.

Discos em quadrifonia

Great Songs of the Beatles, Songs of the Seventies, Instrumental Hit Sounds of John Morell são, entre outros, os títulos de alguns dos sete discos da «série quadrifónica» lançada há dias pela «Capitol» no nosso país. Trata-se de uma iniciativa que marca, de certo modo, um avanço para o número (restrito mas... por quanto tempo?) dos possuidores de aparelhagem quadrifónica. De qualquer modo, todos estes discos podem ser ouvidos, sem grande perda de qualidade, em estereofonia.

Avicultura industrial

Com a presença do secretário de Estado da Agricultura inaugurou-se esta manhã em Tomar a Feira de Avicultura Industrial, a qual decorrerá até ao próximo dia 15, presidindo ao seu encerramento o ministro da Economia.

Um dos motivos de maior interesse deste certame será a realização de diversas conferências e debates sobre a avicultura industrial, contando-se com a participação de numerosos especialistas nacionais e estrangeiros.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
39.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
SÓ ATÉ DOMINGO
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Rita Nobre, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Às 21.45 H
/.ª Feira — Estreia no Sá da Bandeira — PORTO

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
RUA DA PALMA
Hoje: Às 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Brega, Adelaide João, Leonor Pocira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª
ÚLTIMA SEMANA

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
19.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS

No elenco: IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 21.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ»
um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

GRILL DO
HOTEL FLÓRIDA
Ao jantar toca
HELDER REIS
Telef. 54171

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Evangelista M. Quitério, «Café Copacabana» — MIRA

o Fiat 128 é mais carro

Ponto por ponto, mais carro.
Dos travões de disco e servo-freio à suspensão independente.
Dos estofos em napa e tecido ao motor super quadrado.
Da tracção dianteira à árvore de cames à cabeça.
Da cambota de 5 apoios aos dispositivos de segurança.
Dos modelos de 2, 4 portas e Familiar aos pneus radiais de série.
Sempre mais carro. Ponto por ponto.

FIAT 128

Em exposição e venda na Fiat Portuguesa, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Alameda D. Afonso Henriques, 60. Lisboa
e em toda a sua rede de Agentes.

FLUMEN

DL/GERAL

A REALIDADE DENTRO DA FICÇÃO

Cenas de pugilato e Karate no Parque Mayer

No Parque Mayer aconteceu aventura. Na «boite» Cantinho dos Artistas, ontem à tarde, um passador de droga arma escarcéu. Perseguido, envolve-se numa cena de pancadaria com o perseguidor, um homem de moral forte. O resto da história ainda está por se desenrolar.

Claro que estamos a falar de cinema. Roda-se neste momento em Lisboa uma co-produção hispano-italiana, sob o título **«Os mil olhos do assassino»**. Dirige-a o realizador espanhol Juan Boesh e os intérpretes principais são o actor italiano Anthony Steffen, Júlio Perez Tabernero, Luis Gaspar e o actor português Jacinto Ramos. O nome do intérprete feminino ainda não é conhecido pois, por razões muito especiais, Juan Bosch está vacilante entre dois ou três nomes de «estrelas» europeias, que bem podem ser espanholas ou não.

«Os mil olhos do assassino» é uma película policial, muito ao género da **«nova geração», com cenas de pugilato e de Karate, tiros, perseguidores em automóvel, etc. O tema foca um problema candente: a droga. Um destes dias filmar-se-á mesmo uma cena cheia de realismo, com um automóvel, já adquirido pelos produtores para o efeito, a despistar-se na ponte Salazar e a cair ao Tejo. Quase toda a acção da película decorre em Lisboa, com apenas duas ou três cenas passadas numa cidade inglesa. Anteontem já houve «perseguição»** nos Restauradores. Ontem rodou-se no Parque Mayer. E serão ainda filmadas outras cenas no Aeroporto da Portela, na Rua de S. José, Alameda Afonso Henriques, ruas da Graça, Praça D. Carlos I, Castelo de S. Jorge, num cacilheiro, Aqueduto das Águas Livres e, como já se disse, na ponte sobre o Tejo. A equipa de Juan Bosh ficará em Portugal cerca de três semanas. A figuração é toda constituída por elementos portugueses. Portanto, durante as próximas duas semanas, pelo menos, Lisboa ver-se-á animada por esta pequena batalha de câmaras, projectores, artistas maquilhados e vozes de **«Acção!»**, em que sempre se convertem as filmagens duma película.

O realizador Juan Boech dirige a entrada de uma das figurantes portuguesas em cena, durante as filmagens no Parque Mayer

ESTA SEMANA
Nº 7
DA BIBLIOTECA UNIVERSAL
UNIBOLSO
Três homens num bote
de J. K. JEROME
um livro divertidissimo
TEXTOS RIGOROSAMENTE INTEGRAIS
ALTA QUALIDADE GRÁFICA
20$
Leia UNIBOLSO o grande livro de bolso
SAI AS 4ª FEIRAS
UMA DISTRIBUIÇÃO REGIMPRENSA

UM GRANDE FILME REALISTA
BUBU DE MONTPARNASSE
QUANDO O AMOR CONDUZ A TUDO...
UMA OBRA PRIMA DE MESTRE MAURO BOLOGNINI
MASSIMO RANIERI, OTTAVIA PICCOLO, LUIGI PROIETTI
HOJE SENSACIONAL ESTREIA
Grupo D — 18 anos
MUNDIAL FILMES 21.45 h.
CINEMA CASTIL

Aposte FÁBRICA PORTUGAL e ganhe

SORTEIO DE ABRIL
Extracção de 4/5/73

1.os PRÉMIOS
— 2 máquinas Zoppas de lavar roupa modelo 087
Sr. Lúcio Ventura
Rua Gonçalves Crespo, 38-2.º — Lisboa
Sr. Silvestre dos Reis Meneses
Av.ª Almirante Reis, 88-F — Lisboa

2.os PRÉMIOS
— 2 frigoríficos Zoppas de 200 L modelo ZC22
Sr. Reinaldo Adérito Moreira da Silva
Bairro Leão XIII — Guimarães
Sr. Manuel de Figueiredo Abreu
Av.ª Conde de Margarido — Guimarães

3.os PRÉMIOS
— 2 fogões Portugal de 4 queimadores modelo GT421
Sr. Mário Silva
Rua Serpa Pinto, 17-4.º-Dt.º — Lisboa
Sr. Silvestre dos Reis Meneses
Av.ª Almirante Reis, 88-F — Lisboa

4.os PRÉMIOS
— 2 fogões Portugal de 2 queimadores modelo GT200
Sr. Marcelino dos Anjos Paulo
Bairro dos Fetais — Rua 2 N.º 8 — Camarate
Sr. Silvestre dos Reis Meneses
Av.ª Almirante Reis, 88-F — Lisboa

Estes prémios devem ser reclamados à Fábrica Portugal — Praça dos Restauradores N.º 51 em Lisboa, até ao dia 4/11/73.

2.ª SEMANA DE ESPECTACULAR ÊXITO NO MUNDIAL
O QUE FORAM OS PRIMEIROS PASSOS AS PRIMEIRAS AVENTURAS E OS PRIMEIROS AMORES DE WINSTON CHURCHILL
O JOVEM LEÃO (YOUNG WINSTON)
Um filme de CARL FOREMAN e RICHARD ATTENBOROUGH
ROBERT SHAW em Lord Randolph Churchill · ANNE BANCROFT em Lady Jennie e SIMON WARD
with special appearances by JACK HAWKINS · IAN HOLM · ANTHONY HOPKINS · PATRICK MAGEE · EDWARD WOODWARD e JOHN MILLS
Written for the screen and Produced by CARL FOREMAN · Based on "My Early Life" by Winston Churchill
real RICHARD ATTENBOROUGH · Music ALFRED RALSTON
AN OPEN ROAD/HUGH FRENCH PRESENTATION · PANAVISION® · COLOR
Distribuido por COLUMBIA & WARNER
GRUPO C 14 anos
A MÚSICA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCOS «HIS MASTER'S VOICE» DISTRIBUIÇÃO VALENTIM DE CARVALHO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73
15.º CONCERTO
6.ª FEIRA, 11 DE MAIO, ÀS 18,45 H
DOMINGO, 13 DE MAIO, ÀS 16 H.
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Maestro: ROMAN DOSTAL
Piano: TANIA ACHOT
— Programa —
ABERTURA «AS BODAS DE FIGARO» MOZART
2.º CONCERTO CHOPIN
SINFONIA N.º 8 (INGLESA) DVORAK
Grupo A - M/6 anos

AVISO — Por impossibilidade da pianista, Maria João Pires (ausente no Japão) efectuou-se a troca das solistas, entre este concerto e o dos próximos dias 7 e 10 de Junho. Chamamos, também, a atenção do público para a hora de início do concerto do dia 11.

DL/GERAL

em 3 linhas

Estão vagos lugares do quadro do pessoal docente do ensino técnico profissional industrial e comercial, constantes do aviso publicado no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 108).

///

Foi lavrada a escritura da criação do Clube Recreativo e Cultural de Sapataria, cuja sede é no lugar e freguesia daquele nome, no concelho de Sobral de Monte Agraço.

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do quadro do pessoal especializado.

///

Foi prorrogado à Câmara Municipal da Póboa de Varzim, até 31 de Julho próximo, o prazo para a execução da obra de abastecimento de água àquela vila.

Haverá no dia 19, às 20 e 30, num restaurante da capital, o jantar de confraternização do 32.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

///

O dr. Luís Filipe de Castilho e Cunha, delegado do procurador da República na comarca do Porto foi nomeado notário em Grândola.

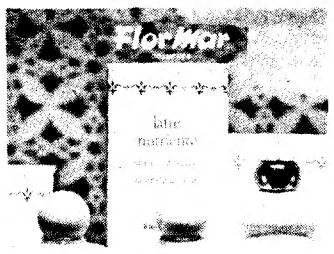
///

Foi promovida à 1.ª classe a dr.ª D. Maria do Céu Mendes Vaz Barreiros, notário do 19.º Cartório Notarial de Lisboa.

"AUTORES" PASSA A SER MENSAL

O boletim «Autores», da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, passa a sair todos os meses, segundo se afirma no último número, referente a Abril e agora distribuido.

Prometendo continuar a ser «o porta-voz dos autores na legítima defesa dos seus direitos espirituais e patrimoniais», o boletim da S. E. C. T. P., agora com nova apresentação gráfica, «terá mudado de toilette, mas não mudou de atitudes» — como, parafraseando Garrett, se diz em editorial.



Importador exclusivo
— ★ —
HORÁCIO TASSO
Rua da Emenda, 58, r/c., Lisboa — Telefs. 326653 e 321045

Nikkormat

PREÇOS ESPECIAIS

2 maio a 30 junho

instanta
Rua Nova do Almada, 55-Lisboa 2

instanta castil
Edifício Castil-Rua Castilho-Lisboa1

foto camera
Rua Garrett, 40-Lisboa 2

VISITE A EXPOSIÇÃO Nikon

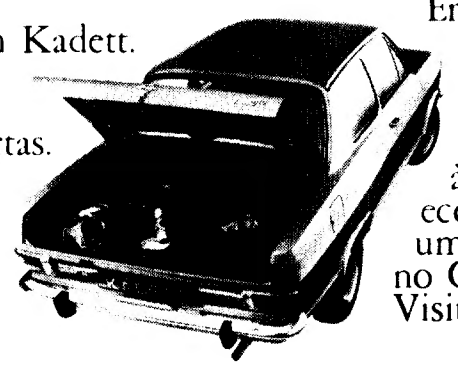
Junte o útil ao agradável. Compre um Kadett.

Quem trabalha, naturalmente deseja um carro espaçoso, robusto, económico. Quem viaja e passeia com a família quer um carro confortável, de linhas agradáveis.

Quem trabalha e passeia quer um Kadett. Porque o Kadett é tudo isso e muito mais. Escolha o seu:

Kadett 1.1 Duas ou quatro portas. Motor Opel de 56 HP. Travões hidraúlicos de circuito duplo, de polias à frente e atrás.

Kadett L 12/60 Duas ou quatro portas. Novo motor Opel de 67 HP. Travões hidraúlicos de circuito duplo, de disco à frente (assistidos por servo-freio) e polias atrás.



Embora três milhões de condutores no mundo inteiro já o tenham confirmado, não custa repetir: tudo no Kadett é bom. Porque o Kadett é um carro que junta o estilo à eficiência. O conforto à economia. O espaço à robustez. Faça uma coisa agradável: vá ver um Kadett no Concessionário Opel mais próximo. Visita mais útil do que esta é impossível...

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

DL/GERAL

O assalto à Arte

Continuação da pag. 3

tituidas a Pio VII eram simples cópias — e quanto aos quadros, cerca de 30 por cento ficaram retidos em museus ou coleccionadores franceses.

Contudo, essa época de «deportações» metódicas, e na maior parte dos casos sem qualquer fim lucrativo, de obras de arte pertencentes a outros países parece estar definitivamente passada. A rica América encheu os seus museus servindo-se de transacções privadas, gastando com isso milhões de dólares, sem se preocupar com o prejuízo que tais operações poderiam causar ao património artístico dos países fornecedores.

A prova tivemo-la recentemente, com o célebre caso do vaso atribuído a Eufrónios, e que teria sido extraído clandestinamente de um túmulo de Cerveteri (a não ser que se trate de uma falsificação genial) contado um certo exagero, o que não há dúvida é que os exploradores de navios perdidos romanos têm assegurada a venda do seu saque sem a mínima dificuldade.

A facilidade das viagens internacionais, um certo tipo de turismo cultural, os progressos da museografia, o acesso aos campos de pesquisas, a multiplicação das exposições, a difusão de conhecimentos em matéria de arte e arqueologia através de publicações periódicas ou edições especializadas, o desenvolvimento do comércio de antiguidades e objectos raros, o gosto do objecto antigo numa sociedade votada ao funcional, uma certa necessidade de reflexão sobre civilizações desaparecidas numa época em que um materialismo insolente ameaça a nossa, o desejo de investir em objectos susceptíveis de escapar à desvalorização, tudo isso vem contribuir para o alargamento da clientela dos traficantes do passado.

«Hoje em dia, diz o professor Massimo Pallottino, presidente da secção de arqueologia do conselho superior de antiguidades e belas-artes de Itália, a arqueologia ultrapassou os limites do objecto. Procede-se à pesquisa e recolha das peças como se se tratasse de recolher indícios que nos permitam um conhecimento histórico do passado. Mas junto do público, o culto do objecto, que parte de uma mentalidade elementar ultrapassada pelo homem de ciência, está largamente espalhado, na medida em que a disseminação cultural não coincide sempre com a educação subtil, necessária para se compreender que o importante não é o objecto em si, por muito belo que seja, mas a quantidade de informação que ele proporciona aos investigadores sobre uma época dada».

«Resumindo, há aquilo que a obra mostra e o que ela comunica ao abrir-nos o seu acesso», escreveu René Huyghe no livro «Formes et forces». E porque muita gente se detem nas aparências da obra, sem compreender que ela faz parte integrante de um todo, que a pilhagem arqueológica conhece uma tal expansão.

Na Europa, países como a França, a Itália, a Grécia, a Turquia, são forçadas a defender-se de quadrilhas organizadas, do mesmo modo que no Egipto, os países árabes e alguns países da Africa e da América do Sul, a Índia e certas regiões da Asia, aliás já abundantemente pilhadas.

Na Europa, é a Itália, cujo subsolo é uma mina arqueológica excepcionalmente rica, cujas galerias, museus, igrejas, colecções particulares, grandes ou pequenas, abundam em e pelo qual, apesar de tudo, o Metropolitan Museum de Nova Yorque pagou a quantia de 1 milhão de dólares.

O director das Antiguidades italianas, o sr. Accardo, revelou recentemente que esse mesmo museu e o milionário Paul Getty tinham sido contactados para comprar por 14 milhões de francos franceses uma estátua de bronze e prata, atribuida a Lysippo, que teria sido retirada do Adriático em 1963 na rede de um pescador. Adquirida imediatamente por dois homens de negócios italianos, a estátua foi depositada na casa de um padre, enquanto se não encontrava comprador. Alguém informou a polícia do assunto, mas quando os carabineiros chegaram à casa do padre a estátua já tinha desaparecido. Os traficantes parece que tinham sido prevenidos da iminência da busca.

A OFERTA E A PROCURA

Nos nossos dias, se é certo que os países mais evoluídos decretaram o respeito mútuo dos patrimónios artísticos de todas as nações, se a assistência arqueológica e cultural aos países em vias de desenvolvimento, que pratica largamente a França, se exerce sem outras contrapartidas que não seja a possibilidade de estudos científicos «in situ», também é certo que a transferência discreta de objectos preciosos cresce de uma maneira alarmante, seja pelo roubo organizado em benefício de traficantes esclarecidos, seja por transacções incontroladas e muitas vezes incontroláveis.

Durante muito tempo, o mercado internacional e clandestino de obras de arte e peças arqueológicas foi limitado por uma procura relativamente reduzida. A oferta só podia vir da parte de coleccionadores com fortuna que, na maior parte dos casos, hesitavam em transgredir as leis proteccionistas que adoptavam nesta matéria os países melhor providos. Mas actualmente esse mercado alargou-se consideravelmente, devido à elevação do nível cultural dos países industrializados, ao mesmo tempo que neles se constata uma baixa de moralidade, uma recrudescência da criminalidade, ou onde a simples probidade parece relegada ao número das virtudes ultrapassadas, num ambiente onde as negociatas e o desejo incontrolado de posse predominam. E assim que representantes de categorias sociais que até aqui pouco se interessavam em possuir uma tela de mestre ou uma urna cinerária etrusca, são agora assaltadas pelo desejo de se rodearem de tais obras e objectos, desejo permitido pelo aumento dos seus recursos financeiros.

«Em toda a Côte d'Azur, disse um arqueólogo submarino, não há um único quadro superior, um único comerciante de vulto, que não deseje possuir uma ânfora no seu salão». Desobras de arte acumuladas ao longo dos séculos, juntamente com a França, que parece mais exposta à acção dos ladrões e traficantes. Quer pertençam ao meio tradicional, quer tenham ou não ligações com a Mafia, ou que se recrutem no mundo dos bares da Via Veneto ou de Saint-Germaindes-Prés, à margem de círculos de intelectuais onde paira um certo perfume anarquista misturado por vezes com as exalações mais concretas da marijuana e do haxixe, estes malfeitores, profissionais ou amadores, vêm engrossar a longa lista dos ladrões de todos os tempos.

A TERRA DOS FARAÓS

Durante os três primeiros meses de 1973, afirmam arqueólogos egípcios, milhares de túmulos foram pilhados no Egipto. Objectos de arte e pergaminhos de grande valor desapareceram.

No passado mês de Março, a polícia, ao investigar um duplo crime cometido na região do Alto-Egipto, descobriu que as vítimas faziam parte de um bando de larápios que operava há cerca de oito meses.

Segundo o sr. Fathy Wasif, inspector chefe da secção de Antiguidades do Cairo, 160 hectares de lugares arqueológicos foram já visitados pelos ladrões.

Os investigadores pensam que este recrudescer da pilhagem é organizado por uma rede internacional de antiquários europeus e americanos.

Para evitar os ladrões, que podem operar em mais de quarenta mil locais arqueológicos, através deste autêntico museu ao ar livre que é o Egipto, as autoridades do Cairo acabam de criar um novo Instituto para formar pessoal de guarda. Entretanto, trezentos polícias foram destinados à protecção dos lugares mais expostos.

Higienização do Município de Sintra

Em reunião da Câmara Municipal de Sintra foi decidido intensificar a higienização do respectivo concelho, marcados os trabalhos a realizar nos seguintes períodos; destratização, de Julho a Setembro; desinfestação, de Julho a Outubro e, anualmente, a desmosquitação do matadouro municipal; inscrever no próximo orçamento suplementar, a elaborar no corrente ano, a importância de 85.000$00 para proceder aos trabalhos de electrificação das povoações de Serração e Casal da Granja de Santa Cruz, da freguesia de Almargem do Bispo, aceitando, ainda, a comparticipação da respectiva população no valor de 10 contos. No entanto a estimativa apresentada pelas C.R.G.E., para a efectivação daqueles trabalhos, ascende a 190.000$00.

Foi ainda deliberado adjudicar a construção da rua de acesso ao bairro das Caixas de Previdência, em Massamá, pela quantia de 280.126$30, submeter á homologação do conselho municipal, uma proposta do vereador sr. Francisco Cordeiro Baptista para que o vencimento mensal a atribuir aos chefes dos serviços de fiscalização seja fixado em 4830$00.

10: Aniversário da Casa da Comédia

Para comemorar o 10.º Aniversário da sua fundação como Clube de Teatro, a Casa da Comédia vai promover até Outubro deste ano a reposição de algumas das peças de maior êxito ali representadas. Na próxima semana será apresentada a célebre Play Strindberg ou Dança da Morte em 2 Assaltos, adaptação de Friedrich Durrenmatt da peça de August Strindberg «A Dança da Morte».

Com encenação de Jorge Listopad, esta peça será interpretada por Carmen Dolores, Augusto de Figueiredo e Alvaro Benamor. Tradução de Ricardo Alberty.

Espectáculo classificado para maiores de 18 anos.

A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

CONFERÊNCIA NO «SECTOR UM»

No dia 11 terá lugar na sede do Grupo Tauromáquico «Sector Um», a quinta e última sessão do Ciclo Internacional de Conferências. O médico-Cirurgião dr. José da Cunha proferirá uma conferência subordinada ao tema «A cirurgia e os toureiros».

PROGRAMAS
politur 73
O MUNDO AO SEU ALCANCE
VIAGENS ACOMPANHADAS POR GUIA PORTUGUÊS

A INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS — 8 DIAS
(Em autocarro de Londres a Londres)
Partidas: 10 6, 22/7, 12 8 e 2/9

PAÍSES DO LESTE EUROPEU — 15 DIAS
Partidas: 1 6 e 14/9

A GRÉCIA — 8 DIAS
Partidas: 17 5, 19 7 e 6/9

GRÉCIA E TURQUIA — 10 DIAS
Partidas: 18 5, 17 7 e 4/9

EGIPTO — 9 DIAS
Partidas: 4 5 e 14 9

TERRA SANTA — 8 DIAS
Partidas: 10 9 e 29 12

EXTREMO ORIENTE — 18 DIAS
Partidas: 3/5, 7 6, 5 7, 2/8, 6/9 e 4/10

ÁFRICA — OS SEUS MISTÉRIOS E AS SUAS MARAVILHAS — 24 DIAS
Partidas: 13 5 e 12 8

CRUZEIRO AÉREO A ANGOLA — 13 DIAS
Partidas: 20/5, 17 6, 15 7, 19/8, 16/9, 21/10, 18 11 e 23 12

ANGOLA E MOÇAMBIQUE (Programa A) — 15 DIAS
Partidas: 20/5, 17 6, 15 7, 19/8, 16/9, 21/10, 18 11 e 16 12

ANGOLA E MOÇAMBIQUE (Programa B) — 15 DIAS
Partidas: 20/5, 17 6, 15 7, 19/8, 16/9, 21/10, 18 11 e 16 12

AMÉRICA DO SUL — 23 DIAS
Partidas: 21/7 e 29 9

BRASIL E ARGENTINA — 21 DIAS
Partidas: 5 10 e 15/2 74

BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA — 18 DIAS
Partidas: 30 8, 5/10 e 28 12

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — 16 DIAS
Partidas: 30/8, 4/10 e 14/3/74

NOVA IORQUE, BOSTON E MONTREAL — 16 DIAS
Partidas: 4 5, 1/6, 6 7, 3/8, 7/9, 5/10, 3 11, 1 12, 5/1/74, 2/2/74 e 2 3 74

MÉXICO E FLÓRIDA — 16 DIAS
Partidas: 14/5 e 1 10

VOLTA AO MUNDO — 19 DIAS
Partida: 14 8

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
WAGONS-LITS COOK
Av da Liberdade, 103 - Tel 36 15 21
Av de Roma, 4 C - Tels 72 26 39 72 26 54
Hotel Ritz R Rodrigo da Fonseca, 86 - Tel 68 06 32

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS
DR. FERNANDO TEIXEIRA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA
PEDIATRIA — PARTOS
ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIÁRIO
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS
Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º Dt.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
SERVIÇO DE URGÊNCIA
COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

grupo de bailado de anna mascolo

HOJE, ÀS 21,45 ÚLTIMO ESPECTACULO

BAILARINOS ESTRELAS CONVIDADOS:
JOSETTE AMIEL ★ TESSA BEAUMONT
ROBERT BESTONSO ★ JUAN GIULIANO

SOLISTAS CONVIDADOS:
MARTINE CHAUMET ★ GILDA FALLARD
ANNA MASCOLO
MANUELA VALADAS

MARGARIDA MELLO, TERESA VALE, MARIA FREITAS BRANCO, TERESA MOUTINHO, RITA FREIRE, LÚCIA MARTHA, ANA MELLO E CASTRO, JOSÉ MANUEL SALLES, AMILCAR MARTINS e GUILHERME DIAS
AO PIANO: HELENA FREITAS BRANCO

REPERTÓRIO
PAS-DE-QUATRE ★ JULIETA ★ D. QUICHOTE
VALSES NOBLES ★ SALOMÉ ★ A LIÇÃO
ESTRO ARMÓNICO ★ ANNABEL LEE

BILHETES À VENDA
Preços populares a partir de 30$00
Desconto de 50 % aos jovens até 21 anos
Grupo B — 10 anos

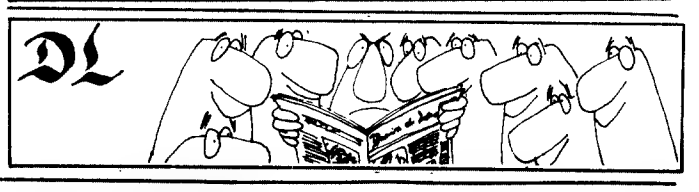
DL/GERAL

Inaugurada em Tomar a II Feira de Avicultura

TOMAR, 9 — Foi hoje inaugurada, nesta cidade, a II Feira de Avicultura Industrial, com a presença do secretário de Estado da Agricultura. Nesta feira, em que estão representados vários países, tais como a Espanha, França, Inglaterra, Canadá, etc., decorrerá um Curso de Avicultura Prática, promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, bem como um simpósio científico, entre os dias 11 e 13, regido por autoridades versadas na matéria. Enquanto durar a feira, até ao dia 14, funcionará, no recinto, um restaurante cujos pratos são confeccionados exclusivamente à base de ovos e aves.

Por despachos dos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, foram nomeados os drs. Luís Filipe Vieira de Castro e António Bravo para representantes daqueles gabinetes junto da feira.

S. REMO
CABELEIREIRO DE SENHORAS
GERÊNCIA DE MARIA CELESTE (DIPLOMADA)
Penteados modernos — Ondulações — Tintas e Descolorações
Depilações a cera
AV. DE ROMA, N.º 35 - 2.º - F — L I S B O A — TELEF. 76 12 26



Necrologia

JOSÉ DOS REIS

Vitimado de silicose (contraída durante os 25 anos que trabalhou nas minas da Panasqueira), faleceu ontem, em Bogas de Cima (Fundão), o pai do nosso estimado camarada de redacção Daniel Reis, de seu nome José Reis, de 56 anos, casado com D. Maria Salette Esteves. Era também pai de Olívia Esteves Reis, Maria José Esteves Reis, Silvina Esteves Reis, António Esteves Reis e Lúcia Esteves Reis. O funeral realiza-se hoje, às 17 horas, para o cemitério de Bogas de Cima.

À família enlutada, principalmente ao nosso camarada Daniel Reis, apresenta o «DL» as suas condolências.

Novos directores do Rotary de Lisboa

Foram eleitos na última sessão do Rotary Clube de Lisboa, os membros do Conselho Director para o próximo ano rotário.

Foram nomeados, para o cargo de presidente, o prof. Augusto Salazar Leite, e para os de vice-presidentes, Augusto Serras, dr. Dídio de Aguiar, Wenceslau Sarmento e dr. António de Oliveira. Proferiu uma palestra, subordinada ao tema «Formação em gestão», o director comercial Geary Titus.

Novo Grémio

. . Por despacho de 2 de Maio do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi aprovada a constituição do Grémio Nacional dos Industriais de Moagem de Farinhas em Rama de Cereais e Espoadas de Milho e Centeio.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 38 — Fornecimento de PACEMAKERS e VÁLVULAS

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 25 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão obter no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 2 de Maio de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

Traga o seu Opel
às novas instalações da Licar em Cabo Ruivo
as maiores da Europa

Recentemente inauguradas as novas instalações da Licar são as maiores e mais modernas da Europa.

Esta é uma das vantagens extra que a Licar oferece. Vantagem extra porque nas suas novas instalações a Licar dispõe do mais actual equipamento electrónico de medida e controle; equipamento que permite um diagnóstico rápido e seguro do seu OPEL.

DE 1 A 15 DE MAIO

Venha experimentar.

A Licar oferece-lhe um diagnóstico grátis, integrado no programa GM - EUROSERVIÇO.

É uma boa oportunidade para visitar as novas instalações da Licar, na Rua Dr. José Espírito Santo. Um local de fácil acesso servido por vias rápidas.

O que é também uma vantagem extra.

LICAR
CONCESSIONÁRIA PARA A LINHA OPEL
ASSISTÊNCIA: RUA DR. JOSÉ ESPIRITO SANTO • CABO RUIVO • STAND: Av. CASAL RIBEIRO, 48 A

O CASO DA HERA

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD VÍTIMA DE UMA CABALA

Quase no termo das suas alegações, o dr. Palma Carlos lançaria a pergunta: «PORQUÊ ESTE PROCESSO?».

«Eu apontei, é certo, vícios que enfermaram a instrução dos autos, apontei influências estranhas que o pressionaram, tracei um quadro da ambiência que permitiu a dedução da acusação, o recebimento da pronúncia, o clima das primeiras sessões do julgamento.

Isto é: está explicado e compreendido porque é que o procedimento criminal prosseguiu, porque é que António Champalimaud teve que responder criminalmente, mas não está dito, nem explicado, nem percebido, porque é que tudo isto começou.»

A resposta a estas interrogações dá-la-ia o dr. Palma Carlos, advogado de António Champalimaud, na 416.ª sessão do julgamento em que falou da boa-fé do seu constituinte, do que chamou «delírio persecutório» do assistente Carlos Champalimaud, e da cabala em que o seu constituinte teria sido envolvido.

Disse o advogado:

O DOLO

Tendo efectivado e concluido ontem o estudo que me propus tendente à demonstração da não existência de todos os demais elementos essencialmente constitutivos do abuso de confiança imputado a António Champalimaud — resta-me hoje demonstrar que também por inexistência de dolo, em toda a actuação por António Champalimaud desenvolvida nunca poderia imputar-se ao meu constituinte a prática de qualquer ilícito penal, mormente aquele por que foi pronunciado.

Trata-se do problema do dolo, ao qual se referiram nas suas doutas alegações, quer o Distinto Magistrado do Ministério Público, quer o meu ilustre colega da acusação particular.

V. Exas. poderiam observar-me que tão ressaltantemente se demonstra já a boa fé de António Champalimaud, que nem seria necessário que eu me debruçasse agora, na demonstração de um ponto de vista, que a todos se afigurará já evidente.

Se tal observação me fosse feita, eu ponderaria que precisamente pelo facto do sr. dr. Eridano de Abreu, se haver permitido pôr em dúvida a boa fé da actuação de António Champalimaud, recorrendo a uma falaz argumentação, tendente a demonstrar a existência do dolo, eu me sinto na obrigação de me debruçar também sobre este ponto com adequada atenção.

Portanto, em 1.º lugar: quais os factos constantes do despacho da pronúncia que a considerarem-se provados poderiam estruturar o necessário elemento do dolo?

Perscrutando e examinando cuidadosamente os factos articulados na pronúncia, chego à conclusão de que o facto único que poderia eventualmente integrar o dolo de António Champalimaud, indispensável à existência e verificação do crime imputado, estaria enquadrado no art.º 64 da pronúncia.

Segundo a pronúncia, o dolo traduzir-se-ia no facto de António Champalimaud ter praticado os demais factos constantes do despacho de pronúncia sabendo perfeitamente que as acções tinham ficado a pertencer às Sras. D. Maria Luisa e D. Albana.

Meditando nas provas constantes do processo, inquiro de mim mesmo em que espécie de provas dele emanadas se terá ido buscar alicerce a esta afirmação da pronúncia: mas quanto mais medito, a conclusão que matematicamente extraio do exame dos autos é que tal afirmação não tinha o mais ligeiro alicerce, não deveria, por isso, desajudada como se achava de quaisquer indícios, ter tido consagração na pronúncia.

O dr. Eridano de Abreu ponderou com a elementar justeza, que não possuindo V. Exas. o dom de penetrar no espírito das pessoas, não podem, obviamente, penetrar no espírito de António Champalimaud para lhe auscultarem a sua convicção, ou melhor, qual a convicção que ele teria em 1957 quanto à titularidade das acções da Empresa de Cimentos de Leiria em causa.

E porque V. Exas. não possuem, essa faculdade sobrenatural, não poderão formar a vossa convicção, senão baseando-a em dados de facto que o processo forneça, em dados materiais, esses sim, percetíveis e dos quais é que se há-de extractar qual o convencimento de António Champalimaud, no tocante à titularidade das acções.

Mas quais são as provas que dimanam do processo, tendentes à fixação de uma opinião, tendentes a alicerçar uma decisão sobre qual era a convicção de António Champalimaud?

Foi porventura produzido perante V. Exas. qualquer testemunho trazido pela acusação tendente à comprovação de que António Champalimaud sabia que as acções pertenciam aos seus irmãos e a sua prima Maria Helena, e não às Senhoras suas tias?

Foi porventura ouvida nesta sala de audiências alguma testemunha que afirmasse ter escutado da boca de António Champalimaud qualquer afirmação, que pudesse conduzir a essa ideia de que António Chmapalimaud sabia que as acções pertenciam a seus irmãos e prima?

Encontrarão V. Exas porventura, entre os milhares de documentos incorporados no processo ou apreendidos à ordem dele, um único, um único só que seja, documento, revelador, ainda que indiciariamente, de que António Champalimaud sabia que as acções pertenciam aos seus irmãos e prima?

Ora, V. Exas. bem sabem que em todos os 96 volumes deste processo, não existe uma única prova, não existe um único elemento de facto, de onde possa colher-se a ideia, transposta para o art.º 64.º da pronúncia, de que António Champalimaud bem sabia que as acções não pertenciam a suas tias D. Maria Luisa e D. Albana.

Em contrapartida, porém, em flagrante contraste com a afirmação produzida no art.º 64.º da pronúncia, encontrarão V. Exas, nos autos, isso sim, numerosos documentos, inúmeros testemunhos, da única verdade que resultou da prova: — a de que António Champalimaud sempre, desde a morte de seu tio Henrique Sommer até este momento, soube e esteve convencido, sempre, de que as acções em causa se transmitiram para suas tias D. Maria Luisa e D. Albana.

ÚNICA ATITUDE DIGNA

Aliás, pondero a V. Exas. que nem sequer era normal, que António Champalimaud se houvesse preocupado com quaisquer questões jurídicas a respeito da validade legal da transmissão das acções para suas tias.

A carta de Henrique Sommer em que ele manifesta a sua vontade, sempre existiu e continua a existir.

António Champalimaud acatou a vontade de seu tio.

Como pode reprovar-se-lhe essa sua atitude, que não hesitamos em referir como sendo a única atitude digna, conforme à moral, a única atitude legítima, face à vontade de seu tio — atitude que só poderia ser portanto de respeito e acatamento dessa vontade?

Ou achar-se-á que legítima é a atitude dos caluniosos denunciantes assistentes nestes autos, ou achar-se-á que legítimo econforme a moral é a atitude de um Carlos Champalimaud, que depois de haver matraqueado os ouvidos de V. Exas., afirmando com uma repetição mórbida que seu tio Henrique Sommer era o chefe da família, e que seus irmãos lhe obedeciam mais do que filhos obedecem a um pai, porque obedeceriam mesmo como membros do seu clã a todas as suas e quaisquer ordens, venha paradoxalmente afirmar, como o fez na sessão de julgamento de 11 de Janeiro de 1971, que mesmo que tivesse conhecido a carta de seu tio, não a teria acatado, porquanto a mesma não teria valor jurídico?

«Que à data da morte do tio Henrique, se tivesse visto a carta, não acatava o seu conteúdo, por existir um testamento posterior» — são estas as palavras textuais do sr. Carlos Champalimaud.

LEI TRIBAL E LEI CIVIL

Então a Lei dos Sommers, as suas tradições germânico-transmontanas, a disciplina da sua tribo, vale para incriminar António Champalimaud, mas já não vale quando se trata de respeitar a vontade do chefe do clã?

Então quando se trata da herança do chefe, recorre-se à lei civil de origem românica, e ferozmente desacata-se e desobedece-se às derradeiras vontades desse chefe, só porque elas não foram formalizadas nos termos prescritos da lei escrita, — mas quando se tratou de pronunciar António Champalimaud, quando se trata de incriminar, já servem e já se invocam as tradições da família, e o direito tribal, o tal de origem germânico-transmontana?

A vontade de Henrique Sommer acatála-ia António Champalimaud, não a coberto da férrea disciplina devida por um membro de um clã ao seu chefe, mas porque entendia que era de respeitar, e porque se convenceu aliás de que a vontade concretizada preenchia os legais requisitos: manifestação de vontade quanto à ordem transmissória, aliada à constituição dos depósitos solidários.

Henrique Sommer, merecia o respeito de António Champalimaud — e não imaginaria, como não imaginou, que pudesse pôr-se em dúvida o acatamento da sua vontade expressa na carta, ou que a mesma enfermasse quanto à possibilidade transmissória de quaisquer vícios legais.

Acatando a vontade de Henrique Sommer, aceitando-a como boa, válida e legal, António Champalimaud praticaria posteriormente numerosíssimos actos, demostrativos, sem margem a dúvidas, do seu permanente e constante convencimento da transmissão das acções em causa para suas tias D. Maria Luisa e D. Albana.

ACEITAÇÃO TÁCITA

Logo após a morte de Henrique Sommer, como sabemos, e como me parece incontroversamente provado, foram as irmãs dele, D. Luisa e D. Albana, que se apropriaram materialmente das acções abrangidas pela pronúncia, praticando então, sobre os respectivos títulos, como únicas proprietárias deles, todos os actos que enumerei e especifiquei quando sobre tal matéria me debrucei.

Depois, durante todo o período de tempo, que medeia entre a data da morte de Henrique Sommer e os fins de Novembro de 1945, não se encontra qualquer vestígio de intervenção de António Champalimaud na prática de todos esses actos que revelam a apropriação pelas senhoras das acções em causa.

Entretanto, não é menos certo que António Champalimaud não pode ter deixado de conhecer esses actos, mormento quando D. Maria Luisa emprestou a Montez Champalimaud as 1.000 acções ao portador que levantou de Sommer e que iriam ser integradas no lote das 10.000 acções com que Montez Champalimaud L.da, caucionou no Crédit o empréstimo celebrado pelo contrato de 30 de Meio de 1944.

E no entanto, não só António Champalimaud não os contrariou como implicitamente os acatou.

Num outro aspecto, António Champalimaud acatou também a vontade imposta por Henrique Sommer, não contrariou também a posse e a propriedade das acções transmitidas logo para as sras. D. Maria Luísa e D. Albana.

António Champalimaud não ignorava que no inventário lhe tinham ficado adjudicadas um certo número de acções da Empresa de Cimentos de Leiria mas sabia perfeitamente que essa adjudicação no inventário tinha sido simulatória, tinha sido do produto de arranjo para os fins que já expus a V. Exas. Consequentemente, abstendo-se de reclamar as acções que no inventário lhe tinham sido adjudicadas por essas razões, António Champalimaud também por essa forma acatou e aceitou a transmissão das acções para as suas tias.

ACEITAÇÃO EXPRESSA

Quando em fins de Novembro de 1945 António Champalimaud pede de empréstimo a suas tias as acções que estas haviam recebido de Henrique Sommer, e quando deposita essas acções no Banco Totta para a caução do empréstimo de 26 de Novembro de 1945 então ele revela, já não por mera aceitação tácita mas revela por forma qual era o seu entendimento sobre a quem as acções pertencem

Porque nós sabemos que, uma vez depositadas as acções no Banco Totta, os dividendos passaram a ser cobrados pelo Totta. E sabemos também que, uma vez cobrados os dividendos pelo Totta, era a suas tias que António Champalimaud, fazia o pagamento dos dividendos.

A circunstância de António Champalimaud durante sucessivos anos ter mandado entregar a suas tias os dividendos correspondentes às acções que elas lhe haviam emprestado, é bem comprovativa de este ter mantido no decurso dos anos a convicção de que eram efectivamente D. Maria Luísa e D. Albana, as proprietárias das acções.

Elas — a quem entregava os dividendos das acções; e as acções não eram dos pretensos ofendidos, a quem em momento algum António Champalimaud entregou dividendos das acções em causa.

Durante precisamente dez anos, em todos e em cada um dos anos, António Champalimaud entregou pois, o montante dos dividendos das acções em causa, enviando-lhes simultaneamente uma nota ou uma relação, com a discriminação pormenorizada de todos os dividendos pagos e as acções a que respeitavam.

Mas há mais.

Relembro, na verdade, a V. Exas. que nalgumas destas notas, António Champalimaud não se limitava a enviar a suas tias as habituais relações de dividendos elaboradas e dactilografadas pela testemunha perjura Constantino Esteves Sobral.

Chamo mais uma vez a atenção de V. Exas. para as notas dos dividendos de 1945, nas quais António Champalimaud escreveu pelo seu punho, dirigindo-se a uma e a outra das duas senhoras: «fica assim saldado o pagamento dos dividendos das **acções da Empresa de Cimentos de Leiria da tia Albana e tia Luísa, compreendidas as que pertenciam ao tio Henrique».**

De notar até, que a nota dirigida a D. Albana, foi parar, como algumas outras, às mãos de Carlos Champalimaud, que pressurosamente a veio juntar a este processo com a queixa inicial, e para comprovar — vejam lá bem V. Exas. — que António Champalimaud tinha furtado as acções que haviam pertencido a Henrique Sommer, e tanto assim que era ele que as tinha em seu poder!

Nesta data, o sr. Carlos Champalimaud ainda não se lembrara de que confiara a seu irmão António essas mesmas acções, para que ele as administrasse com a maior das liberdades!

O certo, porém, é que manuscrevendo em 25/4/47, os documentos que há pouco citei a V. Exas., António Champalimaud produziu nessa época documentos que, de forma expressa e incidental, revelam claramente a sua convicção de que as acções que «pertenciam ao tio Henrique» — é esta mesma expressão que António Champalimaud escreveu — se haviam transmitido para suas tias.

A não ser que se venha a dizer — e é claro que seria isso exactamente o que Carlos Champalimaud diria se a este propósito tivesse sido ouvido — que António Champalimaud, em 25/4/47, já estava a fabricar documentos, que a partir de 1970 lhe poderiam servir para comprovar a sua convicção de que as acções provindas de Henrique Sommer tinham ficado a pertencer a suas tias!...

Esta era a explicação que imediatamente Carlos Champalimaud, ouvido sobre esta matéria, daria porque era a explicação que ele daria em relação a todo e qualquer documento de onde se verificasse que a realidade era exactamente oposta àquele de que ele queria convencer V. Exas.

Carlos Champalimaud, quando não tinha outra resposta a produzir sobre qualquer documento, sobre qualquer elemento, sobre qualquer prova, diria imediatamente, como aliás o sr. dr. Eridano de Abreu viria a perfilhar nas suas alegações, viria dizer que António Champalimaud estava a preparar desde o princípio a prática deste crime e consequentemente fazia papeis para lhe servirem em 1970.

Evidentemente que estas opiniões do sr Carlos Champalimaud e estas posições por ele assumidas, já estão definidas nos pareceres psiquiátricos a que já tenho feito referência.

Mas não só no pagamento dos dividendos sr. Juizes, António Champalimaud deixou bem comprovada a sua convicção no tocante à propriedade das acções.

Como me parece ter incontroversamente demonstrado, quando me debrucei sobre o registo de acções efectuado em 1956, António Champalimaud participou no registo das acções de suas tias D. Maria Luísa e D. Albana, tratando ele próprio de promover o registo das acções pertencentes a D. Maria Luísa, e mandando fornecer à testemunha Cruz Silva os números dos títulos depositados no Banco Totta, a fim de que destes se extraíssem os n.os dos títulos a registar por D. Albana.

Ora, António Champalimaud promoveu o registo, não em seu nome nem no de seus irmãos!

Promoveu o registo, sim, em nome de sua tia D. Maria Luísa, e forneceu ou mandou fornecer os elementos necessários ao registo dos títulos em nome de D. Albana.

Que mais seria necessário para demonstrar que não pode haver quaisquer dúvidas, de que António Champalimaud, tal como em 1947, quando manuscrevia os documentos que referi, também em 1956 mantinha a mesma convicção firme, de que as acções que foram de Henrique Sommer se haviam transmitido para suas irmãs?

A realidade factual a cujo descritivo venho procedendo, as ilacções e conclusões que dela estou extraindo, não poderão conduzir a duas interprestações.

Que provas mais convincentes poderia António Champalimaud fornecer no sentido de que sempre considerou suas tias como as únicas e legítimas proprietárias das acções em causa? Suas tias, a quem entregava os dividendos das acções, com a indicação expressa de que respeitavam às provindas do tio Henrique? Suas tias, a favor das quais providenciava pelo registo das acções ao portador, exactamente no tempo em que a si estavam emprestadas — e numa altura em que ainda nem sequer sonheva que Carlos Champalimaud viesse a desencadear as suas lutas, primeiro pelo comando das empresas, depois pela propriedade dos títulos que Henrique Sommer havia deixado.

A inexistência de dolo por

O MAIS SELECCIONADO SORTIDO EM:

Enxovais para noivas, para bebés, roupas de casa, roupas de mesa, jogos de cama ou panos a metro, linhos, turcos, etc.

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

EXCURSÕES abreu

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

PRIMAVERA e VERÃO AMENO — 20/5 e 2/9 - 23 dias

Espanha - França - Luxemburgo - Alemanha - Holanda - Bélgica - Inglaterra

ESPANHA, ANDORRA e LOURDES — 1/9 - 10 dias

Peça programas detalhados e de muitas outras excursões desde uma pequena viagem a ANDALUZIA (partidas 12/5; 1 e 15/9) a uma VOLTA AO MUNDO.

Peça também programas de CRUZEIROS e de VIAGENS INDIVIDUAIS (IT).

EUROPA MARAVILHOSA

Partidas todos os sábados - 32 dias

Espanha - França - Itália Áustria - Suiça - Alemanha Holanda - Bélgica e Inglaterra

ESPANHA e FRANÇA

Partidas 22/7; 12 e 26/8 - 15 dias

abreu desde 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 350021 (15 linhas)

PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)

COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

RANÇA SOMMER

parte de António Champalimaud foi, aliás, expressamente reconhecida pelo ilustre Magistrado do Ministério Público.

Contra tal posição vertical e digna — a única, aliás, que a prova dos autos consentiria nesta fase final do processo, tomariam obviamente os assistentes posição contrária, mas em termos tais de absurdo, que não posso deixar sem crítica.

PLANO — GRANDIOSA FÁBULA DELIRANTE

O sr. dr. Eridano de Abreu, efectivamente, procurou transmitir a V. Exas. a ideia, que só num espírito como o de Carlos Champalimaud se poderia ter albergado, da existência de um plano criado por António Champalimaud desde longínqua data, com vista a apropriar-se das acções provindas de Henrique Sommer, revelando dessa forma um dolo intensíssimo.

Ora esta ideia perfeitamente desrazoável, não tem como suporte, como expressamente o reconheceu o distinto Adjunto do Procurador da República, em nenhum facto material.

Trata-se de uma pura invenção: não tem apoio em qualquer realidade.

E um absurdo, não se estrutura em nenhuma prova, nem documental, nem testemunhal.

E de rejeição liminar. E só de fazer perder tempo.

A respeito desta matéria, é de chamar em reforço da interpretação que V. Exas. lhe irão dar, os pareceres psiquiátricos que já citei, dos **profs. Barahona Fernandes e Nunes Vicente e dr. José Niza Mendes.**

Embora não fosse minha intensão fazer durante as alegações orais que estão em curso, efectivamente, citações de tais pareceres psiquiátricos — a posição final assumida pela acusação particular, justifica, ao conteúdo de tais pareceres, uma rápida e ligeiríssima transcrição.

Transcrevo, pois, do parecer do distinto médico, **dr. Niza Mendes**, o que nele se contém, a págs. 124, a propósito do plano criminoso de António Champalimaud:

«... Carlos atribui ao «plano» do irmão dimensões e implicações que, em tempo, atingem uma antecipação de dezenas de anos e, em profundidade e alcance, ultrapassam tudo o que, humanamente, se pode prever. Isto é: tudo o que acontece se relaciona, se articula com o plano de António Champalimaud. Esse plano comanda, determina e prevê tudo o que constitui a realidade e a ficção, coisas, pessoas, atitudes, comportamentos, vontades, instituições, etc. Tal «plano», pela sua hipertrofia e conformação, só poderia originar-se numa imaginação delirante».

E nas págs. que se seguem à parte do parecer que acabo de ler, o **dr. Niza Mendes** ocupa-se então em proceder, aliás magistralmente, à demonstração nte
do «plano», existente só na imaginação de Carlos Champalimaud, e no qual este encaixa ou integra todos os factos e todos os comportamentos de seu irmão António.

De harmonia com a opinião desse ilustre médico «estruturalmente trata-se de um delírio paranóide, assente em ideias de prejuízo de Carlos Champalimaud em relação ao irmão, o qual através do seu «plano» o cerca de manobras para o levar à ruina», pág. 125.

O sr. **prof. Barahona Fernandes**, por seu lado, escreveu:

«o grau e a forma deste delirar são muito variados: a sua expressão faz-se, sobretudo, através do sua **conduta verbal** (a seguir veremos como também se exprime em **atitudes e actos, em especial no cumbate litigante e actividade processiva judicial**). Essa gama de variações vai desde as «suspeitas» àcerca das intensões e lealdade de António, até convicções firmes e desenvolvidas àcerca dos «planos» de António.

E não têm outro significado, também, as palavras escritas pelo **prof. Nunes Vicente, a págs.** 86 do seu parecer junto ao processo:

«Das declarações de Carlos Champalimaud, infere-se sem a menor hesitação, toda uma grandiosa fábula delirante de base predominantemente persecutória e numa técnica exclusivamente interpretativa».

Pois é, srs. Juízes, o «plano», as «tramóias», as «tarantadas», as «mafias», os «gabinetes sombra», os «gabinetes especiais», os «assaltos», as «grossas gratificações» e as numerosas outras expressões com que o sr. Carlos Champalimaud fez rechear os autos, não passam, nas expressivas palavras do **prof. Nunes Vicente**, «de toda uma grandiosa fábula delirante».

E é esta grandiosa fábula que eu afinal procuro desmontar, utilizando a razão e o simples bom senso de que tantas vezes os homens se afastam.

QUAL ERA AFINAL O PLANO?

Não só se trata de uma ideia mórbida e delirante, inteiramente desligada de factos materiais constantes do processo, como se trata de uma ideia sem consistência lógica alguma, incapaz de resistir a um simples e primário raciocínio.

A prova de que assim é, está em que, não obstante o sr. Carlos Champalimaud vir matraqueando ao longo do processo essa «ideia fixa e inalterável do plano», nunca ele nem nenhum dos seus irmãos assistentes explicaram, com o mínimo de coerência, qual era afinal o plano de António Champalimaud, como é que ele se desenvolveria, por que meios é que António Champalimaud o visaria alcançar.

Escutava eu o meu distinto colega sr. dr. Eridano de Abreu, a ouvi-lo dissertar sobre este tema, e ainda pensei que, desta vez, no derradeiro momento concedido à acusação para congregar as ideias desta, pensava eu, dizia, que finalmente a acusação particular nos apresentaria uma construção do «plano» atribuído a António Cahmpalimaud que embora falsa, contivesse um mínimo de lógica.

Mas foi em vão. Foi frustradamente, que nesse campo escutei o meu distinto colega: o plano de António Champalimaud, imaginado por Carlos, continua a não ser revelado: não se sabe exactamente em que consiste, em que se traduziu, qual o seu conteúdo, não se sabe nada. Sabe-se que existia um plano, era a ideia que nos era transmitida por Carlos Champalimaud em vários passos do processo, mas quem guarda efectivamente o segredo desse plano visto que nunca nos foi revelado qual fosse, são afinal os assistentes.

Os assistentes é que sabem qual era o plano de António Champalimaud, nunca o revelaram e nós chegamos ao fim do julgamento sem sabermos qual era esse plano.

Seria caso para reclamar a intervenção da Direcção-Geral de Segurança para poder efectivamente este caso ficar explicitado.

E, no entanto, vão decorridos mais de 14 anos sobre a data da queixa apresentada contra António Champalimaud e que deu origem a este processo «Herança»!

A realidade é pois a de que por mais voltas que os assistentes possam dar, por mais invencionices que tragam aos autos, por mais suposições e insinuações que lancem gratuitamente no processo, não se vislumbra o mínimo indício de que António Champalimaud haja procedido com dolo.

Permito-me ainda ponderar a V. Exas o seguinte: se António Champalimaud, desde a morte de seu tio Henrique Sommer e durante todos os subsequentes anos, praticou inúmeros actos tradutores do reconhecimento de que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria deixadas por seu tio passaram à propriedade da sr.ª D. Maria Luisa e Sra. D. Albana, qual seria afinal o objectivo ou o plano de António Champalimaud?

Teria sido — pergunto eu — ponho-me eu agora a raciocinar, como os assistentes — o tentar alcançar como afinal veio a acontecer, que suas tias D. Maria Luisa e D. Albana o fizessem seu herdeiro das acções em causa?

Seria uma hipótese.

Mas bastará atentar em tudo quanto se passou, para imediatamente se concluir que muito estulta seria a pretensão de António Champalimaud, uma vez que, antes de 1958, nenhuma razão teria ele para pensar que suas tias o fariam seu herdeiro.

No que respeitava até a D. Albana, muito pelo contrário, se algo António Champalimaud pudesse imaginar sobre a herança dela, seria exactamente que a herança dessa sua tia viria a pertencer ao seu sobrinho preferido e seu afilhado, Carlos Champalimaud.

Sabem V. Exas. na verdade que foi aqui referida toda uma época em que Carlos Champalimaud, sobrinho e afilhado de D. Albana, seu menino querido, que ia almoçar a casa dela diariamente, era por toda a gente conhecido e reconhecido como herdeiro de D. Albana e esta própria o havia referido que era a favor dele que tinha um testamento.

Carlos Champalimaud até contaria perante V. Exas. que não se havia interessado inicialmente pelo conteúdo desse testamento, embora, por outro lado, praticasse uma série de actos tendentes a assegurar a posse nas mãos da Sra. D. Albana das acções que contava vir a herdar.

E nós sabemos que foi exactamente por culpa do próprio Carlos, por acção dele, que a Sra. D. Albana viria a modificar as suas disposições testamentárias e foi por culpa de Carlos Champalimaud na verdade, que ele não veio a receber a parte que D. Albana sempre pensara transmitir-lhe.

Mas terá sido porventura por esta circunstância, que o sr. dr. Eridano de Abreu por diversas vezes, nas suas alegações finais procurou levar ao espírito de V. Exas. a ideia de que só em 1956/57 é que D. Albana aparece referida como proprietária de metade das acções que pertenceram a Henrique Sommer?

Simplesmente, e eu chamo a atenção de V. Exas para o facto, esta afirmação repetida pelo sr. Dr. Eridano de Abreu, não é verdadeira, pois que, conforme resulta documentadamente comprovado no processo, António Champalimaud sempre pagou os dividendos a sua tia Albana, precisamente de metade das acções que pertenceram a Henrique Sommer, e esta atitude de António Champalimaud é sinal seguro de que ele considerava — e de certo que por tal lhe ter sido referido pelas próprias Senhoras — que suas tias tinham repartido entre si as acções da Empresa de Cimentos de Leiria recebidas de Henrique Sommer em partes iguais.

E na medida em que António Champalimaud enviava a sua tia D. Albana a nota dos dividendos por esta recebidos, notas que esta logo entregava ao sobrinho Carlos, é evidente que António Champalimaud todos os anos entregava nas mãos de sua tia um documento a comprovar que tinha em seu poder essas acções da sua tia D. Albana, que exactamente constituiam a metade das acções que haviam pertencido a Henrique Sommer.

Portanto, não se percebe, nem se alcança como é que António Champalimaud pretendia vir a apropriar-se das acções de Henrique Sommer, documentando constantemente que tais acções pertenciam a suas tias.

E quanto às acções da sra. D. Maria Luísa, não imaginaria António Champalimaud nem herdar a parte das suas acções, nem outra coisa.

D. Maria Luísa estimava-o muito, ele estimava muito D. Maria Luísa, mas evidentemente as decisões finais da sra. D. Maria Luísa sobre o destino dos seus bens era uma incógnita.

UMA APROPRIAÇÃO DE FLANCO

Os assistentes no seu extenso memorial de fls. 7700 e seguintes foi o único passo dos autos em que ainda deram uma certa estrutura «lógica» do «plano» atribuído a António Champalimaud, em que procuraram ainda sistematizar essa ideia do «plano» de António Champalimaud, atribuindo-lhe a intenção de vir precisamente a apropriar-se das acções da Empresa de Cimentos de Leiria que pertenceram a Henrique Sommer através do «caleiro» das tias — é a própria expressão deles — servindo-se para tal, segundo a tese desse memorial, de um inventário simulado (o inventário por óbito de Henrique Araújo Sommer) e de uma declaração redundante (as chamadas declarações de quitação de 31 de Março de 1948).

E neste memorial que os assistentes fazem a primeira e única tentativa sistematizada de demonstração lógica do «plano» de António Champalimaud.

Mas fazem-no com tanta infelicidade, de uma forma mesmo tão ingénua, que esse memorial, se outras razões não houvesse, seria já de si bastante para comprovar o carácter abstruso e delirante das construções com que os assistentes procuram atribuir a António Champalimaud o plano de se apropriar das acções em causa.

O dr. Palma Carlos leu então diversos passos do memorial a que se vinha referindo, após o que afirmou:

As afirmações que acabo de ler a V. Exas., são obviamente falsas, absurdas, emanadas de espíritos em delírio, que não resistem à mais ligeira observação lógica.

Efectivamente, atribuem os assistentes a António Champalimaud a intenção de se apropriar das acções que pertenceram a Henrique Sommer, e na execução de tal plano, António Champalimaud teria utilizado a seguinte táctica: levá-las ao inventário e criar uma decisão judicial que selasse «urbi et orbi» uma «partilha escrupulosa» (é o que dizem os assistentes).

Através dessa fórmula, acrescentam os assistentes, estaria demonstrado, «de forma irrespondível», que através de um inventário simulado, António Champalimaud se apropriou de uma parte substancial e valiosíssima da herança de Henrique Sommer (é o que escreveram os assistentes).

Por outro lado, teorizam ainda os assistentes: a apropriação não seria de frente, mas de flanco, seria «uma apropriação indirecta, por tabela nas tias», «comparsas no crime», «caleiro intermediário».

E óbvio que se desconhecessemos a partilha efectuada no inventário de Henrique Sommer, após a leitura deste memorial, haveríamos de pensar que as acções que pertenceram a Henrique Sommer, teriam sido na totalidade adjudicadas às tias de António Champalimaud, pois que, só então, sim, António Champalimaud teria obtido a sentença que selava «urbi et orbi», a partilha que os assistentes nesse memorial dizem que foi «escrupulosa».

Mas a verdade, como V. Exas. sabem, é que as acções relacionadas no processo de inventário, simulatoriamente, vieram a ser adjudicadas, não às tias, mas sim aos cinco herdeiros testamentários de Henrique Sommer.

SUPER INTELIGENTE OU TOLO?

E então, srs. juízes, continua a não se perceber como é que o arguido tinha o «plano» de se apropriar das acções através das suas tias.

E que eu permito-me chamar a atenção de V. Exas. para os estranhos métodos que são atribuídos a António Champalimaud na execução do «plano» que também lhe é atribuído pelos queixosos.

Efectivamente, procedendo pela forma que lhe é atribuída pelos assistentes, António Champalimaud, fazendo com que o dr. Octávio de Brito relacionasse as acções no processo do inventário, o tal criminoso António Champalimaud, que agiu com dolo intensíssimo, teria conseguido não menos do que o seguinte:

1.º — deixar prova de que as acções pertenciam aos herdeiros testamentários de Henrique Sommer e não a suas tias, quando é certo que se atribui a António Champalimaud a intenção de se apropriar das mesmas acções, por intermédio das ditas;

2.º — criar, a favor dos irmãos que queria prejudicar uma sentença transitada em julgado, que lhes assegurava a propriedade das acções;

3.º — consequentemente, quando mais tarde António Champalimaud viesse a apropriar-se das acções através do «caleiro» das tias, o corpo de delito contra António Champalimaud estaria organizado, era público e notório.

Quer dizer, atribui-se a António Champalimaud uma actuação criminosa, um caminho criminoso, um plano criminoso, onde nós teríamos de concluir que António Champalimaud era afinal um rebatadíssimo tolo e não a pessoa inteligente, um génio, que teria conseguido praticar um crime nas condições que os assistentes afirmam.

Ora, a verdade é que, uma das provas irrefutáveis da inteira boa-fé com que sempre procedeu António Champalimaud, está exactamente no facto de ter permitido e de não se ter oposto frontalmente, a que algumas das acções viessem a ser relacionadas no processo de inventário na adjudicação simulatória tão largamente referida por mim a V. Exas.

E reparem V. Exas. como, afinal, na verdade, o processo do inventário, se se verificassem os requisitos bases, se se verificassem as condições de factos que os assistentes referem, reparem V. Exas. como, na verdade, teria sido fácil a António Champalimaud apropriar-se das acções através do inventário de uma forma que não permitisse a ninguém, em nenhum momento, ter efectivamente levantado nenhuma espécie de problema.

Segundo os assistentes António Champalimaud comandava o dr. Octávio de Brito. O retrato que descreveram do dr. Octávio de Brito era cumulativamente o de um homem de direito ao serviço das ambiciosas pretensões de António Champalimaud.

Mas se António Champalimaud comandava o dr. Octávio de Brito; se os assistentes eram uns parvos — **COMO ELES MESMOS SE DEFINIRAM AQUI A V. Exas.** —; se eram uns ineptos, mentecaptos e uns incapazes que não sabiam efectivamente o que se passava no processo de inventário; então, o dr. Octávio de Brito em cumprimento das ordens que recebesse de António Champalimaud e não comandado por este como os assistentes dizem que ele sempre esteve, o sr. dr. Octávio de Brito através do processo de inventário tinha arranjado uma forma de transmitir para si todas as acções e então os irmãos nunca mais lhe poderiam certamente pegar.

Ora, isso seria desonesto mas teria sido inteligente.

António Champalimaud agiu honestamente, mas parece que por forma não inteligente; porque se não fora António Champalimaud não teriam os assistentes deduzido todo este processo, não teriam os assistentes conseguido efectivamente a movimentação que conseguiram, não teriam arranjado um processo crime que demoraria anos, vpra se averiguar coisas que podiam ter sido averiguadas coisas que poderiam ter sido averiguadas na Polícia Judiciária e o processo nem de lá devia ter saído.

Portanto se eu abordei este problema do «dolo», do dolo intensíssimo referido pela acusação particular na fase final do processo, se eu referi este dolo intensíssimo a que nem sequer se faz referência nenhuma na acusação nem na pronúncia, foi porque, efectivamente o sr. dr. Eridano de Abreu falou nas suas alegações no dolo intensíssimo por parte de António Champalimaud, e as suas palavras ecoaram nesta sala com grande retumbância e, portanto, mais particularmente, chamou a minha atenção, e mais particularmente feriu, embora agradavelmente os meus tímpanos, mas o que é certo é que essa circunstância me obrigaria a responder efectivamente como respondo à matéria, concreta e frontalmente.

«DA MANIA PERSECUTÓRIA À CABALA»

Ora, srs. juízes, aliás do que exponho, nós podemos chegar a uma conclusão inteiramente diferente daquela a que chegaram os assistentes.

Se alguém teve um plano e tem um plano, nunca foi nem é António Champalimaud.

Se alguém gizou um plano — foi exactamente Carlos Champalimaud.

Enquanto António Champalimaud gizava, sim, outros planos, mas esses eram de engrandecer as empresas a que votou a sua vida de trabalho, quem gizou o plano de se apropriar das acções foi exactamente o assistente Carlos Champalimaud.

Vou revelá-lo a V. Exas., conforme a lógica concatenada no estudo de uma matéria que eu poderia intitular se estivéssemos perante capítulos a que houvesse que dar títulos, que eu poderia intitular do «Delírio Persecutório à Cabala» ou «Da Mania Persecutória à Cabala».

Delírio persecutório iniciado

Continua na pag. 17

ANDALUZIA
Évora, Sevilha, Cadiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada, Córdoba e Mérida
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
Partidas: 12/5; 1 e 15/9
10 dias de viagem — 1.790$
Inscrições: abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160
PORTO — Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sofia, 2

Viagens apolo 73
8 DIAS EM LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 5ª Feiras durante todo o ano.
PREÇOS A PARTIR DE 2.990$00
Estadia com pequeno almoço. VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
WAGONS-LITS COOK
Av. da Liberdade, 103 Tel 361521
Av. de Roma 4 C Tels 722639 722654
Hotel Rua F. Andrade da Fonseca 86 Tel 680632

DL/ESTRANGEIRO

SEGUNDO OS PALESTINIANOS

A Sexta Esquadra de prevenção

WASHINGTON, 9 (R.) — Funcionários americanos recusaram-se a comentar notícias de que a Sexta Esquadra dos Estados Unidos se encontrava em estado de alerta no Mediterrâneo por causa da continuação da luta entre forças do Governo libanês e guerrilheiros palestinianos.

A rádio Voz da Palestina afirmou que a força naval americana, que opera no Mediterrâneo, fora colocada em estado de prevenção.

«Não discutimos movimentos específicos da Sexta Esquadra ou de qualquer outra» — notou um informador do Pentágono.

Outros funcionários do Departamento de Estado responderam com um seco «não» a perguntas sobre se os Estados Unidos estavam a considerar intervir na luta.

Outros funcionários americanos recusaram-se a especular sobre que acção os Estados Unidos podiam tomar — se é que tencionam tomar alguma — se a crise libanesa piorasse.

NOVOS COMBATES

BEIRUTE, 9 (R.) — O exército libanês comunicou hoje que foram mortos 13 dos seus soldados e mais 65 ficaram feridos em consequência de novos combates travados durante a noite, que quebraram o frágil cessar-fogo com os guerrilheiros palestinianos.

As explosões abalaram esta manhã Beirute e três bancos da cidade ficaram danificados devido a sabotagens — disse o exército.

Travavam-se combates entre tropas e «feddayin» em muitas áreas do Líbano — ao Sul, ao Norte, a Sueste, perto da fronteira com a Síria, e na própria cidade de Beirute.

O exército asseverou que, a despeito dos ataques contra as suas posições, estava a manter o cessar-fogo.

O exército acrescentou que a luta ocorrera entre as 20 e 20 locais de ontem (18 e 20 de Lisboa) e esta manhã.

O recolher obrigatório total, que esteve em vigor durante todo o dia de ontem, foi levantado esta manhã por duas horas, a fim de que os habitantes pudessem fazer compras.

Donas de casa afluiram aos supermercados para comprar alimentos e as ruas encheram-se novamente de trânsito.

CONDENAÇÃO EGÍPCIA

CAIRO, 9 (UPI-ANI) — O Governo egípcio distribuiu um comunicado oficial em que se condenam os ataques de soldados libaneses a campos de refugiados palestinianos.

«O Cairo considera estas acções inimigas da luta árabe e uma obstrução aos seus preparativos destinados a libertar as nossas terras árabes e a reconquistar os nossos direitos usurpados — acrescenta-se no comunicado. — De facto, estas acções são o maior serviço que actualmente se pode prestar ao inimigo.»

PRUDÊNCIA ISRAELITA

JERUSALÉM, 9 — (FP) — O general Moshe Dayan apresentou ontem ao Conselho de Ministros um relatório àcerca dos últimos acontecimentos do Líbano e respondeu às questões dos seus colegas.

Nos meios políticos desta cidade, é com prudência que se analisa a situação no país vizinho. Os acontecimentos, salienta-se, dizem respeito apenas aos árabes na medida em que os contendores são só o Exército libanês e os palestinianos que vivem no Líbano. Quanto a uma intervenção seja dos palestinianos seja da organização «Al Saika» sob comando sírio seja do Exército sírio, apenas se conhecem as posições assumidas por Golda Meir, pelo general Elazar ou por Abba Ean: a presença perto da fronteira israelo-libanesa de «elementos estrangeiros» poderia pôr em causa o precário equilíbrio existente na região.

Nota-se perfeitamente que, em Jerusalém, se procura não dizer nem fazer nada que atrapalhe a vasta operação empreendida pelo exército libanês contra os palestinianos.

Três pontos ressaltam da visão que os israelitas tem da situação no Líbano:

1 — Esta não tem qualquer comparação possível com os acontecimentos de Setembro de 1970 na Jordânia, nem quanto à importância nem quanto às prováveis consequências. Segundo Israel, isto deve-se ao facto de o poder em Beirute não estar nas mãos de um só homem, como aconteceria em Amã, além do que os meios dirigentes do Líbano estão profundamente divididos. Pensa-se aqui que as operações do Exército libanês demorarão ainda um bom bocado, com etapas dependentes das intervenções prováveis dos diversos Governos árabes.

2 — O Exército libanês tem todas as hipóteses de eliminar a resistência palestiniana se, claro, não houver intervenção exterior.

3 — Segundo a visão israelita, o problema do Governo de Beirute consiste não só em fazer respeitar a sua soberania como também em impedir definitivamente que Beirute seja a base de operações terroristas levadas a cabo no estrangeiro, designadamente na Europa.

CALÇAS "JESUS"

CIDADE DO VATICANO, 9 (ANI) — A utilização do nome de Jesus como marca comercial de calças é um exemplo da liberdade que degenera em impiedade — observa o jornal católico «Osservatore Romano».

Cartazes publicitários recentemente afixados em Milão, no norte da Itália, mostravam «uma figura da cintura para baixo envergando apenas umas calças desabotoadas», com o nome comercial de «Jesus» e a frase: «não deves usar outras calças além destas».

O jornal afirma que os publicitários podem ser autorizados a muitas coisas

Mas ha limites — concluiu — que nunca deveriam ser ultrapassados, porque a vida não consiste inteiramente de objectos supertluos e de consumo. Não se pode tolerar que símbolos, palavras ou nomes sagrados sejam poluídos pelas trivialidades comerciais.»

OS INDIOS DESISTIRAM

Terminado o cerco de Wounded Knee a batalha prosseguirá em tribunal

WOUNDED KNEE (DACOTA DO SUL), 9 (F.P.) — Os índios que ocupavam a aldeia desde 27 de Fevereiro depuseram as armas. Já não eram senão uns 40. Os outros conseguiram eclipsar-se nas últimas 48 horas. Já estavamos longe das horas heróicas da tomada de Wounded Knee, há 70 dias, por 200 Sioux Oglala, armados de lanças e de «tomahawks» mas também de armas de fogo modernas, reivindicando os seus direitos contra uma América branca acusada de ter violado 371 vezes os seus tratados com as tribos indianas vencidas.

O cerco de Wounded Knee foi organizado pelo «AIM», (Movimento Indio Americano), grupo militante formado para defender vigorosamente os interesses dos índios nos Estados Unidos.

O seu objectivo em Knee era chamar a atenção do povo e do Congresso americano para as reivindicações. De início o movimento foi um sucesso.

Acorreram numerosos simpatizantes de outras reservas, com armas e bagagens, chefes políticos e altos funcionários vieram de Washington em intermináveis «Pow-wows» nos «tepees» tradicionais, e até, de tempos a tempos, se fumava o cachimbo da paz.

A «AIM» tinha objectivos muito claros: um melhor tratamento para os índios, o respeito pelos seus direitos jurídicos, económicos, culturais assim como os tratados firmados, no século passado, em Washington. A todas estas reivindicações veio misturar-se uma questão absolutamente local: o pedido para ser substituído o Governo da tribo Sioux da reserva próxima, acusado de se servir dos fundos da capital Federal para fins eleitorais próprios.

Washington mostrou logo vontade de não ceder.

Houve feridos e mesmo mortos. O tom subiu e o público cansou-se deste enredo interminável sem desfecho, sem cargas de Cavalaria e com índios que não escalpelavam ninguém. A «batalha» de Wounded Knee vai continuar agora nos tribunais. Entretanto, Bellecourt declarou recentemente: «haverá outros Wounded Knee a menos que os Estados Unidos reconheçam a necessidade dos índios de voltarem as suas terras».

EM CAMP DAVID

Guardas presidenciais fumavam marijuana

WASHINGTON, 9 (R.) — O Pentágono revelou a noite passada que fora descoberta uma rede de marijuana entre a guarda de fuzileiros navais e de praças da Marinha em Camp David, o retiro do presidente Nixon nas montanhas do Maryland.

Um informador do Departamento de Defesa disse que 28 fuzileiros e 18 marujos, prestando serviço de guarda e de segurança no retiro presidencial, foram transferidos para outros postos a seguir a investigações acerca do alegado uso de marijuana pelo pessoal.

«Algum do pessoal confessou usar marijuana durante o cumprimento do serviço. Outros eram suspeitos do seu emprego ou forneceram informações utilizadas durante as investigações» — disse ainda o informador.

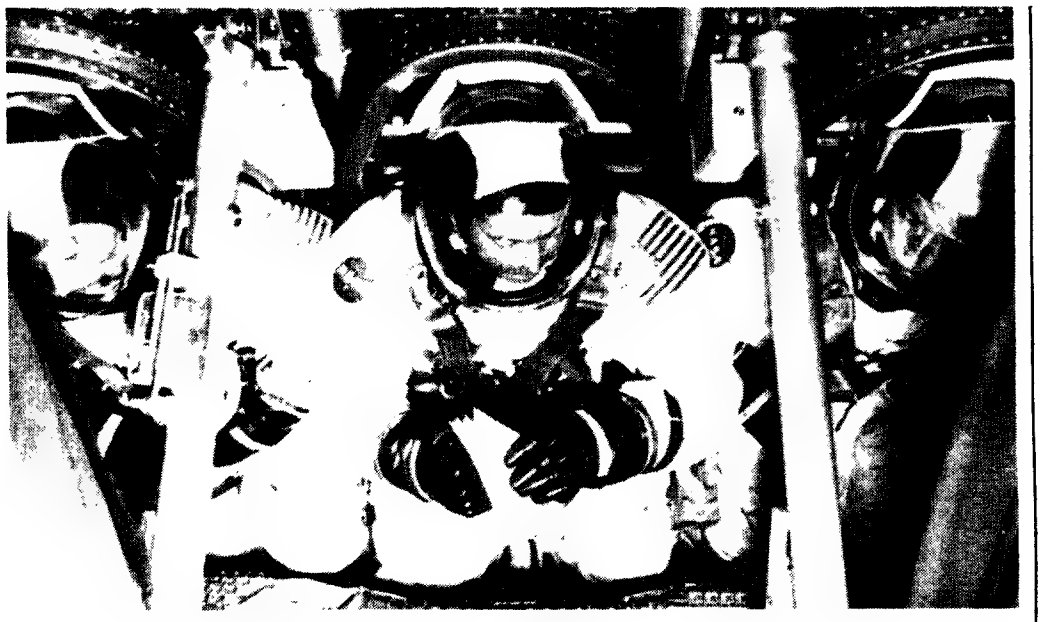
Camp David, situado entre as florestas das montanhas Catoctin, a oeste de Maryland, encontra-se a uma curta viagem de helicóptero de Washington e é um dos lugares favoritos de retiro do presidente quando quer planear ou tomar certas decisões políticas importantes.

Esteve lá pela última vez há 11 dias, na véspera da importante remodelação entre pessoal da Casa Branca e do Governo por causa do escândalo de escuta de Watergate.

O Pentágono disse que o caso fora descoberto em 27 de Abril, pouco antes do presidente Nixon seguir para o retiro, quando pessoal em Camp David comunicou ao comandante da guarda que se fumava lá marijuana.

O Departamento de Defesa asseverou que, por causa da delicadeza do serviço em Camp David, todo o pessoal, envolvido de qualquer maneira no caso, fora transferido.

Disse ainda que o comandante de Camp David, tenente-coronel David Miller, comunicara ao Pentágono que «não houvera em qualquer altura uma quebra nos serviços de segurança».



Segunda-feira, dia 14, segue para o espaço o Skylab, estação orbital de três divisões, com 322 metros, comportando sala de banho, gabinete de trabalho e sala de estar, além de, inumeráveis mecanismos e instrumentos. Colocada em órbita, a 435 quilómetros da terra, seguem para esta cabina no dia seguinte três homens: um médico e dois cientistas de astronáutica. Na telefoto, da esquerda para a direita, Charles Conrad, Joseph Kervin e Paul Weitz, os três primeiros astronautas a serem lançados para o Skylab a bordo de uma nave Apolo. (UPI/Telimprensa/DL)

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

45.° SORTEIO TRIMESTRAL

a realizar no dia 29 de Junho de 1973

PLANO DE PRÉMIOS

NÚMERO DE PRÉMIOS E VALOR FACIAL DOS CERTIFICADOS A ATRIBUIR

1 — 1.°	prémio.....	100.000$
2 — 2.os	prémios.....	30.000$ cada
4 — 3.os	prémios.....	20.000$ cada
10 — 4.os	prémios.....	5.000$ cada
60 — 5.os	prémios.....	1.000$ cada

Ao valor facial dos certificados respeitantes a cada um destes prémios corresponde, respectivamente, o valor de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio todos os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser emitidos até 15 de Junho,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 28 do mesmo mês.

O 46.° SORTEIO realizar-se-á em 28 de Setembro de 1973

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 7 de Maio de 1973.

O DIRECTO-GERAL
F. Sollari Allegro

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Florindo Ferreira Matoso, R. Dr. Pires de Castro, TANHEIRA

DL/ESTRANGEIRO

Nixon pede ao Congresso novos poderes económicos

WASHINGTON, 9 — (UPI e ANI) — O Governo pediu ao Congresso que conceda ao Presidente Nixon poderes para baixar ou aumentar as barreiras às importações de produtos estrangeiros.

O secretário do Tesouro, George Schultz, declarou que uma forte lei do comércio é necessária para «conseguir o acesso aos mercados estrangeiros e permitir que as nossas mercadorias compitam em pé de igualdade com as dos outros países».

Os peritos políticos, na sua maioria preveem que Nixon consiga receber os poderes de que necessita. A Câmara dos Representantes deve aprovar a lei no Outuno, mas o Senado só a deve aprovar em 1974.

RUEFF: SISTEMA MONETÁRIO ABSURDO

PARIS, 9 — (FP) — O professor Jacques Rueff, chanceler do Instituto, intervindo ontem num debate, disse que «só a reforma do sistema manetário internacional, e só ela, fará desaparecer os distorsões surgidas nas correntes comerciais». Para Rueff, a degradação da posição dos Estados Unidos, «em nome da qual nos vão pedir sacrifícios temíveis, deve-se não a pseudo-alterações estruturais, mas à existência prática de um sistema monetário absurdo». Essas «alterações estruturais» não dão aos Estados Unidos» o direito de pedir e a faculdade de obter as modificações estruturais apropriadas para preencher o deficit da sua balança de pagamentos». «O problema principal para os nossos negociadores, perante o afluxo das reivindicações compensatórias com o que vão deparar, será fazer compreender aos seus interlocutores que, antes de começar a negociar, é preciso repor a pirâmide sobre a sua base, a única base que pode fornecer um regime de convertibilidade monetária que inclui o dólar» — acrescentou Rueff.

O professor referia-se ao «Nixon Round», sendo a primeira vez que, na Europa, um organismo oficial — o Conselho Económico e Social Francês — se pronuncia sobre a posição que a Comunidade dos «nove» deve tomar relativamente à grande negociação comercial mundial («Nixon Round»), que decorrerá em Setembro próximo, a pedido dos Estados Unidos.

OMS: 25 anos

GENEBRA, 9 (FP) — A Organização Mundial de Saúde celebrou ontem com uma sessão solene o seu vigésimo quinto aniversário.

O director-geral da OMS, o dr. Marcolino Candau, que se retirará em Julho depois de ter exercido o seu mantado durante 20 anos, sublinhou que os resultados atingidos justificavam uma certa satisfação, sendo contudo necessário demonstrar modéstia, considerando o que ainda falta fazer. «Obtiveram-se sucessos incontestáveis» — disse — «mas há também problemas que só agora começamos a abordar».

O dr. Candau pediu ao mundo médico um «esforço contínuo de imaginação, de inovação e de adaptação». E afirmou: «Os sistemas aplicados nos países desenvolvidos não podem ser levados, sem modificações, por vezes radicais, para os países cujo quadro cultural, social e económico não é o mesmo. Todavia, estes melhoramentos indispensáveis deparam, por vezes, com vivas resistências».

O dr. Candau, disse a finalizar: «Os métodos tradicionais de formação médica do século passado ... já não se adaptam ao nosso grande objectivo, à nossa vontade de melhorar o nível geral de saúde».

Baixa da pesca devido à poluição

HOUSTON (Texas), 9 (FP) — O comandante, Jacques Cousteau disse ontem aqui, numa conferência de Imprensa, que atribui a baixa da pesca no mundo à poluição dos oceanos.

O oceanógrafo francês fez esta declaração ao receber o prémio anual do «Momento Decisivo» (Turning Point) concedido pela Sociedade Browning-Ferris aos que mais contribuiram para proteger o meio ambiente.

O comandante Cousteau, que realizou recentemente uma expedição ao Antárctico, indicou que esta região era actualmente uma das raras zonas ainda não afectadas pelo fenómeno da poluição.

Cousteau fez então um apelo à cooperação internacional para a salvaguarda dos oceanos. Depois de dizer que o Antárctico contem as maiores reservas mundiais de carvão, exprimiu a esperança de que a região fosse salvaguardada depois de terminado o contrato em vigor proibindo toda a exploração que não seja científica.

CALEIDOSCÓPIO

CARRO SUPERSÓNICO — Uma fábrica ucraniana está a construir uma viatura automóvel supersónica, com a velocidade máxima de mil e duzentos quilómetros à hora — anuncia a «Tass». A maior velocidade alcançada por uma viatura terrestre com rodas é de mil quilómetros à hora, segundo o livro «Guiness» sobre recordes mundiais.

«A obra está bem encaminhada» no Instituto de Transporte Automóvel de Kharkov — informa a «Tass». — E os construtores esperam efectuar as primeiras experiências do «Khadi 9» dentro de um ano. O automóvel, com o comprimento de onze metros e a altura de um metro e meio, tem uma frente comprida e afunilada e pequenas asas, mas não tem embraiagem nem mudanças. (UPI-ANI)

DEMISSÃO DE BARZEL — Rainer Barzel demitiu-se do cargo de Presidente Parlamentar da democracia cristã, na Oposição — anunciou um informador. No entanto, Barzel conserva o seu segundo posto, o de Presidente Nacional da União da Democracia Cristã. Barzel, de 48 anos, anunciou a sua demissão depois de numa reunião ter sido decidido que a Democracia Cristã votará contra a Lei proposta ao Parlamento autorizando o chanceler Willy Brandt a pedir a ademissão da Alemanha Federal nas Nações Unidas.) Barzel aconselhará os parlamentares oposicionistas a votar a favor da lei, cujo debate final tem hoje início no Parlamento. (UPI-ANI).

AMERICANO «PERSONA NON GRATA» — O Governo líbio declarou o primeiro Secretário da Embaixada dos Estados Unidos em Tripoli «persona non grata» — anunciaram, hoje, funcionários americanos. Os funcionários disseram que o Secretário, Karl Marthinsen, estava preparado para abandonar o país, mas que até agora ainda não tinha sido fixada qualquer data. O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Líbia declinou fazer qualquer comentário sobre o assunto. (R.)

KISSINGER EM LONDRES — O secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, confirmou que o conselheiro presidencial, Henry Kissinger, fará uma escala em Londres ao regressar de Moscovo. O objectivo da escala de Kissinger em Londres é efectuar conversações com altos funcionários do Governo inglês — acrescentou Ziegler. (UPI-ANI).

DESEMPREGO E LUGARES VAGOS — O Departamento Federal do Trabalho anunciou o número de desempregados durante o mês de Abril, na Alemanha Federal — 240.700, em comparação com 622.200 lugares vagos. O número de desempregados foi reduzido em 45.800, ou seja dezasseis por cento, em relação ao mês anterior, mas é superior em 9.500 pessoas, 4,1 por cento, em relação a Abril de 1972. A percentagem de desempregados em relação ao total de trabalhadores do País é de 1,1 por cento. (UPI-ANI).

Isabel Perón na China

PEQUIM, 9 — (EFE-ANI) — Procedente de Xangai, chegou a Pequim Isabel Martinez Perón, esposa do antigo presidente argentino, Juan Perón, que, a convite do Instituto Popular de Assuntos Externos permanecerá na China entre sete e dez dias.

A visita de Isabel Perón destina-se a preparar a próxima viagem à China do seu marido.

METROPOLITANO DE LISBOA S.A.R.L.

SEDE SOCIAL: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 28 — LISBOA

EMISSÃO DE 150.000 OBRIGAÇÕES DE 6 3/4 % 1973, 1.ª SÉRIE

AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 113/73 PUBLICADO NO DIARIO DO GOVERNO N.º 69 — 1.º Série — DE 22 DE MARÇO DE 1973

RATEIO

Tendo a Subscrição Pública atingido o total de 168 910 Obrigações, houve que proceder a rateio, o qual deu o seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
Até 2500	Todas
de 2501 a 3000	2500
» 3001 a 3500	2800
» 3501 a 4000	3100
» 4001 a 4500	3400
» 4501 a 5000	3700

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
de 5001 a 6000	4200
» 6001 a 7000	4700
» 7001 a 8000	5200
» 8001 a 9000	5700
acima de 9000	6000

As importâncias relativas às obrigações não atribuídas estão em reembolso desde 7 do corrente nos Estabelecimentos de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições.

Lisboa, 8 de Maio de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/NACIONAL

EDUCAÇÃO PELA ARTE

VÃO ACABAR OS PRÉMIOS E OS CONCURSOS INFANTIS?

A Associação Portuguesa para a Educação pela Arte vai apresentar ao ministro da Educação uma noção pedindo que sejam proibidos os concursos infantis — revelou a prof.ª Alice Gomes no Colóquio que ontem à noite se realizou nas Belas Artes, em resposta a uma intervenção de Joaquim Lagoeiro que se referira aos concursos, aos júris e aos prémios em que se fazem intervir as crianças, a pretexto de amor e de ajuda, como um abuso e um crime em que participam pedagogos, artistas, escritores...

Neste colóquio, promovido pela citada associação e que se integra num ciclo a decorrer durante o mês (terças e sextas-feiras, às 21.30) salientou-se também a intervenção de Fernanda Flores, que afirmou o inconveniente de se fornecerem textos teatrais para as crianças representarem. Os miúdos até aos 12 anos expressam-se melhor se improvisarem eles próprios os textos. A criança quando pequena movimenta-se livremente, na escola já é obrigada a determinadas posições e quando adulta, em geral, lá se vai a riqueza de expressão corporal. É ao nível de expressão corporal e não no de decorar textos que se deve colaborar com as crianças.

Também o dr. Calvet de Magalhães chamou a atenção para o facto de não existir arte infantil e de tudo o que se insira nessa perspectiva estar errado. A expressão na criança **acontece**, não é o domínio dum sonho.

Em referência à necessidade dum trabalho de massas, que supere as experiências que se realizam normalmente só com meninos-família, a prof.ª Alice Gomes apontou como alvo privilegiado o trabalho de formação a realizar entre os professores primários e nomeadamente nas Escolas do Magistério Primário.

Na sua intervenção como orientadora do colóquio, a prof.ª Alice Gomes falou das várias formas de expressão pela arte de que a criança se pode e deve servir, nomeadamente a pintura, a música, o desenho, fantoches, a dança e o teatro. Referiu-se à escola como um centro de onde se parte para os museus, para os concertos, para as exposições, para os teatros, cinemas, etc. Lembrou que a criança «sabe sempre» e que portanto só se deve intervir no seu trabalho quando ela expressamente o indique.

DIA DO AGENTE RURAL

Na Escola Agrícola D. Dinis, em Paiã, vai comemorar-se no dia 13, o já tradicional «Dia do Agente Rural», para o qual se espera a presença de todos os técnicos que constituem a classe desde o antigo curso de feitor agrícola ao actual curso de agente rural.

As comemorações iniciar-se-ão às 15 horas, incluindo uma reunião para análise de problemas afectos à classe.

MAIS CASINOS NO ALGARVE

..A partir hoje 9, o Algarve terá o seu primeiro casino — o de Alvor, próximo da Penina. Este casino está situado entre os hotéis de luxo Penina Golf e Alvor Praia e será o primeiro dos três casinos que foram planeados e que serão explorados pelos Casinos do Algarve.

Oportunamente, mais dois casinos deverão ser inaugurados no Algarve, em Monte Gordo e Vilamoura.

«Casinos do Algarve» construirão também três novos hotéis perto dos casinos — um adjacente ao casino de Alvor, outro em Monte Gordo e outro em Vilamoura.

O empreendimento dos «Casinos do Algarve» é uma iniciativa privada da SOINTAL — Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias, S.A.R.L. Esta firma é formada por três das maiores empresas turísticas portuguesas, que obtiveram o exclusivo da concessão de jogo na zona do Algarve, após concurso público promovido pelo Governo Português. O impulso que se verificará com a entrada em actividade da Sointal, irá acelerar o desenvolvimento turístico do Algarve.

TERCONCIL — Terraplanagens e Construções Civis, SARL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A «Terconcil» foi constituída no dia catorze de Setembro de 1972 por integração da actividade industrial então exercida pelo Senhor António Bailão Garcia, nomeadamente movimentos de terras e comercialização de inertes.

No curto espaço de tempo decorrido no exercício em aprovação já efectuaram diversos trabalhos de terraplanagens nas zonas de Odivelas, Benfica, Algés, Caneças, Oeiras, etc., encontrando-se em execução as urbanizações da Quinta de St.º António, em Caneças, e da Quinta do Barruncho, em Odivelas, além de outros trabalhos de menor significado.

Nesta data já se encontra pedido um alvará para Construção Civ · o qual irá permitir a concretização de negociações para construção de diversos empreendimentos.

No final do exercício verificou-se a existência de um prejuízo de seiscentos e vinte e três mil e oitocentos e sessenta e cinco escudos e noventa centavos (623 865$90). No entanto, não se deverá esquecer que do prejuízo havido, quinhentos e vinte e três mil e novecentos e noventa e quatro escudos e oitenta centavos (523 994$80) são oriundos de amortizações efectuadas no material adquirido aquando do início da actividade. Assim verifica-se um custo de lançamento da empresa que se pode orcar na diferença dos dois valores acima referidos, ou seja, noventa e nove mil e oitocentos e setenta e um escudos e dez centavos (99 871$10), o que é irrisório comparado ao valor incorpóreo adquirido.

Em face do exposto foi decidido propor à Assembleia Geral a aprovação das contas do Exercício findo.

E nada mais havendo a tratar, se encerrou a reunião do Conselho de Administração, feita aos vinte e oito dias do mês de Fevereiro de 1973, na Sede Social, em Lisboa, na Rua Virgínia Victorino, treze, sétimo andar esquerdo.

OS ADMINISTRADORES
O Presidente — **Dr. Eduardo Fernandes Costeira**
António Bailão Garcia
Rui Jorge Aguiar dos Santos Paiva

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	27 604$20	
Bancos	148 786$70	176 390$90
REALIZÁVEL		
Clientes	310 192$00	
Letras a Receber	24 375$00	
Devedores e Credores	50 825$30	
Depósitos de Garantia	50 000$00	435 392$30
IMOBILIZADO		
Gastos Iniciais	10 922$70	
Instalações	5 017$00	
Móveis e Utensílios	27 464$00	
Viaturas	1 580 000$00	
Maquinaria Pesada	2 063 750$00	
Amortizações	— 523 994$80	3 363 158$90
		3 974 942$10
VALORES EXTRA PATRIMONIAIS		
Letras Descontadas		417 787$50

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Encargos a Liquidar	166 610$30	
Letras a Pagar	1 471 693$70	
Fornecedores	2 460 504$00	4 098 808$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	500 000$00	
Lucros e Perdas	623 865$90	1 123 865$90
		3 974 942$10
VALORES EXTRA PATRIMONIAIS		
Credores por Letras Descontadas		417 787$50

O Balanço foi aprovado em Assembleia Geral de 29 de Março de 1973 e consta do respectivo livro que se encontra assinado por todos os accionistas.

O TÉCNICO DE CONTAS
Belmiro de Jesus Claro

OS ADMINISTRADORES
O Presidente — **Dr. Eduardo Fernandes Costeira**
António Bailão Garcia
Rui Jorge Aguiar dos Santos Paiva

EXERCÍCIO DE 1972 — CONTA DE PERDAS E LUCROS

DÉBITO

Compras	247 492$10	
Gastos com o Pessoal	248 255$50	
Serv. e Fornecimentos de Terceiros	406 459$50	
Gastos Financeiros	16 199$50	
Outros Gastos de Gestão	46 971$90	
Dotações para Amortizações	— 523 994$80	1 489 373$30
		1 489 373$30

CRÉDITO

Vendas de Inertes	500 406$90	
Serviços Prestados	365 100$50	865 507$40
Saldo para 1973		623 865$90
		1 489 373$30

O TÉCNICO DE CONTAS
Belmiro de Jesus Claro

OS ADMINISTRADORES
O Presidente — **Dr. Eduardo Fernandes Costeira**
António Bailão Garcia
Rui Jorge Aguiar dos Santos Paiva

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

Nos termos dos Estatutos e da Lei temos a honra de apresentar a V. Ex.as o nosso relatório sobre as contas do exercício de 1972.

No decorrer do ano procedemos às verificações e exames dos documentos conforme a lei prescreve, tendo-nos certificado da correcta classificação e documentação das receitas e despesas.

A contabilidade, o balanço, a conta de ganhos e perdas ou de resultados e o relatório apresentado pela Administração satisfazem plenamente as disposições legais e estatutárias.

O critério valorimétrico adoptado pela Administração está de conformidade com o estabelecido pela lei e é o que melhor serve os interesses da empresa.

Em face do exposto é parecer deste Conselho:

a) Que aproveis o balanço, a conta de resultados e o relatório do Conselho de Administração;

b) Que aproveis as deliberações que a Administração tomou sobre a aplicação de resultados do exercício;

c) Que louveis não só o Conselho de Administração, pela boa gerência dos negócios sociais, mas também o pessoal pelas diligências postas no desempenho das suas funções.

Lisboa, 15 de Março de 1973.

O Presidente — **Joaquim Fernando Virgílio Ferreira**
Alfredo Augusto Arraiano Chasqueira
Victor Manuel Simões — Técnico de Contas

HABILITAÇÃO

2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa.

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º D-88, de folhas 34 verso, a folhas 35 verso, se encontra exarada, com data de ontem, uma escritura de habilitação notarial por óbito de José Justiniano Migueis de Vasconcelos, viúvo, natural da freguesia de São Tiago, desta cidade de Lisboa, onde residia na Rua Francisco Sanches, n.º 4, 3.º, dt.º, freguesia de São Jorge de Arroios, morada na qual ocorreu o óbito, aos 17 de Março do corrente ano.

MAIS CERTIFICO, que na referida escritura, foi declarado único herdeiro do falecido, seu filho legítimo, Eurico Orlando Simões Migueis de Vasconcelos, natural da freguesia dos Anjos, desta cidade de Lisboa, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Julieta Gomes da Cruz de Vasconcelos e residente no lugar de Asseiceira Grande, freguesia de Venda do Pinheiro, concelho de Mafra.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, 4 de Maio de 1973

O AJUDANTE,
Maria Antonieta Fernandes Antunes

Continuação da pág. 13

O CASO DA HERANÇA SOMMER

por Carlos Champalimaud e que culminaria, efectivamente uma «cabala» realizada por ele e mais alguns, efectivamente através da análise que eu farei, dos aspectos de facto que o processo nos consente a esse respeito, V. Exas. concluirão necessariamente que se alguém urdiu um plano, que se alguém pôs em prática um plano, que se alguém começou a actuar desde longo prazo com uma acção pre determinada foi o assistente Carlos Champalimaud, arregimentando depois, na medida em que as suas conveniências se tornaram comuns às conveniências de sua irmã e de seu irmão Henrique, arregimentando-os a ele, mais alguns personagens que vieram aqui, perante V. Exas. pretender intervir na qualidade de testemunhas.

Efectivamente, todos eles verdadeiramente organizaram uma «cabala» na perfeita acepção do termo e foi essa «cabala» que antes mesmo de quaisquer outras influências estranhas no processo teria conduzido à participação-crime apresentada na Polícia Judiciária em 29/3/59.

Dela direi já de seguida; mas antes na dois factos que foram focados nas alegações finais, tanto pelo magistrado do Ministério Público como pelo ilustre advogado dos assistentes. Dois factos a que eu quero fazer uma levíssima referência.

BEM ACOMPANHADO

O primeiro deles respeita à repercussão que a sentença homologatória de partilha proferida no processo de inventário de Henrique Sommer, teria ou não tido, na convicção de António Champalimaud acerca da propriedade das acções adjudicadas nesse inventário aos herdeiros testamentários de Henrique Sommer e à viúva deste, D. Palmira Diogo da Silva.

O distinto magistrado do Ministério Público, não atribuiu, e bem, à sentença homologatória da partilha, qualquer significado para efeitos do problema do dolo.

Contrariamente, porém, o sr. dr. Eridano de Abreu, escudando-se no parecer do prof. Figueiredo Dias, já consideraria que António Champalimaud não podia, de modo algum, alegar o seu convencimento de que as acções adjudicadas no processo de inventário pertenciam às senhoras D. Maria Luísa e D. Albana, e isso porque essa sentença transitada em julgado necessariamente indicava o caminho que António Champalimaud tinha a seguir.

O sr. prof. Figueiredo Dias, na verdade, no seu parecer junto ao processo, viria até opinar que um eventual erro, por parte de António Champalimaud, que versasse sobre a obrigação de restituir as acções aos seus co-herdeiros, seria um erro indesculpável.

Bastará lembrar a V. Exas., não posso lembrar o sr. prof. Figueiredo Dias que não está aqui, que se efectivamente essa acção ou actuação de António Champalimaud traduzisse um erro indesculpável, então no mesmo erro incorreram pelo menos dois colegas do sr. prof. Figueiredo Dias, no erro que o sr. prof. Figueiredo Dias classifica como indesculpável, caíram também os srs. profs. Ferrer Correia e Pereira Coelho.

Como aceitar pois a tese do sr. prof. Figueiredo Dias?

Então, srs. juízes, se António Champalimaud houvesse agido com erro indesculpável estava muito bem acompanhado em tal erro.

Na verdade, quer o prof. Ferrer Correia, quer o prof. Pereira Coelho, através do estudo dos factos deste processo, chegaram à conclusão de que as acções abrangidas pela pronúncia se transmitiram para as senhoras D. Maria Luísa e D. Albana, sendo, consequentemente, a estas, e só a estas, que António Champalimaud deveria restituí-las, findo que foi o empréstimo contraído no Banco Lotta, em 26/11/45.

Na verdade, António Champalimaud, tal como seus irmãos, sabia perfeitamente que as acções eram de suas tias, pelo que o seu dever era indiscutivelmente aceitar e acatar a vontade manifestada de Henrique Sommer, e fazendo-o como fez, agiu irrepreensivelmente, quer do ponto de vista jurídico quer do ponto de vista moral.

AFIRMAÇÃO FÁCIL E GRATUITA

Mas um outro argumento foi utilizado pela acusação, embora tão somente pela acusação particular, como demonstrativo do dolo intensíssimo por esta imputado ao meu constituinte, mesmo depois de repudiado pelo distinto magistrado do Ministério Público.

Esse dolo residiria, segundo o sr. dr. Eridano de Abreu, no facto que gratuitamente afirmou, de ter António Champalimaud obtido e guardado as declarações de quitação de 31/3/1948.

Ora, em primeiro lugar, ao atribuir a António Champalimaud a feitura dessas declarações, o sr. dr. Eridano de Abreu estava afinal a desmentir frontalmente o que o seu constituinte, sr. Henrique Champalimaud, afirmou em um passo dos autos, que já várias vezes citei em declarações prestadas perante o inspector Manuel Fernandes e nas quais confessou ter sido ele o autor desses documentos.

Mas o sr. dr. Eridano de Abreu viria a atribuir ainda maior importância e relevo ao facto de ter sido António Champalimaud a ficar na posse de todas essas declarações.

Srs. juízes, António Champalimaud apresentou as declarações que tinha em seu poder. António Champalimaud não é, não pode ser responsabilizado, não é responsável pelo escamoteio que seus manos tenham feito dos exemplares em poder deles.

Então, vamos dar crédito aos assistentes que dizem que não possuem determinados documentos, porque eles dizem que os não possuem, quando nós vemos em todos os passos dos autos eles andarem, efectivamente a escamotear documentos, a negar a veracidade de intervenção em documentos que efectivamente tinham em poder deles, em cuja laboração tinham intervido, ou cuja feitura era de seu punho?

Portanto, mais que se poderia fazer, era tal como sucede com o «dossier herança» intimar os assistentes para que apresentem também os documentos que se encontram em poder deles.

Não venham com a afirmação fácil e gratuita que os não tinham em seu poder, que efectivamente não os possuem.

Se não estão em poder deles, estiveram. Se não os possuem, possuiram. Mas por isso não pode ser responsabilizado o meu constituinte António Champalimaud.

A concluir a matéria que vinha tratando, disse o dr. Palma Carlos.

Srs. juízes, não se verificou nenhum dos elementos do crime imputado ao meu constituinte. Nenhum!

Na demonstração a que venho procedendo, desde ontem não há um único só dos elementos constitutivos do crime de abuso de confiança, normalmente o crime imputado a António Champalimaud, que V. Exas. pudessem negar ou julgar procedente.

António Champalimaud deverá em face e como conclusão das afirmações que venho produzindo, deverá, tal como afirmei no primeiro dia das minhas alegações, deverá ser inevitavelmente absolvido, não há outra solução para este processo, não devia sequer ter sido pronunciado porque ressaltava efectivamente dos autos a sua inocência.

Demonstrei, como pude através deste intensíssimo trabalho, através destas trabalhosas alegações as duas proposições fundamentais que me propus.

Mas, entretanto, não quero concuí-las sem formular uma última pergunta que será efectivamente objecto do último capítulo das minhas alegações.

Se havemos de concluir, como eu concluí, que António Champalimaud não praticou qualquer acto de ilícito penal, porque é que o processo foi instaurado?

PORQUÊ ESTE PROCESSO?

Em resposta à pergunta que acabara de formular, começou por dizer o advogado:

Eu apontei, é certo, vícios que enfermaram a instrução dos autos, apontei influências estranhas que o pressionaram, tracei um quadro da ambiência que permitiu a dedução da acusação, o recebimento da pronúncia, o clima das primeiras sessões do julgamento.

Mas às datas em que tudo isto ocorreu, a instauração do procedimento criminal já tinha sido requerida.

E embora logo traduzidos num ou noutro despacho, dos inicialmente proferidos, após as primeiras iniciais investigações, o reconhecimento da inocência de António Champalimaud — o certo é que o procedimento penal não foi sustado, e viria a gerar este histórico julgamento, e ainda não foi dada aqui explicação, para as razões que determinaram a instauração do processo e a inicial perseguição criminal contra António Champalimaud, por parte de seus irmãos.

Isto é: está explicado e compreendido porque e que o procedimento criminal prosseguiu, porque é que António Champalimaud teve que responder criminalmente, mas não está dito, nem explicado, nem percebido, porque é que tudo isto começou.

Para além dos relatórios psiquiátricos, trazidos aos autos, e de autoria dos srs. prof. dr. Barahona Fernandes, dr. José Niza Mendes e prof. António Nunes Vicente, que nos explicam, é certo a mania persecutória de Carlos Champalimaud — parece-me necessário procurar encontrar as razões que determinaram os três irmãos de António Champalimaud — Carlos, Henrique e Maria Ana — a iniciar contra António a perseguição, a que se espera seja posto finalmente cobro, com a decisão absolutória que V. Exas., face às provas, terão como venho sustendo, inevitavelmente, proferir.

E se insisto nesta palavra, «inevitavelmente», é porque é a única justa, e porque as coisas justas não podem ter duas soluções.

Onde está, pois, o porquê do presente processo?

Para se alcançar a explicação que assim me proponho alcançar remontarei, embora em largos traços, a muito atrás.

Filhos todos — António Henrique, Carlos e Maria Ana — do dr. Carlos Champalimaud e de D. Ana Araújo Sommer Champalimaud, ficaram orfãos de pai em 5-5-1937.

À essa data, eram todos ainda menores.

Por morte do dr. Carlos Champalimaud houve, consequentemente, de ser instaurado inventário orfanológico, que correu os seus termos pela 3.ª Vara Cível, 3.ª Secção desta Comarca de Lisboa.

Desempenhou as funções de cabeça de casal a viúva D. Ana, que escolheu para seu advogado o sr. dr. João de Brito.

Para comporem o conselho de família, foram indicados e nomeados, Henrique Sommer e seu irmão Fernando Sommer, um advogado de nome dr. Alfredo Reis, e dois amigos do falecido, um dos quais, António Sobreira, que nós já vimos atrás, ser funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, e pessoa de confiança de D. Albana Sommer Osório em assuntos de investimento de capitais.

No inventário, todo ele feito e orientado com espantosa minúcia, foram relacionados alguns títulos.

Relacionaram-se, assim, algumas acções de uma Companhia de Transportes e do Banco Comercial de Lisboa, e 20.170 acções da Companhia Geral de Construções e 4710 acções da Empresa de Cimentos de Leiria.

Relacionaram-se, também, as quotas do dr. Carlos Champalimaud, na Sociedade Montez Champalimaud, Ld.ª na Sociedade Comercial Financeira, Ld.ª

A partilha de todos estes valores — quotas e acções — foi feita com rigorosa igualdade, sendo atribuídas a cada um dos filhos do inventariado, exactamente 1/4 das quotas das Sociedades e uma quarta parte das várias espécies de títulos.

Quanto às acções da Empresa de Cimentos de Leiria, foi atribuída uma quarta parte de todas as relacionadas a cada um dos filhos do dr. Carlos Champalimaud.

Ainda sobre o inventário, Carlos Champalimaud bolsaria as primeiras infâmias sobre seu irmão António, afirmando que António é que tivera acção decisiva.

A URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA MARINHA

Tendo atingido a maioridade em 1939, António Champalimaud é eleito para gerente da Sociedade Comercial Financeira em 15-5-1939.

Em Montez Champalimaud, Ld.ª todos os três irmãos aparecem gerentes, já no ano de 1942.

Paralelamente, começam os irmãos a ser chamados a funções de direcção nas sociedades em que Henrique Sommer tinha maiores interesses, e assim, em assembleia geral de 15 de Maio de 1941, juntamente com Henrique Sommer e Fernando Sommer, são nomeados gerentes de Sommer e C.ª Ld.ª, António Champalimaud e Henrique Champalimaud.

António Champalimaud seria ainda chamado para a direcção da Empresa de Cimentos de Leiria — cargo para que foi eleito pela assembleeia geral de Março de 1942.

Em 1945, Carlos Champalimaud aparece já também gerente da Sociedade Comercial Financeira, lugar para que foi eleito, em 15 de Maio desse ano — Sociedade em que, por sua vez, Henrique Champalimaud passa a intervir como procurador da Sociedade investido em poderes de gerência.

O mesmo Henrique, por outro lado, logo em 1944, começa a intervir na administração da Empresa de Cimentos de Leiria, durante todas as ausências de António, como se mostra documentado nas actas da direcção, onde a sua presença é notada, e onde a sua assinatura figura.

Esta intervenção de Henrique Champalimaud, como administrador da Empresa de Cimentos de Leiria, nas ausências de António, seria aliás independente dos amplíssimos poderes que António Champalimaud por outro lado lhe conferiu, por procuração de 20/10/1944, para intervenção em todos os actos e contratos que lhe respeitassem como os mais latíssimos poderes.

Carlos Champalimaud ascende ainda à gerência de Sommer em 7/12/45.

Entretanto, a iniciativa e capacidade empresariais de António Champalimaud levam-no a constituição e aquisição de novas empresas: à constituição da Companhia de Cimentos de Moçambique, Companhia dos Cimentos de Angola, Transfomal, Sommer Africa e Siderurgia Nacional; e à aquisição da Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego.

Os irmãos de António Champalimaud ascendem a lugares directivos de todas essas Sociedades.

E é assim que Carlos Champalimaud viria a ser, como foi administrador da Companhia de Cimentos de Moçambique a partir de 26 de Março de 1946, administrador da Companhia dos Cimentos de Angola a partir de 30 de Novembro de 1950. O próprio sogro de Carlos Champalimaud, general de brigada, Anselmo de Matos Vilar de Bó, viria a ser eleito para presidente do conselho fiscal da Companhia Cimentos de Angola, a partir de 1950.

Henrique, por seu lado seria gerente quer da Transfomal, quer de Sommer Africa, e também eleito para o conselho de administração da Empresa de Cimentos de Leiria na assembleia geral de 26/3/1951.

Na própria Empresa de Cimentos de Leiria, Carlos Champalimaud viria a ser investido em funções, onde auferia ordenado igual ao dos administradores.

E como sua irmã Maria Ana em 1951, houvesse casado com o cavaleiro tauromáquico D. Vasco Sousa Jardim, este iria, por sua vez, ocupar importantes lugares directivos: administrador da Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego e vogal do conselho fiscal da Siderurgia Nacional.

Na Sociedade Comercial Financeira e em Montez Champalimaud Ld.ª, era Carlos Champalimaud quem tudo mandava como testemunharia Cruz Silva e António Dias de Sousa.

Escreveu-o o próprio Carlos Champalimaud, referindo em sua carta para D. Albana de 2 de Setembro de 1957, com relações às sociedades Montez Champalimaud, Ld.ª e Sociedade Comercial Financeira Ld.ª:

«Dentro delas, além de tudo o resto, ninguém, além de eu próprio, praticamente nada fez desde a morte de meu pai».

E até em sessão de julgamento, Carlos Champalimaud em 27 de Novembro de 1970 confirmaria a V. Ex.as esse seu verdadeiro comando das duas sociedades:

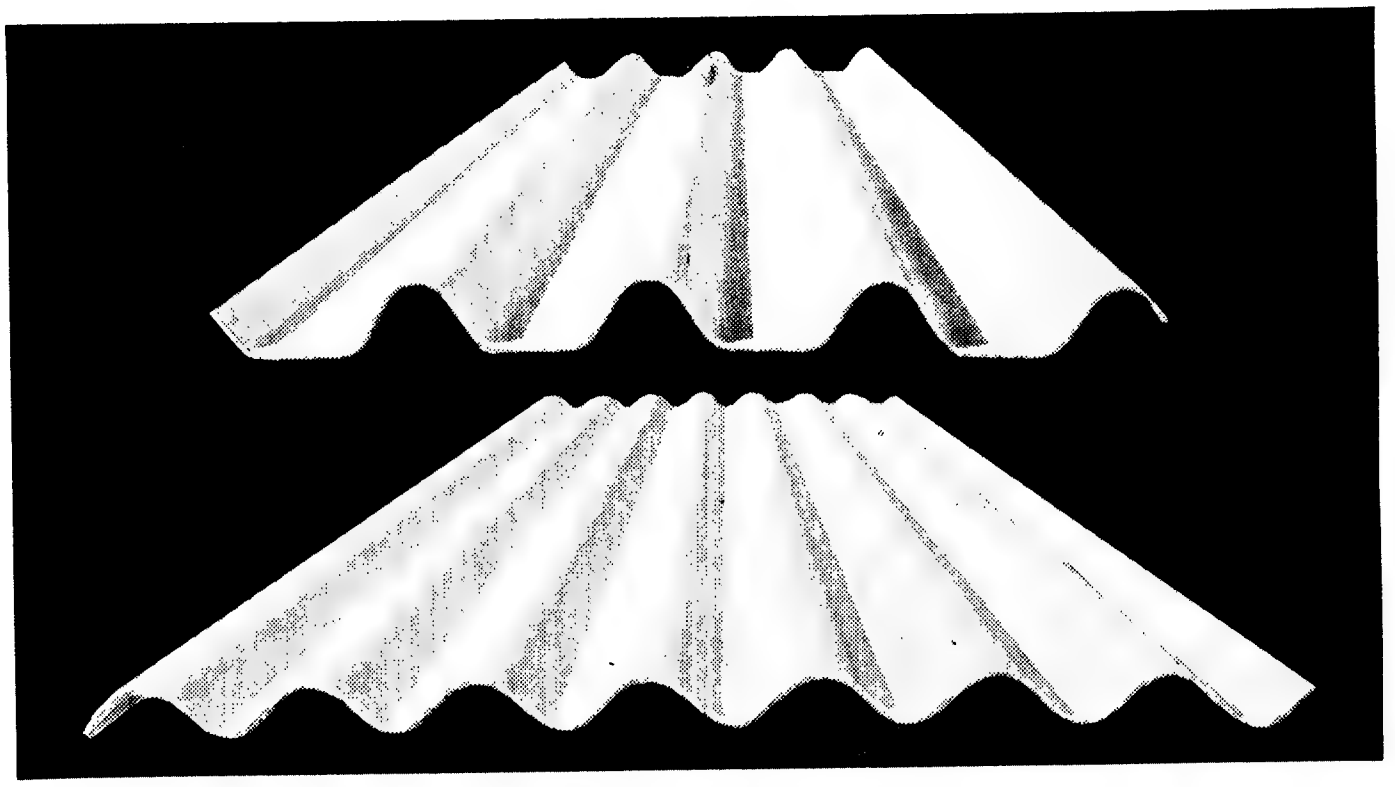
«O seu irmão nada fez nela «Montez Champalimaud, Ld.ª» além da preparação de roubalheiras, tendo tudo o resto sido feito pelo declarante a partir de 1944; no que diz respeito à Sociedade Comercial Financeira, Ld.ª, as coisas passaram-se de forma semelhante».

Continua na pag 19

conteste
é indispensável
a revista de assinatura obrigatoria
SE NÃO ENCONTRAR NO SEU LIVREIRO PEÇA-A PARA O EDITOR - APARTADO 5134 LISBOA 5

Soc. Com. BRAZ & BRAZ, S.A.R.L.
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 34
TELEF. 362346-7 LINHAS - LISBOA
Informa todos os seus clientes e amigos que durante os meses de Maio a Outubro, encerra aos sábados, às 13 h.

coberturas não cobrem apenas espaço cobrem também tempo



MARCA 73-Cim.1

As duas novas chapas
Cimianto
significam mais espaço coberto
em menos tempo!

SUPER LONGA CIMIANTO – PERFIL SC

SUPER LARGA CIMIANTO – PERFIL 7

Uma novidade no traçado de coberturas resultante de investigação técnica e comercial

–As chapas PERFIL SC, propõem modernas soluções arquitectónicas sobretudo para aplicação em espaços que exijam coberturas extensas. O traçado desta chapa apresenta, para além das suas soluções técnicas, a originalidade duma linha estèticamente actual.

–As chapas PERFIL 7 substituem os actuais PERFIS de 6 ondas com as vantagens dum aproveitamento racional de novas dimensões e maior economia, não só na cobertura de espaços, como na utilização de mão-de-obra.

Instalações Industriais – Armazéns – Hangares – Empenas – Moradias – etc.

estes novos perfis de chapas constituem soluções de coberturas
•renovadoras
•estéticas
•económicas

Cimianto

Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.R.L. Av. Fontes Pereira de Melo, 14 Tels. 53 11 61 - 56 01 61 PPC Lisboa-1

Continuação da pag. 17

O CASO DA HERANÇA SOMMER

Mas não o disse só aqui perante V.Ex.as.

Já o dissera em assembleias gerais da própria Sociedade Comercial Financeira, como por exemplo na de 31-3-58, ao referir que «o sr. António Champalimaud, embora nomeado gerente por assembleia geral de 1939, não exerce de facto desde 1944 ou 1945».

O dizer do sr. Carlos Champalimaud, foi confirmado por seu irmão Henrique, que salientou, sempre na mesma assembleia que era «o sr. Carlos Champalimaud quem desde há largos anos tem exercido efectivamente o cargo de gerente», acrescentando até que foi devido à excelência da sua actuação que foi estabelecido o plano de urbanização da Marinha «já hoje aprovado pelas instâncias superiores, nomeadamente o sr. ministro das Obras Públicas».

Pena é que tão excelente gerência, e o aprovado plano de urbanização, mantenha ainda hoje a Marinha no mesmo estado em que se encontrava à data da realização da assembleia geral de 31-3-958.

A VIDA DIRECTORIAL DE CARLOS CHAMPALIMAUD

Foi porém em fins de 1950 que mais começou a florescer a actividade directorial do sr. Carlos Champalimaud.

Efectivamente, a essa altura, em acta de reunião da administração da Companhia dos Cimentos de Angola, foram nomeados administradores dessa companhia Carlos Champalimaud e o eng.º Sousa Lara — os quais passariam a exercer os seus cargos juntamente com os demais administradores.

Carlos seguiu praticamente logo de barco.

Deve ter sido em Angola, isolado no seu comando administrativo, que Carlos Champalimaud se deve ter dado conta das suas espantosas capacidades.

Da sua capacidade de comando, da sua intromissão em toda a espécie de matérias, dá-nos conta a carta do sr. eng.º Leal Faria, escrita logo em 7-2-951, menos de dois meses após a chegada de Carlos Champalimaud, carta essa em que o eng.º Leal Faria, reconhecendo embora tratar-se de uma «pessoa encantadora», não pôde deixar de apontar as dificuldades criadas pela sua acção como administrador.

Efectivamente o eng.º Leal Faria lamenta que:

«O Carlos se meta em assuntos em que eu julgo que se não devia meter sem ser por meu intermédio... o que provoca um certo maus estar mesmo nos serviços.»

Na verdade, essa actividade febril de Carlos Champalimaus acha-se documentada pelas cartas e telegramas que se encontram nos autos, todos datados do ano de 95 .

O que quero realçar é que essa documentação, só por si, revela que Carlos Champalimaud não era o pobre ingénuo e tolo, enganado pelo irmão, que diz ter sido até 957 — ano em que diz ter aberto os olhos, passando a desencadear contra seu irmão António a absurda e inacreditável guerra de que estes autos são pálida tradução.

No ano de 952, Carlos Champalimaud já se encontrava em Lisboa, gerindo Montez Champalimaud, Lda., a Sociedade Comercial Financeira, e em escala cada vez mais crescente, intervindo na administração da Companhia dos Cimentos de Angola.

No ano de 955 encontrávamo-lo de novo em Angola — não deixando de ser curioso referir, como já então, em matéria de previsões, ligadas a actividades empresariais, ele não via na verdade um palmo adiante do nariz.

Os autos documentam, efectivamente, que encontrando-se Carlos em Angola, em Março de 955, seu irmão António lhe telegrafa, a comunicar que vai abrir a subscrição da Siderurgia e a inquirir dele se quer acções e quantas.

Carlos telegrafa a agradecer o cuidado e a pedir quinhentas.

António telegrafa de novo informando da necessidade da entrega imediata de 150 contos, e a perguntar a Carlos se tem instruções especiais a dar, ou se quer que ele, António, entregue de conta dele.

Carlos agradece e manda transferir aquele quantitativo na sua conta no Crédit, para a de Antonio.

(a fls. 10.722)

O relato desta facto só tem interesse na medida em que Carlos se revelou incapaz de se aperceber que uma realização como a da Siderurgia Nacional teria necessariamente procura superior a das acções emitidas, pelo que o seu pedido de apenas quinhantas acções não permitiria que se lhe atribuissem senão algumas dezenas.

Salvou-o a inteligência de Antonio, que teve o cuidado de dobrar o pedido de subscrição formulado por Carlos, pedindo não apenas quinhentas mas mil acções, o que permitiu que Carlos adquirisse ainda umas duzentas acções da Siderurgia Nacional.

Muito menos do que Carlos tinha mostrado querer mas efectivamente o que foi possível dentro dos limites que Carlos tinha assinalado à sua própria subscrição.

Não me venham dizer V. Exas. que isto é omando empresarial. Isto é uma ajuda, uma ajuda efectiva.

Tomara eu, nesta época de subscrição de acções — não consigo subscrever uma única e já tentei duas vezes ir a um Banco, mas quando lá chego ou não há papéis, ou a subscrição já está preenchida — tomara eu ter tanta oportunidade de subscrever umas acçõezinhas em que ganhava muito mais facilmente o meu dinheiro do que aqui a perorar para V. Exas. durante todas estas sessões de julgamento.

ASSALTO ORGANIZADO E GENERALIZADO

Em Angola, nessa altura Março de 1955 , Carlos, tal como posteriormente viria a fazer em relação a seu irmão António, investigava «irregularidades» nos Cimentos de Angola, pronunciando-se delirantemente sobre tudo e todos, tornando-se manifesto como viria a fixar o distinto medico dr. José Niza Mendes a págs. 87 do seu parecer junto aos autos que começaria então a revelar um delírio de tipo persecutório».

As suas cartas de 4 e 18 de Março de 1955, estão pejadas de referências como as que passo a dizer:

Trechos desuas cartas do sr. Carlos Champalimaud:

«Como temi, logo em Luanda» (a fábrica da Companhia dos Cimentos de Angola era no Lobito) «as coisas ultrapassam em gravidade...»

«Infelizmente tudo era do conhecimento quase geral...»

«... a necessidade leva-me a desenvolver um inquérito em forma, visto haver muitos empregados envolvidos no caso, directa ou indirectamente, voluntária ou involuntariamente, consciente ou inconscientemente».

«Para mim o problema vai ser classificar os indivíduos...»

«...meter o cavalheiro na cadeia...»

«...deslocar uns... despedir outros».

«Comecei por uma ponta e foi um desabar».

«...se necessário revistar-se a fundo todo o edifício da sete».

Isto na primeira carta, da carta de 4 de Março de 1955.

Na segunda, no dia 8 de Março Sua Ex.ª já tinha procedido a longas investigações e averiguações e já poderia escrever, já poderia extractar conclusões para a segunda carta que enviava:

«Tenho continuado a aprofundar toda esta porcaria e como quanto mais indago mais lixo vem à tona ainda me não foi possível ordenar todos os elementos que tenho em meu poder, como quero fazer antes de escrever oficialmente e claramente.»

Foi um assalto organizado e generalizado...»

A gatunice foi grande, isso já é claro, e os reflexos e conivências de todas as espécies serão tambem vastos e em certos casos graves tambem».

«...so nos resta proceder a uma verdadeira limpeza, tão vasta quanto possível ...»

«...mas de forma a que todos os coniventes... sejam despedidos ou pelo menos transferidos de posto e reduzidos nos vencimentos e categoria».

Com tal fim, ja mandei reservar passagens», ja substitui os homens»... e tenho em organização uma lista de despedimentos, transferências, descidas de posto»...

Em suma, como concluída o dr. José Niza: Carlos Champalimaud chega a Luanda, em Março de 955, e vai surpreender na Companhia dos Cimentos de Angola, «**um assalto organizado e generalizado**», no qual «**tudo** era do conhecimento quase geral». Como a «**gatunice**» era «**grande**» e «**os reflexos e conivências de todas as espécies**»... «vastos e em certos casos graves». Carlos Champalimaud viu-se na «necessidade de desenvolver **um verdudeiro inquérito** em forma, visto haver muitos empregados envolvidos no caso». Para o levar a cabo, talvez fosse até «necessário **revistar-se a fundo todo o edifício da sede**».

Como soluções imediatas, mesmo antes de lhe ser «possível ordenar todos os elementos», decide instituir medidas drásticas e de aplicação imediata: «**Já mandei** reservar passagens», «**já substitui** homens», «**tenho em organização uma lista de despedimentos, transferências, descidas de posto...**»

Complementarmente, uma vez que se trata de um assalto organizado», impunha-se medidas de base de grande e longo alcance: «**proceder a uma verdadeira limpeza**, tão vasta quanto possível»... de forma a que todos os **coniventes** sejam **despedidos** ou pelo menos **transferidos** de posto e **reduzidos nos vencimentos e categoria**...

Antonio Champalimaud, entretanto, não se aperceberia do desvio mental, que começava a processar-se em seu irmão Carlos.

COISAS MAIS CHIQUES QUE O CIMENTO

E tanto assim que este, julgando-se manifestamente predestinado para o lançamento de importantes empreendimentos, dos do género da urbanização da Marinha, que na assembleia geral de 3 de Março de 958, tantos louvores mereceu de si mesmo e de seu irmão Henrique, projecta em 956 um empreendimento hoteleiro.

Sempre seria coisa mais chique que os cimentos.

Vai à América, e António abre-lhe as portas.

Efectivamente Carlos Champalimaud, em carta escrita de Nova Iorque em 1-12-56 escreveria a seu irmão António:

«Agradeço-te a introdução junto do teu amigo J. Wats. Ele foi muito simpático e para mim a visita foi muito interessante».

O empreendimento hoteleiro de Carlos Champalimaud falhou, como falhou posteriormente o da urbaniação da Quinta da Marinha, como falhara já um pouco antes o da Sociedade Nacional de Hipódromos com que ele teria talvez sonhado ter a sua coudelaria e brilhar chiquemente vendo correr os seus cavalos.

Todos esses empreendimentos falhavam, mas se ele, Carlos Champalimaud tinha tão grande estatura, porque é que os seus empreendimentos haviam de falhar? Porque é que não triunfariam como os de António, se ele, Carlos, já dera tantas e tão boas provas nos Cimentos quando estivera em Angola?

E não tinha ele tão boas perspectivas quanto António? Não sabia ele ser o herdeiro escolhido de sua tia D. Albana, que era dona de metade das acções provindas de Henrique Sommer?

O importante, pois, seria que ele, Carlos, pudesse pessoalmente verificar, em controlo permanente, como é que a Empresa de Cimentos de Leiria progredia da forma como progredia, a ponto de terem podido ser criadas todas aquelas múltiplas sociedades satélites, como a Companhia de Cimentos de Moçambique, como a Companhia de Cimentos de Angola, etc.

Ter-se-á então lembrado, pela calada, de que seu tio Fernando Sommer, o tinha feito ascender a gerente de Sommer, em Dezembro de 1945.

Ora, se Fernando Sommer era membro do conselho fiscal da Empresa de Cimentos de Leiria, e estava doente e incapaz — porque não ir antes ele, Carlos, para o conselho fiscal da Empresa de Cimentos de Leiria, em vez de seu tio?

Haveria uma forma hábil de alcançar esse lugar, e sem revelar da parte dele, Carlos, nenhuma especial ambição:

Em vez de Fernando Sommer, eleger-se-ia para o conselho fiscal da Empresa de Cimentos de Leiria a própria Sociedade Sommer e C.ª Ld.ª

Mas como os gerentes dessa sociedade eram exactamente Fernando Smmer, António Champalimaud, Henrique Champalimaud e ele Carlos Champalimaud — uma vez que Fernando Sommer estava doente, e António Champalimaud e Henrique Champalimaud eram administradores da Empresa de Cimentos de Leiria, só ele, Carlos Champalimaud, poderia vir a representar a Sociedade Sommer, no exercício efectivo no lugar do conselho fiscal da Empresa de Cimentos de Leiria.

É que em Sommer e C.ª Ld.ª, na verdade, era já Carlos Champalimaud quem exercia funções efectivas de gerência.

António Champalimaud já desde 18 de Fevereiro de 1944, que nem sequer recebia ordenado pela gerência de Sommer, visto nessa sociedade não prestar serviço.

Mas Carlos, sim.

«O AMOR VENCE» E «A AMBIÇÃO FALHA»

Evidentemente que isto tudo se travava na alma ambiciosa de Carlos Champalimaud.

Eu há poucos dias disse a V. Exas. que este capítulo que estou a tratar poderia ter um título, com o significado de acordo com as realidades, mas se eu me tivesse lembrado, na verdade, que nós temos nos autos um exemplar daquele livro do sr. dr. José Francisco Viegas, «O Amor Vence», eu poderia ter chamado a este capítulo «A Ambição Falha».

Prtanto, Crlos Champalimaud, projecta isto pela calada e as razões desta sua forma de pensar constam não só da posição que ele viria tomar na assembleia geral da Empresa de Cimentos de Leiria, em que veio isentamente, não a nomeação dele para o conselho fiscal, mas a nomeação de Sommer, mas ainda doutros factos.

Encontramos nos autos, a fls. 3864, uma proposta dactilografada, com a sua assinatura bem demonstrativa de que ele considerava o seu comando em Sommer com absoluta independência do comando que seu irmão António podia deter na Empresa de Cimentos de Leiria, na qualidade de administrador-delegado dessa empresa.

Sommer e a Empresa de Cimentos de Leiria eram empresas paralelas e iguais: e se alguma tinha de subordinar-se à outra, era a Empresa de Cimentos de Leiria em relação a Sommer, já que como do documento em causa se vê, Carlos, o que acentuaria é que fomos nós Sommer que procedemos à sua fundação — da Empresa de Cimentos de Leiria.

Ora se era Carlos que detinha o comando em Sommer, se Sommer era a fundadora, era a mater, porque não haveria de ser ele Carlos, quem deteria o poder supremo na qualidade de representante da empresa mater?

E assim, através dessa proposta, datada de 12 de Janeiro de 1957, o gerente de Sommer, Carlos Champalimaud, mostrando-se compreensivo em relação às necessidades de expansão da Empresa de Cimentos de Leiria «e considerando que certamente estará no espírito de todos os sócios (de Sommer) que a nossa sociedade vá de encontro aos desejos manifestados por aquela empresa «propõe que» a gerência seja incumbida de acordar com a administração da Empresa de Cimentos de Leiria na cedência, dentro do espírito da mais larga colaboração, das áreas destinadas à ampliação dos seus escritórios, até ao limite das nossas próprias necessidades».

A ideia do comando de Sommer sobre a Empresa de Cimentos de Leiria começou manifestamente a dominá-lo, incrementou-se no seu espírito já então doentio, como os posteriores relatórios psiquiátricos viriam a documentar.

É Carlos, na verdade, que em 15 do mesmo mês de Janeiro de 1957 elabora o relatório referente à actividade de Sommer, respeitante ao exercício do ano de 1956.

Critica tudo quanto até ali se fizera, sente-se possuido de alta capacidade empresarial, pretendendo a definição «de uma política comercial do ferro a longo prazo».

Propõe a recomposição e modernização dos sistemas comercial e administrativo da sociedade e relembra ter sido a casa Sommer a principal fundadora da Empresa de Cimentos de Leiria e da Siderurgia Nacional.

A ideia de comando germinava em Carlos — e manifestamente que o procurou alcançar esse comando através da cia que já referi, de fazer entrar a Sociedade Sommer, para membro efectivo do conselho fiscal da Empresa de Cimentos de Leiria.

Tentou a manobra pela calada, propondo de surpresa como fez, na assembleia geral da Empresa de Cimentos de Leiria, de 31 de Janeiro de 1957, a eleição de Sommer e C.ª Ld.ª, em lugar de Fernando Sommer, para membro do conselho fiscal da Empresa de Cimentos de Leiria.

Esta era, então, uma maneira muito típica de actuar, de Carlos Champalimaud — de actuar assim pela calada — que só viria a traduzir-se em violência, e em crescente violência, à medida que não conseguisse êxito na imposição da sua vontade.

Carlos Champalimaud achava-se escudado, como atrás disse, na sua qualidade de herdeiro escolhido de sua tia D. Albana.

Já anteriormente me referi ao facto de, no ano de 1953, terem sido abertas 2 contas bancárias no Banco Nacional Ultramarino solidárias em nome de D. Albana/Carlos Champalimaud: uma conta de depósito solidário de títulos, em 28/8/53 e uma conta escudos, em 15 de Setembro de 1953, como tudo se vê do ofício do Banco Nacional Ultramarino que se encontra a fls. 9702-A do vol. 46 dos autos.

Também já disse, que era nessa conta de depósito escudos, da qual Carlos Champalimaud recebia regularmente extractos da movimentação, que eram depositados os dividendos das acções provindas de Henrique Sommer (na metade pertencente a D. Albana) e que as duas senhoras — D. Maria Luísa e D. Albana — haviam emprestado a António Champalimaud.

A abertura das contas foi precedida de uma conversa entre Carlos Champalimaud e D. Albana.

Vê-se, efectivamente, ter Carlos Champalimaud afirmado, em julgamento, o facto de sua tia «lhe haver dito que ia pôr umas coisas numa conta conjunta com o declarante».

(a fls. 10.804)

É certo que Carlos Champalimaud localizava essa conversa por alturas do 2.º semestre de 1956, mantendo insistentemente essa afirmação nos autos, até ser desmascarado pela apresentação dos documentos comprovativos de que os depósitos solidários referidos haviam tido lugar não em 1956, mas sim em 1953.

Carlos Champalimaud não podia ignorar que as contas tinham sido abertas em 1953.

Não podia ignorar que esse facto havia ocorrido vários anos antes de haver iniciado a sua ofensiva contra seu irmão António, e não apenas no ano anterior ao início de tal ofensiva.

HENRIQUE PEDRO DA SILVA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Armando Henrique Alves da Silva, sua mulher Maria Cândida Tardio do Espírito Santo Alves da Siva, Joaquim Alberto Alves da Silva, sua mulher e filho, José Pedro Alves da Silva, Mara Teresa da Silva Rodrigues Salgado Miranda, seu marido e filhos, Rui da Silva Rodrigues Salgado, sua mulher e filhos e restante família, participam que amanhã, dia 10, às 18,30 horas, na Igreja Paroquial das Mercês (Rua Eduardo Coelho), será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito saudoso, pai, sogro, avô, bisavô e parente.

Antecipadamente agradecem às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

DL/ DESPORTOS — REGISTO

CICLISMO

O sportinguista Júlio Lopes venceu a primeira prova do campeonato regional de amadores seniores, superiorizando-se a António Vitorino (Benfica), Armindo Barradas, António Lúcio e Joaquim Carvalho (todos do Sporting), Manuel Oliveira e Valdemar Sá (ambos do Benfica) e Manuel Pereira (Sp.). No «Troféu Primavera» (para populares) os melhores foram: João Ferreira (Malveira), Carlos Raimundo (individual), Adão Pereira (Belas), José Gonçalves e Joaquim Rasquinho (Malveira).

JUDO

João Balesteros, João Moreira, Luís Prazeres (1.º escalão A); António Lima, Carlos Reis e Henrique Martins (1.º escalão B); António Barata, Amândio Barata e Gerard Houbert (2.º escalão A); Hugo Assunção, Luís Partins e Carlos Pizarro (2.º escalão B) e, ainda, Matos Beja, Jean Charles e Pedro Filipe (2.º escalão C) distinguiram-se no «Torneio Juvenil» levado a cabo no Pavilhão do Dramático de Cascais e arbitrado por Costa Matos, Viegas, André, Luz, Farias e Taborda.

LUTA

Em Runa, na sequência da devoção da terra à modalidade, está a decorrer o «Primeiro Torneio do Oeste em Luta Livre Olímpica», reservado a estudantes com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Para a jornada final da competição, marcada para o próximo dia 27, estão apurados alunos da Escola Preparatória D. Fernando II (João Ribeiro, Domingos Caseiro, Fernando Marques, Manuel Malfeito, José Oliveira, Rui Rato, Victor Inácio, Tiago da Silva e Vítor Carmo). Individuais que também atingiram as finais: António Martins, Jorge Bernardino, Fernando Inácio, Filipe Silva, Alfredo Franco e Sebastião Nunes (Escola Padre Francisco Soares); António Antunes (Associação Académica de Santa Cruz); Vasco Varela e António Carvalho (União Desportiva da Atalaia); Vítor Passo (Atlético Clube Torriense); Joaquim Barbosa, Arsénio Cortegaça e José Augusto (Escola D. Fernando II). As arbitragens estão confiadas a António Paulo, Mariano Pedro, Eduardo Sebastião, Adriano Morais, Manuel Paulo, Fernando Ginja, António Alves, Vítor Madeira e Carlos Crispim.

ANDEBOL

Para o campeonato lisboeta de andebol da segunda divisão, verificaram-se mais os seguintes resultados: Sporting da Penha, 24-Sport Lisboa e Aguias, 16; Associação de Oeiras, 22-Académica da Amadora, 17; Costa do Sol, 21-Madre de Deus, 34; Palmense, 10-Casa Pia, 18 e Caramão, 25-Santa Catarina, 19. Linhas e marcadores da jornada:

SP. PENHA — Alexandre; Morais (4), Piqueiro (2), Gonçalves (3), Neves (5), Godinho (4), Albergaria, Gouveia (4), José Carlos, Fernando, Guerra e Rosa.

S. L. AGUIAS — Silveira; Ribeiro, Calado, Pacheco (2), Grade, Alfredo (1), Costa, Acácio (4), Botelho, Oliveira e Jorge (9).

OEIRAS — Angeja; Barata (3), Cavacos, Felgueiras (3), Ferreira (1), M. Costa (1), Jonicas (6), Carriço, Garrido (4), Cabral (4), Rosa e Soares.

AC. AMADORA — Costa (Daniel); Ramos (3), Ladeira (1), Rebelo (1), Gonçalves (1), Ribeiro (2), Soares (2), Garrido, Armando (4) e Celso (3).

COSTA DO SOL — Oliveira (Melão); Paulo (5), Teodoro (13), Lopes (2) e Trindade (1).

M. DEUS — Abel (Gomes); Barreiros (7), Dufias (1), Borrego (2), Júlio (1), Dinis (3), Vasconcelos (16) e Biscaia (4).

PALMENSE — Ogando; Abel, Gabriel, Vítor, Chapa (4), Laranjo (4), Tózé, Valadares (2), Nobre e Filipe.

CASA PIA — Maia; Brás (1), Ilídio (1), José Manuel (3), Silva (3), Ventura, José Miguel (7), Clarense (3), Cabrita e Lourenço.

CARAMÃO — Rendeiro; Armando, Carlos Jorge (1), Vinagre (2), Raimundo (5), Félix, Rui (1), Medeiros (4), Barata, Virgílio (7), Rodrigues (5) e Vítor.

SANTA CATARINA — Mário; Martins, Reis (3), Júlio (1), Orlando (2), José Manuel (3), Carlos Alberto (2), António Alberto (2), Costa, Porto (6) e Valdemar.

RESERVAS

O arrastado e insípido campeonato lisboeta de reservas, tem hoje mais um jogo de futebol, entre o Belenenses e o Benfica, no Restelo, pelas 21 e 30.

ESGRIMA

Domingos Pinheiro (Ateneu Comercial de Lisboa) conquistou a taça com o nome do seu clube, actuando em florete. Por seu lado, o êxito em espada coube a António Moreira (C.D.U.L.). Outros atiradores em evidência: Laranjeira Abreu, Jaime Grave, João Pedro Faria e Eugénio Paixão. Em sabre (terceiras categorias) Teixeira de Freitas (Academia Militar) levou a melhor sobre Neves Brás, Pereira da Silva, Silveira Pereira, Newton Parreiras e Francisco Fonseca.

GOLFE

No Estoril, as taças «Salette de Sousa e Mello» e «Dr. José de Sousa e Mello» vieram a pertencer, respectivamente, a Vera Lennock e Pedro Caupers, classificando-se nas posições imediatas Colette Hanley, Salette Sousa e Mello, Ariane Brito e Cunha, João Lara de Sousa e Mello e Jorge Soares. A «Taça Frank Gordon», disputada em Miramar, foi conferida a António Xavier, que se classificou à frente de Ricardo Soares e Fernando Oliveira. Por seu lado, o dr. Araújo Milheiro, António Xavier e Cardoso de Freitas ficaram, por esta ordem, na tabela do Campeonato do Clube de Golfe de Miramar.

RÂGUEBI

Outra colectividade ingressa na modalidade râguebista: trata-se do Amora Futebol Clube, que no seu primeiro confronto (perante o grupo da Escola Emínio Navarro, de Almada) apresentou Lima, Vasco, Artur, Herlander, Velez, Vítor, Grilo, Jacinto, Câmara, Carlos e Fernando.

TIRO À BALA

O campeonato nacional de armas de pequeno calibre já tem vencedores: Fernando Carmo e Rui Ramalho, mestres atiradores com carabina; André Antunes (mestre atirador com pistola de ar comprimido); Rui Ramalho (1.ª classe em carabina livre); Fernando Luís Santos (2.ª classe); Nuno Leitão (prémio «Juventude»); Fernando Carmo (posição de pé); César Baptista (posição de joelhos); Armando Henriques e Nuno Leitão (três posições); João Gomes da Silva (1.ª classe) e José Lameirinhas (2.ª), são campeões de Portugal com carabina «standard»; André Antunes (1.ª) e António Moreira Barros (2.ª), campeões em pistola livre; André Antunes (1.ª) e José Lacerda (campeões em pistola automática); André Antunes (1.ª) e Gonçalo Leal Faria (2.ª), campeões em pistola «standard»; José Lacerda (pistola de ar comprimido); João Gomes da Silva (1.ª) e Fernando Alexandre (2.ª), em carabina de ar comprimido; Joaquim Sousa Santos (prémio «Mocidade»). Outros troféus: aos sportinguistas Delfim Guerreiro, Fernando Carmo e Fernando Alexandre (Taça «Cidade do Porto»); César Baptista, Filipe Martins, Dagoberto Geão e Jerónimo Teixeira (todos da Federação Nacional dos Produtores de Trigo) na «Taça S.F.I.T.»; André Antunes (Taças «Federação Portuguesa de Tiro», «António Duarte Montez», «Moisés Cardoso» e «Dr. António Martins»); José Encarnação Pereira (Taça «Nelson Francisco Real») e a representação sportinguista na «Taça de Portugal».

A equipa de râguebi do Estrêla da Amadora que subiu ao escalão superior

VOLEIBOL

As meninas do Benfica conquistaram o título de campeãs nacionais, ao baterem a formação do Leixões por 3-2. As duas representações alinharam assim:

BENFICA — Madalena Canha, Teresa Fernandes, Adelaide de Patrício, Conceição Posser, Margarida Leite, Leonor Santos, Lia Melo, Lúcia de Sousa, Graça Ramos e Filomena Moreira.

LEIXÕES — Celina Rijo, Helena Carneiro, Fátima Gilbert, Teresa Pereira, Cristina Pereira, Helena Ferreira, Emília Pereira, Lurdes Lopes e Emília Carneiro.

PESCA

O grupo «Amadores de Pesca de Abrantes» leva a efeito, a 11 e 12 de Agosto, o «Nono Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Abrantes».

HALTEROFILISMO

O Campeonato Nacional de Segundas Séries vai realizar-se no próximo dia 12, pelas 16 horas, nas instalações do Luso do Barreiro.

AVEIRO

Na pista de São João da Madeira têm lugar este fim-de-semana os campeonatos regionais de atletismo para juniores (masculinos e femininos).

BRIDGE

No Clube Internacional de Bridge decorreu, com entusiasmo, o «IV Festival de Bridge da Madeira», a que concorreram 40 jogadores. O par dr. Luís Gouveia-Sá e Sousa conquistou o primeiro lugar e irá à Austria, no próximo dia 22, participar no «Festival Internacional de Velden».

TÉNIS DE MESA

Os campeonatos nacionais de equipas, em ténis de mesa, para juniores, infantis, senhoras e meninas vão realizar-se, a 19 e 20 do corrente, em Lisboa.

TÉNIS

De 18 a 20 do corrente, o Belenenses realiza o «Grande Prémio Internacional de Lisboa» (Troféu Nobel), contando-se com a presença do espanhol Manuel Santana.

MEM MARTINS

O Progresso Clube de Algueirão (Mem Martins) organiza, no domingo próximo, o «XV Concurso de Pesca Desportiva de Mar, Inter-Clubes», que terá lugar no litoral do concelho de Sintra.

BADMINTON

Com a participação de jogadores dinamarqueses, ingleses, finlandeses, noruegueses, suíços, suecos, alemães e americanos (além dos melhores portugueses) a Federação de Badminton organiza os nonos Campeonatos Internacionais de Portugal, a 18 e 19 do corrente (no Liceu Pedro Nunes) e nos dois dias imediatos (no Pavilhão dos Desportos, de Lisbboa).

MOURA

Provas de tiro ao voo, no domingo, em Moura, integradas nas festividades a Nossa Senhora do Carmo.

BUCELAS

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas vai levar a efeito um «cross» para atletas que sejam «Soldados da Paz». Haverá prémios para os 50 primeiros classificados.

BASQUETEBOL

No Campolide Atlético Clube estão abertas as inscrições para todos os jovens que desejem praticar basquetebol nas categorias de iniciados, juvenis e seniores. Os interessados devem comparecer, aos sábados (entre as 17 e as 18 e 30), no campo de jogos sito na Rua Conde de Nova Goa.

MOÇAMBIQUE

Enquanto o Brasil recusa a sua representação, são dados como certos, na «Légua 24 de Junho» (a efectuar em Lourenço Marques) atletas do continente, de Angola e, ainda, da Africa do Sul, Rodésia, Suazilândia, Malavi, Madagáscar e Leshoto.

GUINÉ

Vencendo o U.D.I.B. por 6-3, a turma de futebol do Sporting Clube de Bissau conquistou a «Taça da Guiné».

PAVILHÕES

A F.N.A.T. anuncia para breve a construção de pavilhões desportivos no Centro de Recreio Popular do Bairro de Santa Cruz (Benfica), Bairro da Encarnação, Caselas e Parque de Alvalade. Por outro lado, também será coberto o campo anexo ao Ginásio da Mouraria e iluminado o campo de futebol, os terrenos para ténis e as pistas de atletismo do já citado Parque de Alvalade.

CUF

«Dia do Clube», no próximo domingo, para os associados cufistas que pretendam assistir ao jogo contra o Sporting, a contar para o «nacional» de futebol.

DIRECÇÕES

Eleito o novo elenco directivo do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones de Lisboa, que engloba Manuel Lopes Peixoto, Benjamim Castro Luazes Santos, Joel Ribeiro e Luís José Vau (Assembleia Geral); eng.º António José Farinha Madeira, dr. José Augusto de Vasconcelos e Sá, António Cardoso de Almeida, Helder Almeida Rodrigues, Francisco Lopes Monteiro, Carlos Alberto de Almeida Bicha, José Carlos Resende Pinto, Fernando Jesus Rodrigues, Amável Soares da Rua e Odemiro Evaristo Branco (Direcção); Eduardo Guilherme de Almeida, Francisco Barroso Mendes, Heitor Fernandez e Florêncio Capela Assis Lima (Conselho Fiscal).

Também o Santana Futebol Clube tem nova gerência: Herculano da Silva Bastos, José Ilídio de Almeida Pereira e Orlando Gentil Pina da Silva (Assembleia Geral); Francisco dos Santos Balagueira, António José Morais, Luís dos Santos Almeida, José Luís Martins do Nascimento, Carlos Alberto Ferreira Rodrigues, Juliano do Nascimento Ramos e Rolando Teixeira (Direcção); Pedro Cordeiro dos Santos, Manuel Amorim Vieira e Ernesto Pereira Simões (Conselho Fiscal).

FIGUEIRA DA FOZ

«Grande Torneio de Tiro aos Pratos», sábado e domingo próximos, no campo das Dunas de Quiaios, numa organização do Clube de Caçadores da Região da Figueira da Foz.

PRÉMIO

Setenta mil soles (uns 42 contos) receberá cada jogador da selecção peruana de futebol se vencer o Chile, no encontro que se disputa em Santiago, no domingo. Este encontro é decisivo para a classificação de uma das equipas para as finais do «Mundial» de futebol. No primeiro jogo, em 29 de Abril, o Peru venceu por 2-0.

Sotavento na rota do Sol

a partir de 3 de Junho
com paragem também em LOULÉ

Caminhos de Ferro Portugueses

"VUELTA"

Chegada ao "Sprint" duas horas depois

SARAGOÇA, 9 — O holandês Gerben Karstens obteve a sua quarta vitória na «Vuelta» ao ganhar ao «sprint» a 12.ª etapa, entre Manresa e Saragoça, na distância de 259 quilómetros. Karstens fez o percurso em 8 horas, 46 minutos e 8 segundos, à média de 30,106 quilómetros por hora. Com o mesmo tempo cortaram a meta:

2.º, Pieter Nassen (Holanda); 3.º, Javier Elorriaga (Espanha); 4.º, Eddy Merckx (Bélgica); 5.º, Jacques Esclassan (França); 6.º, Agustin Tamames (Espanha); 7.º, Roger Swerts (Bélgica) e todo o numeroso pelotão.

A chegada registou-se duas horas depois do horário previsto, devido em grande parte ao forte vento que soprou pela frente dos ciclistas durante todo o percurso. Eddy Merckx continua no comando da classificação geral. Outros classificados na tirada: 22.º, Fernando Ferreira; 31.º, José Pereira; 39.º, Fernando Mendes; 47.º, José Martins; 51.º, Joaquim Agostinho e 52.º, José Luis Galdamez, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação geral depois desta etapa: 1.º, Eddy Merckx (Bélgica), 61 h. 15 m. 32 s.; 2.º, José Pesarrodona (Espanha), 61.15.49.; 3.º, Bernard Thevenet (França), 61.17.16.; 4.º, Luis Ocaña (Espanha), 61.17.30.; 5.º, Pedro Torres (Espanha), 61.17.31 e 6.º, Joaquim Agostinho (Portugal), 61.18.16.

Corredores da Benfica-Coelina: 31.º, Wenceslau Fernandes, 61.26.35.; 39.º, José Luis Galdamez, 61.28.11.; 43.º, Fernando Ferreira, 61.28.40; 49.º, Fernando Mendes, 61.32.58.; 52.º, José Martins, 61.36.12. e 63.º, José Pereira, 61.52.34.

Estão em prova 66 ciclistas.

• Classificação geral da montanha: 1.º, Abilleira, 47 pontos; 2.º, Merckx, 38; 3.º, Balague, 29; 4.º, Agostinho, 27; 5.º, Pedro Torres, 24; 6.º, Thevenet, 17; 7.º, Tamames, 17; 8.º, Pesarrodona, 15; 9.º, Ocaña, 14 e 10.º, Oliva, 14.

Classificação geral por equipas: 1.ª, La Casera, 183.30.19.; 2.ª, Bic, 183.36.42.; 3.ª, Molteni, 183.40.13.; 4.ª, Kas, 183.40.18.; 5.ª, Peugeot, 183.45.29.; 6.ª, Monteverde, 183.51.57.; 7.ª Rokado, 183.52.11. e 8.ª, Coelima-Benfica, 183.55.38.

O percurso tinha apenas uma contagem para o «prémio da montanha» (de terceira categoria no Monte Fenollosa, a 14 quilómetros do início da etapa) contagem que foi ganha pelo actual «lider» do prémio, o espanhol José Luis Abilleira, seguido dos seus compatriotas Luis Balagué e Andrés Oliva.

O belga Roger Swerts venceu a primeira «meta volante» e classificaram-se, depois deste, os espanhois José Luis Galdamez, («Benfica-Coelima») e Manuel Andrade.

A segunda «meta volante» foi para Javier Elorriaga, da Espanha, em segundo ficou Andrés Oliva e, em terceiro, o belga Joseph Spruyt.

«O vento foi terrível. Não nos foi possível tentar qualquer fuga durante a etapa, pois não estamos habituados a correr contra tamanho vendaval».

Foi esta a expressão geral dos cilcistas portugueses quando chegaram à meta de Saragoça. Apenas um dos corredores da «Benfica-Coelima» tentou alguma coisa: foi o espanhol José Luis Galdamez, que quis triunfar na «meta volante» de Bujaraloz, para se aproximar na classificação de Eddy Merckx, que ocupa o primeiro lugar do «combinado». No entanto, é Galdamez quem enverga a «camisola encarnada», já que Merckx é o portador da «camisola amarela» de «lider» da «Volta».

Mas Galdamez, que se queixou do vento como o resto dos seus companheiros de equipa e outros corredores, não concretizou a sua vitória em Bujaraloz, pois um companheiro de Merckx (Roger Swerts) foi mais lesto. Este, ao ver o ataque do corredor espanhol ao serviço do conjunto português, foi logo ao seu encalço, para impedir que Galdamez conseguisse qualquer pontuação. A equipa de Merckx parece desejar todos os prémios da «Vuelta» e não será de estranhar o «sprint» desesperado do segundo corredor da «Molteni», que também persegue a «camisola encarnada», o símbolo da regularidade.

A «Benfica-Coelima» viu o seu «plantel» ainda mais reduzido, pois o espanhol Eduardo Castello não alinhou à partida, por se encontrar suspenso pela «UCI» (União Internacional de Ciclismo), devido ao uso de estimulantes. Restam apenas seis corredores na equipa. Mas, segundo declarou o seu treinador Fulgêncio Sanchez, a «Vuelta» ainda não terminou: e, nas cinco etapas que faltam, um grande ataque poderá complicar as coisas. Ou seja: poderá ser lançado um dos tais «torpedos», de que tanto se fala...

Joaquim Agostinho, de quem muito se espera ainda, sofreu uma queda à entrada de Lérida, queda que lhe provocou uma contusão no ombro esquerdo.

«Não foi nada» — sublinhou Agostinho, que ocupou o 51.º posto, por não se ter querido arriscar, já que nos próximos dias irá ter muito trabalho. Um trabalho decisivo, espera toda a equipa. Não só Luis Ocaña, mas também Agostinho, que tenciona melhorar a sua posição na classificação geral e subir mais uns «furos».

FUTEBOL

A Irlanda bateu o Chipre

A equipa da Irlanda do Norte bateu Chipre por 3-0, em jogo realizado em Londres e a contar para o grupo 6 de qualificação para as finais do Campeonato do Mundo de Futebol que se realizarão em Munique no próximo ano.

A classificação está assim ordenada:

1.º Bulgaria: 3 jogos, 3 vitórias igual a 6 pontos.

2.º Portugal: 4 jogos, 2 vitórias, 1 empate e 1 derrota, igual a 5 pontos.

3.º Irlanda do Norte: 4 jogos, 1 empate, 1 vitória e 2 derrotas, igual a 3 pontos.

4.º Chipre: 5 jogos, 1 empate, 4 derrotas, igual a 1 ponto.

BOAVISTA-SETÚBAL SÁBADO NA TV

Foi antecipado para sábado, às 16 horas, no Estádio do Bessa, o encontro de futebol entre o Boavista e o Vitória de Setúbal, a contar para o Nacional da 1.ª Divisão. O jogo será transmitido, em directo, pela televisão.

Entretanto, os jogos da 3.ª Divisão entre Valpaços-Lourosa e Valecambrense-Anadia foram marcados para Vila Pouca de Aguiar e Oliveira de Azeméis, respectivamente.

HOMENS DE BARBA DURA

Declaração do treinador Manuel de Oliveira ao «Mundo Desportivo» de hoje: **«Os jogadores do Farense não cortarão a barba até ao final do Campeonato»**. Vai ser uma equipa... de barba dura...

DR. PICA TREINADOR

O famoso (e quase lendário) dr. Pica, que fez de Coimbra o berço da sua traquinice académica, virou-se para o futebol: é agora o treinador do F. C. Moxico (em Angola). O sonho do clube é conquistar o «Provincial». Vamos a ver se os jogadores conseguem satisfazer esse sonho num espaço de tempo inferior àquele que levou o seu treinador a conquistar o «canudo...»

BASQUETEBOL

Derrota europeia por mais de cem

Portugal continua «infeliz» na «poule» preliminar dos campeonatos da Europa de basquetebol que se estão a disputar em Szombathely, na Hungria: ontem, foi a vez de a Turquia nos infringir mais de cem pontos... O resultado final foi de 101-74.

No outro jogo da mesma série, a Alemanha de Oeste venceu a Hungria por 75-67. Portugal (3 jogos e 3 derrotas) é o último da classificação.

A nossa representação esteve ontem entregue a Baganha (6), Nelson (2), Encarnação (6), Beto (4), Pratas (3), Albuquerque (14), Paulo (10), José Carlos (18) e Quim Neves (11).

Sete centenas de atletas no sarau do Ginásio do Sul

..Nada mais nada menos do que sete centenas de atletas estarão presentes no sarau anual de ginástica do Ginásio Clube do Sul, que terá lugar no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa.

O Ginásio Clube do Sul, que foi fundado a 17 de Maio de 1920, iniciou a sua actividade dedicando-se à Educação Física, Desportos Náuticos, Pugilismo, Ciclismo, Luta Greco-Romana, Esgrima e Halterofilismo, modalidade em que é actualmente campeão Nacional de 4.ª e 3.ª categorias e ainda em juniores.

O Ginásio Clube do Sul (que deseja fazer ressurgir o seu passado glorioso) está actualmente inscrito nas federações de andebol, luta, badmington, basquetebol, box, futebol, ginástica, halterofilismo, judo, moto-cross, remo e vela, movimentando cerca de 1400 atletas.

O sarau integra-se no programa das comemorações do 53.º aniversário do clube, fazendo ainda parte desse programa as seguintes iniciativas: dia 17, colóquio sobre Desporto e entrega de medalhas aos alunos com mais de 5 ou 10 anos de actividade e aos atletas campeões; no dia 20, disputa da Taça Fernando Dias, em halterofilismo; no dia 23, «Shiay» interno, especialmente dedicado a alunos graduados em judo; no dia 26, baile dedicado à massa associativa e, no dia 27, grande jantar de confraternização, durante o qual serão homenageadas duas personalidades ligadas ao clube.

Enfim: está em festa o Ginásio Clube do Sul que dobra importante esquina da sua existência, com o sonho de em breve se tornar tão grande como o foi há alguns anos atrás.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do Sporting no Torneio de Luanda

Vencendo o B.C.A. (por 4-3) na última jornada do «Torneio Quadrangular de Luanda», o Sporting ganhou a taça em disputa. No outro encontro da jornada, o Benfica de Luanda bateu o F. C. dde Luanda por 3-2.

A equipa do Sporting teve de se empregar a fundo para anular a boa réplica dos bancários, principalmente na segunda parte. Pelo Sporting alinharam: Vitor Ferreira, Paulo, Azevedo, Slema e Quim. Actuaram (ainda) Carmelindo, Rendeiro e Chana. Os golos dos continentais foram marcados por Chana (3) e Paulo. Por sua vez, os tentos do B.C.A. foram apontados por Sampaio, Alvaro e Amilcar.

A equipa leonina jogará amanhã em Moçâmedes e no dia seguinte no Lobito. O regresso está marcado para domingo à noite, com chegada ao aeroporto de Lisboa às primeiras horas de 2.ª-feira.

IV CONVÍVIO DE MINIBASQUETE DE LISBOA

. A Escola Preparatória de Francisco Arruda e o Colégio Militar, em colaboração com a direcção do Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, voltam a organizar este ano o «Convívio de Minibasquete de Lisboa».

À semelhança dos anos anteriores, o convívio constara de jogos de minibasquete e um conjunto de provas de carácter técnico, denominado de «Cesto de Ouro». Os jogos e as provas destinam-se a jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos.

Todos os interessados podem inscrever-se individualmente, ou em representação de estabelecimentos de ensino (anos ou turmas), de ruas, bairros, paróquias, centros sociais, grupos escutistas e da M.P. e, ainda, em representação de clubes federados, populares, recreativos, infantis, etc...

Os jovens inscritos individualmente, podem concorrer às provas do «Cesto de Ouro) ou, no caso de o desejarem, agrupar-se, constituindo equipas de (pelo menos) 12 jogadores. O nome das equipas formadas nestas condições será designado por votação dos seus componentes. A comissão organizadora fornecer-lhes-á para os jogos as indispensáveis camisolas numeradas.

Tanto para os jogos de minibasquete como para as provas do «Cesto de Ouro», os jovens de ambos os sexos serão divididos em dois escalões. Assim, o escalão A: será para nascidos (as) em 1963, 1964 e 1965 e o escalão B: para nascidos (as) em 1961, 1962 e 1963.

Atendendo ao espectacular aumento do número de participantes (de cerca de 24 equipas e 200 participantes em 1970, passa-se para 50 equipas e 600 jovens em 1971, cifrando-se estes números em 80 equipas e mais de 1200 jovens no ano transacto) o convívio deste ano voltara a ser organizado em duas fases: uma interna e outra entre as representações dos núcleos inscritos. Essas representações poderão ser masculinas, femininas ou mistas, devendo estas últimas incluir 5 jovens de cada sexo.

Para a primeira fase, a Comissão Organizadora fornecerá os boletins para os jogos e os impressos para as provas, devendo ser-lhe enviada cópia de toda a actividade realizada.

A segunda fase, com jornadas aos sábados de tarde e domingos de manhã, decorrerá entre 12 do corrente e 3 de Junho, sendo apenas permitida a participação de uma equipa escalão sexo por cada colectividade (portanto o máximo de 6 equipas).

Esta determinação não obriga, naturalmente, à apresentação dos mesmos jogadores em todas as jornadas. Será até conveniente que à semelhança do que alguns núcleos fizeram no ano passado, através de um qualquer sistema rotativo, se permita e consiga uma participação tão alargada quanto possível.

Não podem participar, mesmo dentro dos escalões de idades previstas, os jovens que já tenham concorrido a torneios organizados pela Federação ou Associação de Basquetebol.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 190

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

25.ª Secção de Actividade

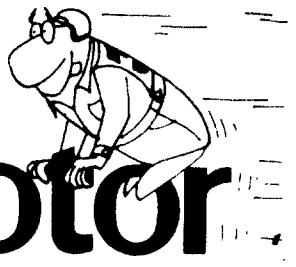
«INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA»

COMUNICADO

Avisam-se os sócios integrados nesta Secção de Actividade de que no próximo dia 11 do corrente, pelas 22 horas, realiza-se nas instalacões deste Sindicato sitas na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º, em Lisboa, uma reunião informal de interesse para todo o Pessoal do Quadro Administrativo Auxiliar dos Postos Clínicos.

Lisboa, 7 de Maio de 1973.

A COMISSÃO DIRECTIVA

LEIA

motor

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	465$	465$	–
Cons 3 %	505$	505$	–
Cons 3 1/2	–	594$	–
Centenários	–	1.333$	–
Tes 5 % 57	1.000$	–	1.000$
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1ªs	–	640$	–
Extern 1ªc	–	642$	–
Extern 3ªs	–	–	–
Extern 3ªc	–	730$	–
Caut 3ªs	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	920$	–
C M L 5 3/4 %	–	–	900$
C P 5,5 % 67	–	–	925$
C P 5,5 % 68	–	900$	–
C P 5,5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	935$	930$	975$
Metr 5 3/4 %	–	–	1.005$
Tur 5 3/4	–	–	1.000$
C P 63/4	1.000$	–	

ELECTRICAS

G. 5% 58	–	–	–
G. 5% 59	–	–	–
G. 5% 62	–	–	–
G. 5% 63	–	–	–
G. 5% 64	–	–	–
G. 5% 65	–	–	–
G. 6% 67	–	–	–
G. 6% 69	–	–	–
G. 7%	–	–	–
H. E. A. A. 5%	–	–	–
H. E. C. 5%	–	750$	–
H. E. C. 6%	–	930$	–
H. E. D. 5%	–	–	–
H. E. D. 6%	–	930$	–
H. E. N. P. 5%	–	–	760$
H. E. S. E. 5%	–	980$	–
H. E. S. E. 6%	–	920$	–
H. E. Z. 5% 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6%	–	920$	940$
N. Elec. 5%	–	–	–
N. Elec. 6%	–	–	–
Termoel. 5%	–	710$	–
U. E. P. 5% 60	–	–	730$
U. E. P. 5% 63	–	–	–
U. E. P. 6%	–	–	1.005$
U. E. P. 7%	1.000$	1.000$	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	–	–
Sacor 7 %	1.025$	1.010$	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2ª	–	710$	–
Sid 5 % 3ª	710$	710$	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	920$	915$	920$
U Fabril 68	920$	915$	925$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	820$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	7.750$	7.700$	7.800$
Algarve	3.980$	3.980$	4.000$
Alentejo	4.000$	3.980$	4.000$
Angola	8.600$	3.600$	–
Borges&Irmão	11.000$	–	11.000$
Crédito Predial	6.900$	6.800$	6.900$
EspíritoSanto	18.500$	18.500$	–
Fomento	7.500$	–	7.500$
F.&Burnay	100.000$	100.000$	–
Intercontinental Português	30.750$	–	30.800$
N.Ultramarino-m.	8.500$	–	8.500$
N.Ultramarino-c.	12.800$	12.700$	12.800$
Pinto&SottoMayor	20.000$	20.000$	–
Portugal-n.	–	–	5.800$
Portugal-p.	9.450$	9.450$	10.000$
P. Atlântico	19.300$	19.000$	19.300$
Totta&Açores	11.480$	11.480$	11.500$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	2-5-73	7-5-73	9-5-73
GERAL	355,8	358,9	362,0
METROPOL	372,0	375,6	378,7
ULTRAM	236,7	236,7	239,6

De Seguros

Alentejo	1.150$	1.130$	1.150$
Bonança	–	22.000$	23.000$
Império	–	48.000$	53.000$
Mundial	4.500$	–	4.500$
Soberana	7.800$	7.800$	–
Tranquilidade	16.500$	16.500$	

Eléctricas

C P E p	–	–	–
C P E n	–	–	–
E Beiras	–	–	–
G Elec c	–	–	–
H E A A	–	–	–
H E N P	–	–	–
H E S E	–	–	–
U E P	–	–	–

Ultramarinas

Ag Cassequel			
Ag Incomáti			
Ag S T e P	1.480$	–	1.480$
Aç Angola	–	200$	2.200$
Alg Angola	2.200$	2.200$	–
Ang Agric	–	300$	–
Boror	765$	–	765$
Boror Com	310$	300$	310$
Buzi	204$	204$	–
Cabinda	190$	–	190$
Com Lobito	900$	–	900$
D A T 100	2.700$	2.700$	2.800$
H E Revue	–	–	680$
I do Princ	–	–	–
Moçambique	470$	470$	490$
Sonefe n	500$	500$	550$
Sonefe p	600$	–	–
Zambézia	121$	121$	–

Diversas

Ag.Lx.-ant.	–	–	–
Ag.Lx.-34	–	–	–
Ag.Lx.-36	–	–	–
Cel.Guadiana	–	–	–
C.Leiria-p.	–	–	–
C.Tejo-p.	–	–	–
F. Ramada	–	–	–
Fornos Eléctricos	–	–	–
P.Celulose	–	–	–
Siderurgia-p.	–	–	–
Siderurgia-n.	–	–	–
Socel	–	–	–
Cidla	5.500$	–	5.500$
C.U.F.	805$	805$	–
Intar	1.700$	1.700$	1.750$
Nitratos	1.780$	–	–
Petroquímica	7.000$	6.900$	7.000$
Sacor	–	8.000$	8.500$
Tab.Portugal	–	14.000$	14.500$
Tabaqueira	1.350$	–	1.350$
U.F.Azoto	–	600$	700$
Empor	–	1.100$	–
Ind. Aliança	2.520$	–	2.520$
I. P.Colónias	–	4.0000$	4.400$
Nacional Navegação	2.380$	2.380$	–
Navegação(Col.)	1.500$	1.400$	1.500$
P. Pesca	–	–	–
Matur	–	–	–
R.Marconi	–	–	–
T.A.P.	1.350$	1.350$	1.400$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	4.500$	4.500$	4.600$
Grão-Pará	17.100$	17.100$	17.400$
Lisnave			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	253$2	260$8

COTAÇÕES

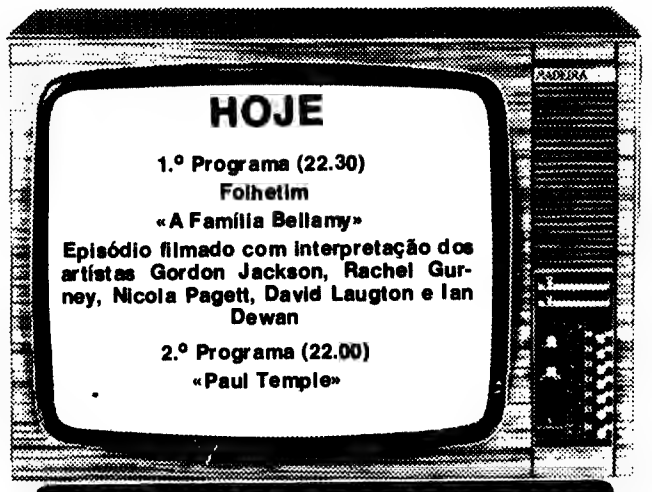
PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	-$-	-$-
Alemanha	Marco	8$80	9$10
América			
Dollars de 1 a 2		24$50	25$30
Dollars de 5 a 20		24$80	25$60
Dollars de 50 a 1000		25$10	25$90
Argentina	Peso Novo	-$-	-$-
Austria	Schiling	1$22	1$28
Bélgica	Franco	$62	$65
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$50	25$30
Dinamarca	Coroa	4$00	4$30
Espanha	Peseta	$43	$455
França	Franco	5$40	5$70
Holanda	Florim	8$45	8$75
Inglaterra	Libra	63$00	66$00
Itália	Lira	$041	$045
Marrocos	Dhran	-$-	-$-
Noruega	Coroa	4$15	4$45
Suécia	Coroa	5$45	5$80
Suiça	Franco	7$70	8$05
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	630$00	680$00
Inglaterra	1/2 Libra	620$00	670$00
Ouro fino Barra		72$00	78$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.30 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Inquérito. Projecto Piloto de Medicina de Massa
21.00 Desenhos animados. Flinstones
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Música para olhar. Angelica — Fauré
22.30 A família Bellamy
23.50 Telejornal — 4.ª Edição
23.55 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Portugal no mundo
21.00 Gente Miúda
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Paul Temple
22.45 Sabe o que é o Colégio Militar?
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados. Alvin Show
13.00 Vária
13.15 «Por favor não comam os malmequeres»
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa: Educação Musical (Crianças)
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Miss Wilson
20.00 Woobinda
20.25 Há só uma terra
20.55 Presença do passado
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.05 Noite de teatro
23.30 Museu do cinema
23.50 Telejornal — 4.ª edição
23.35 Meditação e fecho

2.º Programa
20.38 Abertura e desenhos animados. Alvin Show
20.45 Um dia com...
21.00 «Por favor não comam os malmequeres».
2130 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV. «Os aldrabões»
22.50 Amaral Neto
23.40 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	18º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	17º
FARO	20º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE	
Máxima	**25,6º**
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	**1,4º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,8º
Atmosfera	19 º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.36	3,3 m	2.57	1,3 m
22.00	3,5 m	15.18	1,5 m
Dia 10			
10.47	3,3 m	4.15	1,3 m
23.11	3,5 m	16.35	1,5 m
Dia 11			
11 53	3,3 m	5.26	1,3 m
		17.44	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo; vento moderado predominando de Nordeste; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.30
OCASO ÀS 20.37

DIA 9 DIA 17 DIA 25 DIA 1

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário.
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis.
16.30 Convívio, programa da juventude.
18.05 Ao encontro da melodia.
18.30 Meridiano, programa do Circulo de Estudos Ultramarinos.
19.10 O mundo em música.
20.00 Diário sonoro.
20.30 2.º episódio do folhetim «Iaiá Garcia»
20.50 O acordeonista Daniel Rato.
21.00 Momento 73
21.25 A orquestra de variedades da emissora nacional, dir. por Tavares Belo.
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne.
22.15 A orquestra típica albicastrense.
22.35 A vida e a mulher.
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia.
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho.
02.00 Fecho.

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade.
00.00 Junção com o 1.º Programa

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical: a obra de Jan Pieterszoon Sweelinck (1562-1621)
22.30 Obras de Tchaikowsky e Bach Abertura Solene «1812», op 49, de Tchaikowsky
23.10 Sete canções negro-americanas.
23.30 As quatro estações de Vivaldi.
00.17 Valsas nobres e sentimentais, de Ravel, pela pianista Alicia de Larrocha.
00.35 Sonata, de Bach.
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.30 Quando o telefone toca.
23.05 Varatojo conta-lhes...
23.15 Vozes famosas.
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô.
00.02 Em órbita-dois.
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário.
16.04/17.56 «Programa CDC»
17.56/21.00 «Norte dia a dia»
21.02/24.00 «Genérico»
21.05 Só rádio.
21.35 Ele e ela.
21.45 O arauto da verdade
22.02 Em destaque.
22.15 Mensagens bíblicas.
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.00 Diálogo.
18.23 Boletim litúrgico.
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires.
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.07 Selecções.
21.15 Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
6.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
11.00 às 14.30

CLUBE R. DE PORTUGAL
14.30 às 17 00

RÁDIO PENINSULAR
22.00 às 02 00

LISBOA

TURNO J-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de De-tro 36 (Tel 886126)
ALVALADE
Líbia, Av da Igreja, 4-B (Tel. 711681) **Celta,** Rua Moura Girão, 3 B (Tel. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-B (Tel 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D Filipa de Vilhena 9-C (Tel 770324)
AREEIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443). **Poiés,** Rua Abade de Faria, 22-A (Tel 721965)
ARROIOS
Magalhães, Av Almirante Reis 4-D (Tel 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); **Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Tel. 687475); **Ronil** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Tel 631330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)
LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124.(Tel. 790332)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52. (Tel. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av General Roçadas, 27-A (Tel. 843880; **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel 844361)
S. SEBASTIÃO
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel 773568; **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (Tel 48966 e 553601)

TURNO J-2

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (Tel 638256). **Tapada,** Calçada da Tapada 83-A (Tel 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro) 7-A (Tel 843571)
ANJOS
Antolin, Av Almirante Reis, 88-B (Tel. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Tel. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A. 182, (Tel. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tel. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Tel 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Martires da Pátria, 117 (Tel 553308)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (Tel 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel 21 (à Calçada dos Barbadinnos) (Tel 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento 380 (Tel 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel 41961 e 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef 2432039)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1 (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2x-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Central, Av Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P da Republica, 16 (Telef 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Telef 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Telef. 22248); **Saião,** Av. Portela (Telef. 22709)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef 2218580)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

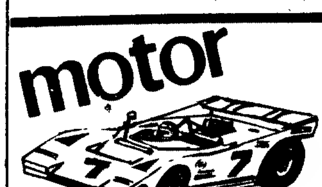
Batalha (da), Praça da Batalha, 26. **Campo (do),** Praça da República, 118. **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463 **Invicta,** Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475. **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696. **Gomes,** Rua Matias de Albuquerque, 243. **Sá,** Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO H
Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho,** R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)



cinemas

CINEARTE (Tel. 660446)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Cantinflas em «OS TRÊS MOSQUETEIROS» e «VIAGEM PARA O INFERNO» com James Gardner e Laura Antonelli

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
(Grupo D - 18 anos)
Estreia às 21 45
Massimo Ranieri e Ottavia Piccolo «BUBU DE MONTPARNASSE» Um filme de Mauro Bolognini
Estacionamento Parque Castil)
As 15.00-17.00-19.00
«OS CLOWNS DE FELLINI»
(Grupo C - 14 anos)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21 30
(Grupo F - 18 anos) (3.ª Semana)
«THE GETAWAY» (Tiro de escape)
Steve McQueen e Ali MacGraw num filme de Sam Peckinpah
O Oeste do avesso hoje às 18.30
(Adultos) «A BALADA DO DESERTO» de Sam Peckinpah com Jason Robards e Stella Stevens
Sexta-feira dia 11 «SOLDADO AZUL»
(Grupo D - 18 anos)

SATÉLITE (Te. 555131)
15.30 - 18.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos, 5.ª Semana
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM...», com José Cunha Marta Leitão Ana Maria Lucas e Nuno Martins.

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16 30-18.45-21.45 - 7.ª Semana
Grupo D (18 anos) colorido. As seduções libertinas e o amor conjugal o filme de Eric Rohmer O AMOR ÀS 3 DA TARDE
Snack Bar — «Pub The Flag» o melhor encontro gastronómico.

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª semana - Color
Um filme de Jan Kador «MULHER À DERIVA» Rade Marcovie, Milena Dravic. (Metro: Alameda)

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo C (14 anos) - Panavision color «O JOVEM LEÃO» c/ Robert Shaw, Anne Bancroft, Simon Ward

CONDES (Tel. 322523/326710)
14 00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 5.ª Semana
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss «A GRANDE VALSA» Com Horst Bucholz, Mary Costa e Nigel Patrick - Panavision-Metrocolor

EUROPA (Tel. 661016)
15 00 e 21 30
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana
William Holden, Alec Guinness em «A PONTE DO RIO KWAI», um filme de David Lean. Technicolor-Cinemascope

IMPERIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D 18 anos)
Eastmancolor «O LOIRO DO SAPATO PRETO» Pierre Richard, Mireille Darc. Realização de Yves Robert
Sessão classica hoje às 18 30
(Grupo D 18 anos)
Eastmancolor Baseado em Dostoievski Um exemplar filme de Robert Bresson «QUATRO NOITES DE UM SONHADOR» Com Isabelle Weingarten e Maurice Monnoyer (Metro-Alameda)

ROMA (Tel 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
5.ª semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Com Terence Hill e Bud Spencer.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (14 anos)
2.ª semana — Um filme de Luis Buñuel «LABIRINTO INFERNAL» Simone Signoret, Michel Piccoli

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 8.ª Semana
Techniscope-Eastmancolor. Bruce Lee é «O INVENCÍVEL», violento! Arrebatador!

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) Technicolor
Grande Prémio do Cinema Fantástico 1973 — UM ASSASSINO PELAS COSTAS com Dennis Weaber

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
«AMANTES DESCONHECIDOS» com James Coco, Dyan Cannon e Jennifer O'Neill

VOX
15.15-18.30-21.45 (5.ª Semana)
Eastmancolor Grupo D (18 anos) Um filme de Calude Chabrol «A CASA DOS DESEJOS» Jean Paul Belmondo e Mia Farrow.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«QUANDO AS MULHERES QUEREM» Em complemento «BALADA PARA UM HOMEM SÓ»

S. JORGE (Tel. 74151)
15.15 - 18.15 21.30
(Grupo D 18 anos)
3.ª Semana
De invulgar exito «PAIXÃO, DELÍRIO DO AMOR» com Martha Keller

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Technicolor. Realização de Sergio Martino «PASSOS NA ESCURIDÃO» George Hilton Edwige Fenech - Susan Scott.

IMPERIAL (Tel. 821932)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Jerry Lewis em «O HOMEM DAS MULHERES» E em complemento «BOM FUNERAL AMIGOS, PARA SARTANA»

POLITEAMA (Tel. 326303)
15 15 - 18 15 - 21.45
(Grupo B 10 anos)
5.ª Semana ultimas exibições
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana — Eastmancolor
Um filme de Jean Pierre Melville «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» Alain Deon e Catherine Deneuve

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«JERRY 8 3/3» Technicolor com Jerry Lewis, Ina Belin, Phill Harris e Everett Sloane, Keenan Wynn e Peter Lorre

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
5.ª Semana (Grupo B - 10 anos)
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer.

TIVOLI (Tel. 505950)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos). 2.ª Semana
Colorido. Dustin Hoffman em «CÃES DE PALHA» o filme de San Peckinfar.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Colorido. Um filme de Edouard Luntz «HUMOR VAGABUNDO» Jeanne Moreau - Michel Blouquet

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Principe e a Corista»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Oos Amigos»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Amantes desconhecidos»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Um raio de sol na água fria»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O falso profeta»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O salto do Anjo»

PROMOTORA
21 00 (14 anos)
«Os centauros»

MAYER
21.00 (18 anos)
«O regresso da Casta Susana»

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«O Túmulo do Sangue»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21 00 (18 anos)
«O Túmulo do terror»

ESTORIL
CAsino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«Jerry 8 3/4»

Palácio
21.30 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

CASCAIS
S. Jose
21 30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher de 30 anos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«Get Carter»

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Eglantine»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
22.00 (18 anos)
«Sua Excelência o pendura»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Matar, fugir ou morrer» e «Águia Negra»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Malpertius»

JÚLIO DINIZ
21 30 (14 anos)
«D. Quixote cavalga de novo»

OLIMPIA
21 30 (10 anos)
«Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Estátua»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinita»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Roma de Fellini»

RIVOLI
21 30 (10 anos)
«A grande valsa»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O archeiro de fogo»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«O Jovem Leão»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Eva»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O assassínio de Trotsky»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (18 anos)
«Vidas cruzadas»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Drácula, principe das trevas»

AVENIDA
21.00 (14 anos)
«O Candidato»

Leia às segundas-feiras Edição de todos os desportos

motor

BARS BOITES

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima 18-A** (ao Conde Redondo». **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermínda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado).

DL/NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 · 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O MITO LEONINO

Os acontecimentos de Rio Maior e serra dos Candeeiros, nos últimos meses, exemplificam o nascimento de o mito leonino. Rebanhos atacados, ovelhas mortas, pânico nas gentes... O que haveria de ser?

Pois nem mais nem menos do que um animal estranho, fantasmagórico. Um leão! Um leão é que serve ao caso.

E contam-se histórias e mais histórias. Nasce um leão com seu romance circense, vagueia por serras e vales. Organizam-se exércitos de batedores e de caçadores, soam fanfarras e trombetas, o mito cresce e instala-se.

E a cada leão abatido corresponde um cão esfomeado e vadio, de pelo assim e andando, de unhas mais ou menos...

Na hora da verdade, o leão não passa de reles rafeiro. Mas é mais fácil matar um cão vadio

M. de A.

UM SÓ HABITANTE NA ILHA DE SANTA LUZIA

CIDADE DA PRAIA, 9 (ANI) Tem um único habitante a Ilha de Santa Luzia, do arquipélago de Cabo Verde, que recentemente o comandante-chefe das Forças Armadas na Província, almirante Fragoso de Matos, e o secretário-geral, eng. Tito Lívio Maria Feijó, visitaram.

Trata-se do pastor Francisco da Cruz, de 73 anos.

Jornal angolano aumenta de preço

LUANDA, 9 (ANI) Passa a ser vendido a cinco escudos cada exemplar dominical do matutino «Província de Angola», que se publica em Luanda. A partir do dia 20, aquele matutino será, pois, aos domingos vendido ao público pelo dobro do preço, em relação aos dias de semana.

Segundo escreve a «Província de Angola», foram a alta registada dos salários, no preço do papel e de todo o material necessário à composição que ditaram o aumento agora anunciado — se bem que a empresa administradora tenha chegado a encarar a possibilidade de esse aumento ser extensivo a todas as edições — muito embora com expressão numérica inferior.

CAMPO PEQUENO
Domingo, 13 de Maio às 17,30 Horas
A MARAVILHA DO TOUREIO
NIÑO DE LA CAPEA
COM
MÁRIO COELHO
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 TOIROS DOS HERDEIROS JOSÉ LICO
Grupo A - maiores 6 anos

TRIBUNAL MILITAR

Réus condenados ao total de seis anos de prisão

Perante uma assistência que enchia a sala do 3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, o corpo de juízes, presidido pelo coronel Manuel Bento Peixoto Rodrigues, condenou ontem, por unanimidade a penas de 3 anos e meio e 3 anos de prisão maior, respectivamente os réus José Pedro Correia Soares e Orlando Gomes Nunes, ambos acusados de serem membros da «associação secreta e subversiva denominada Partido Comunista Português», e já com 22 meses de prisão preventiva cumpridos.

Tratou-se da segunda, e última, audiência de um processo político cuja primeira sessão se efectuar ha um mês. O primeiro dos arguidos, operário civil das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, foi defendido pelo dr. Manuel Correia Neves e o segundo, soldado do Depósito Geral de Material da Força Aérea (preso no dia do seu juramento de bandeira) pela dra. Lucília dos Santos.

O teor da acusação, a cargo do coronel Alberto Policarpo Manso, fazia pender sobre José Correia Soares a incriminação de maior importância — responsável do Comité Sub-Regional do Baixo-Ribatejo do P.C.P., bem como autor do aliciamento, para as fileiras daquela organização, do seu companheiro no banco dos réus.

Ao fim da tarde, depois de um intervalo, o presidente do júri reabriu a sessão para tornar pública a sentença. Além dos anos de prisão já referidos — será levado em conta segundo o legalmente estabelecido, o tempo da detenção preventiva — ambos os réus viram suspensos os seus direitos políticos: Orlando Gomes Nunes, por 8 anos, José Correia Soares, por nove. O presidente do tribunal foi coadjuvado pelos juízes assessores dr. João Henrique Bettencourt da Câmara e coronel Amílcar dos Santos Machado de Castro.

O DIÁLOGO COM PAÍSES AFRICANOS

NAÇÕES UNIDAS, NOVA IORQUE, 9 (ANI/UPI) - A missão portuguesa nas Nações Unidas publicou uma declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Rui Patrício, segundo a qual Portugal está disposto a ter um diálogo com os Governos africanos, ácerca das províncias ultramarinas.

ESCRITORES PORTUGUESES NA UNIÃO SOVIÉTICA

Seguiram hoje, por via aérea, para Moscovo (via Paris) os escritores Alberto Ferreira, Fernando Namora e Urbano Tavares Rodrigues, que se deslocam à U.R.S.S., em viagem cultural, a convite da União das Associações Soviéticas para a Amizade e as Relações Culturais com os Países Estrangeiros.

A POPULAÇÃO EM 1640

No próxima dia 10, pelas 17 horas, realiza-se a sessão da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa sob a presidência do dr. Pedro Pitta.

Na ordem do dia, o dr. Veríssimo Serrão apresentara uma comunicação intitulada «Uma estimativa da população de Portugal nas vésperas de 1640».

AVIÕES PARA EMIGRANTES:

Inauguradas carreiras entre Lisboa e Hamburgo

Chegou a Lisboa, para uma breve visita, o presidente do Instituto Federal de Trabalho da República Federal Alemã, sr. Stingl. Cerca das 2 e 30 de hoje, o sr. Stingl assistiu na Portela à partida do primeiro avião das novas carreiras regulares para trabalhadores portugueses, colocados na Alemanha através daquele Instituto. O recém-chegado efectuou conversações com altos funcionários portugueses sobre a colocação de emigrantes na República Federal, bem como no que se refere a uma intensificação da colaboração, entre os dois países, em questões de informação profissional. O novo programa de transportes, por ele inaugurado, foi também objecto de alguns contactos.

Esta alteração ao modo de viagem dos emigrantes, normalmente feita de comboio, justifica-se pelo crescente aumento do número de trabalhadores que partem para aquele país. Apenas nos primeiros quatro meses deste ano já saíram de Portugal, com esse destino, 8400 emigrantes. Isto significa que o movimento se estará a intensificar, uma vez que no ano anterior emigraram para a Alemanha, nos primeiros seis meses, cerca de 7000 pessoas — o total do ano foi de 14 200 saídas. Com as novas carreiras, os trabalhadores portugueses irão juntar-se aos seus 70 000 compatriotas em poucas horas, em carreiras entre Portugal e Hamburgo.

A visita de Médici em emissão de selos

O Decreto-Lei, que a título excepcional, concede o grande-colar da Ordem Militar da Torre Espada ao presidente Médici, vem hoje publicado no «Diário do Governo».

Esta honra, normalmente, só pode ser atribuída àqueles que tenham exercido as funções de presidente da República Portuguesa.

Entretanto, uma portaria do secretário de Estado das Comunicações e Transportes determina que seja lançada em circulação uma emissão extraordinária de selos comemorativa da visita do presidente Médici.

As regalias para militares deficientes

Vem hoje publicado no Diário do Governo o decreto-lei que estende a todos os militares do quadro permanente e do quadro de complemento do Exército e pessoal não permanente da Armada e Força Aérea que se tenham tornado deficientes em consequência de acidente em campanha, ou no serviço de manutenção de ordem pública, ou na prática de qualquer acto humanitário ou de dedicação à causa pública a possibilidade de continuarem ao serviço activo, quando disponham de validez suficiente para isso.

O mesmo diploma permite aos militares que optarem pela situação de reforma extraordinária ou de invalidez ser nomeados para cargos públicos, com preferência sobre outros concorrentes, sendo para eles melhoradas as condições em que se verificam as acumulações das pensões com os novos vencimentos ou com as pensões de aposentação.

Estabelece-se, ainda, a graduação ou promoção de militares que não satisfaçam as condições especiais de promoção; o direito a uma prestação suplementar ao deficiente que não puder dispensar a assistência constante de terceira pessoa; a revisão do quantitativo das pensões sempre que haja alteração nos vencimentos dos militares do mesmo posto; e o direito a uma pensão de preço de sangue no caso de morte do deficiente com incapacidade superior a 60 por cento.

NOTAS POLÍTICAS

REGRESSO

No regresso da visita a Madrid, onde manteve conversações com o seu par espanhol, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, informou que tinham sido três os motivos principais de debate: a política europeia, questões de Africa e relações peninsulares.

Sobre o segundo ponto afirmou: «**Trocaram-se impressões sobre os problemas do continente africano nos aspectos que mais interessam a cada um dos países e, ainda, sobre as nossas posições nos organismos internacionais**».

VISITA

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa: **Atendendo ao convite que lhe formulou S. Ex.ª o Presidente da República Portuguesa, almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz quando da sua visita ao Brasil, em Abril de 1972, S. Ex.ª o sr. Presidente da República Federativa do Brasil, general-de-Exército Emílio Garrastazu Médici, visitará oficialmente Portugal entre os dias 14 e 19 de Maio corrente**».

Entretanto, foi divulgado que a comitiva oficial é constituída por dez pessoas.

JORNADAS CORPORATIVAS

O ministro das Corporações e da Saúde e Assistência desloca-se depois de amanhã a Viseu para inaugurar, no ginásio da Escola do Magistério Primário, as Jornadas Sociais e Corporativas daquele distrito. Na altura proferirá um discurso sobre corporativismo.

TRABALHO NA MADEIRA

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, parte amanhã para o Funchal onde fará uma visita com três dias de duração. Além de outros trabalhos da sua competência, o secretário presidirá à sessão de encerramento das Jornadas Corporativas e Sociais locais.

GEOGRAFIA E NATO

A Conferência Geográfica Anual dos Comandos Aliados da NATO, do Centro e do Norte da Europa, está a decorrer nas instalações do Instituto de Altos Estudos Militares, onde o general Arnaldo Schultz, director do Instituto, recebeu os delegados estrangeiros.

EDUCAÇÃO

Em reunião do ministro da Educação, prof. Veiga Simão, com o Conselho dos directores-gerais do seu departamento, na presença de outros membros do Governo, foram aprovados os programas do IV Plano de Fomento relativos à Educação e discutiram-se problemas relacionados com a implantação da reforma do sistema educativo.

SAPATARIA
AO CAMÕES, TRESPASSA-SE
Resposta a este Jornal ao n.º 797

Mulher

Viúvas: A dependência

Cerca de setenta e cinco por cento das viúvas portuguesas são economicamente dependentes. Dependentes da família, para quem constituem, em muitos casos, um encargo excessivamente oneroso, ou dependentes da sociedade, que lhes dá caridade. Esta dependência assume vários aspectos, um dos quais respeita à habitação. A Associação dos Inquilinos Lisbonenses trouxe a lume uma nova (?) forma de exploração em relação às mulheres viúvas, levada a efeito por alguns senhorios que, desejando aumentar os lucros através da subida das rendas, procuram, com todos os argumentos possíveis, expulsá-las. (Pa. 8).

LEIA NAS PÁGINAS INTERIORES

ACTRIZES FEMINISTAS PÁG. 3

MODA PARA O OUTONO PÁG. 6

MULHERES QUE FICARAM NA ALDEIA

Manhouce é uma aldeia perdida nas serranias da Beira, onde, após a descoberta do caminho da emigração que levou os braços dos homens, vivem mulheres e crianças. As primeiras embioucadas nos lenços negros e na saudade. As segundas, tentando a ousadia da minisaia e bebendo durante o ano os ares da vila mais próxima ou da cidade capital da província, onde frequentam estabelecimentos de ensino para fugirem à enxada ao amanho da leira, ao pastorejo das vacas e ovelhas. O dinheiro para o manter dos «estudos» vem de França ou da Alemanha. As mulheres ficaram presas a um destino que está todo ali e ao qual não pretendem fugir (**Centrais**).

Curiosidades

— Há neste momento em França um alfaiate feliz. Chama-se Michel Sapone e teve a sorte de entre os seus clientes haver um homem chamado Pablo Picasso. Picasso não pagava os fatos em dinheiro mas sim com telas. E Michel Sapone possui uma notável colecção de «Picassos».

— Os redactores dos Guides Michelin (culinária) consideraram a cozinha ibérica excelente (na edição espanhola de 73), sã e saborosa (na edição inglesa) e mais complexa do que requintada (no original francês...)

— O americano John Irving foi nomeado embaixador em Paris. Ao chegar a Orly, lemos, teria feito um pequeno discurso em que disse a certa altura, que era para ele uma honra insigne ter sido nomeado para representar o seu país em França. Mas enganou-se. E em vez de insigne teria dito indigna.

— Duas mulheres estão em primeiro e segundo lugares nos best-sellers, em França: Christine de Rivoyre com **Boy** e Françoise Mallet-Joris com **Le jeu du souterrain.**

Uma médica operadora francesa que vive na URSS, Marie-Jeanne Koffmann, trocou o bisturi pela investigação. Mas não é a investigação médica que ocupa a doutora Koffmann, mas sim o chamado abominável homem das neves ou Yéti. A médica francesa, apesar de o Governo ter renunciado em 1959 a subvencionar o seu estudo, instalou-se por conta própria no Cáucaso onde espera encontrar elementos concretos da existência desse antepassado hipotético do **homo sapiens**.

Isto das misses começa a ser mania. Estas duas fotos apareceram num jornal do Rio de Janeiro, e a jovem, que limpava os vidros de sua casa nem dera porque estavam a fotografá-la. Mas eis que Carmen Rosário foi intitulada Miss limpa vidros.

«Miss limpa-vidros».

NOVA DISCIPLINA ESCOLAR:

A DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Alunos e alunas da escola alemã Theodor-Heuss, em Baunatal, próximo de Kassel, investigaram, equipados com botas de borracha, o leito de um pequeno riacho. Encontraram bicicletas ferrugentas, velocípedes sem rodas, latas de conserva, caixilhos de janelas e muitas coisas mais.

Esta acção de limpeza, que durou um dia inteiro, fez parte de uma experiência escolar inédita na República Federal da Alemanha no plano das lições de Baunatal encontra-se desde há pouco a nova disciplina «Defesa do meio ambiente».

«Trata-se, no fundo, da tentativa de terminar com o ensino das disciplinas do campo das ciências naturais, biologia, física e química, de forma isolada, com horários e professores diferentes, substituindo-o pelo ensino «Ciência Natural Integrada», declarou o professor Ernst Herrmann. Esta nova disciplina deverá, por sua vez, vincular-se ao ensino da história, geografia e ensino político: «a nossa intenção não é praticar defesa do meio ambiente nem ensinar geografia local mas sim formação política».

O plano de ensino, preparado por seis pedagogos, visa três finalidades essenciais: 1.º) o aluno deve adquirir qualidades e conhecimentos que lhe possibilitem dominar melhor a sua esfera de influência; 2.º) os alunos e alunas devem aprender que o homem só poderá continuar a assegurar sua espécie se conhecer a fundo o seu espaço de acção natural; 3.º) o ensino deve conduzir à convicção de que a actividade humana só poderá desenvolver-se na medida em que as condições naturais o permitam.

Deste modo, os jovens estudantes tiveram conhecimento de que nas grandes cidades da República Federal da Alemanha o consumo diário de água atinge o nível de 200 a 300 litros por habitante e de que no ano 2000 esta quantidade irá provavelmente triplicar. Professores e alunos fizeram os seus cálculos: nessa época não haverá mais água suficiente, caso rios e mares continuem a ser poluídos no ritmo presente.

Os pedagogos chegaram no seu programa ainda a outras conclusões: os jovens alunos deverão determinar e formar o seu meio ambiente imediato: o ensino. Alunos e alunas podem por isso decidir eles próprios quais os problemas com que devem ocupar-se. Também a participação no ensino da defesa do meio ambiente é facultativa. O interesse pela matéria é, no entanto grande: um entre sete alunos participa activamente.

DE SEMANA A SEMANA

INQUÉRITO À MULHER

Quais as implicações da actividade profissional da mulher trabalhadora na indústria de material eléctrico? No momento em que decorrem as negociações para o primeiro contrato colectivo de trabalho, o Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa resolveu estudar este problema em relação às suas sócias, para melhor fundamentar as suas reivindicações e defender os seus interesses. Para isso, enviou-lhes um questionário cujas respostas traduzirão a situação concreta das trabalhadoras e decidiu promover encontros nas proximidades dos locais de trabalho. Esses encontros, que se têm vindo a realizar regularmente, permitem tomar um conhecimento mais directo dos seus problemas e suprir eventuais lacunas na «resposta» ao inquérito.

O questionário é constituído por dezoito grupos de perguntas, versando sobre as condições de trabalho horário, ambiente, salário, faltas, dispensas, férias, transportes), as relações com a empresa, com os colegas e com o Sindicato, a situação familiar e implicações do trabalho na relação com a família e especialmente com os filhos, e outros pontos.

O PAPEL DAS MULHERES NO MUNDO

Mulheres de vinte e um países reuniram-se, durante a semana passada, em Havana, para estudarem o papel a desempenhar na resolução dos problemas internacionais.

Foi a primeira vez que a «Federação Internacional Democrática das Mulheres», de inspiração comunista, de que é dirigente a finlandesa Herta Kussinem, realizou a sua conferência anual na América Latina.

Foram examinados os preparativos para a celebração do «Ano Internacional da Mulher», em 1975, e emitiu-se um apelo para a paz, a segurança na Europa, na Africa e na Asia.

ALCOOLISMO FEMININO

LONDRES, 9 F. P. — Um relatório duma Associação Britânica de Auxílio aos Alcoólicos levantou o problema do alcoolismo das mulheres que, segundo os inquéritos, se tem agravado consideravelmente na Grã-Bretanha nestes últimos anos.

Entre os 500 000 alcoólicos da Grã-Bretanha contam-se mais de 80 0000 mulheres (proporção de 1 para 5), afirma um relatório publicado pela «Helping Hand Organisation». Há dez anos a proporção era de um para oito ou nove.

O relatório diz que a mulher começa a beber pelos 30 anos e torna-se alcoólica pelos 45 anos. Quando se embebeda, fá-lo sobretudo em casa.

Os problemas domésticos é que estão na origem do alcoolismo feminino — diz o relatório — quando no homem frequentemente são os problemas profissionais.

SERVIÇO MILITAR

As mulheres e os sacerdotes do Brasil vão passar a cumprir serviço militar, a partir de 1974 — anunciou o Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. A medida destina-se a aplicar a norma constitucional segundo a qual todos os brasileiros são responsáveis pela segurança nacional. Tanto as mulheres como os sacerdotes se destinam a «encargos necessários à segurança do país», nomeadamente nos serviços sociais e na alfabetização. O Estado Maior também tenciona aplicar em tarefas de trabalho, com benefício para a segurança interna, os dois milhões de mancebos que anualmente excedem os efectivos necessários às forças armadas.

FEIRA INTERNACIONAL DE MOEDAS
TOMAR
(Por ocasião da Peregrinação a Fátima)
12 e 13 de Maio de 1973
das 10 às 20 horas
a realizar no imponente Pavilhão dos Desportos (junto ao Estádio Municipal)
Informações pelos telefones 32676 e 32827
Colaboração do Banco Pinto de Magalhães

Solenize a PRIMEIRA COMUNHÃO com uma

MEDALHA-RELÓGIO
OURO OU PRATA DE LEI
Uma prenda maravilhosa
MARCA A HORA E O MINUTO EXACTOS E A DESCRIÇÃO DO ACONTECIMENTO
CRIAÇÃO E FABRICO BONFIM
A VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS

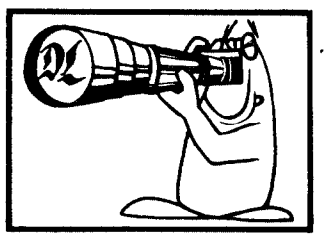
MÓVEIS ESTOFOS DECORAÇÕES
MÓVEIS VARANDAS
68-G Av. Almirante Reis 93 A e C
Telefone 53 12 94 LISBOA

MÓVEIS
CAMPO GRANDE, 294-A
Telef. 79 29 21
PARA O POUCO ESPAÇO! A GRANDE SOLUÇÃO!
VEJA A NOVA «LINHA FUTURO»
NOSSO EXCLUSIVO

Carochinha
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

MÓVEIS PORTUGÁLIA
MÓVEIS DE ESTILO — ESTOFOS — CARPETES E ALCATIFAS — CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS E ELEVADORES, ETC.
Av. Almirante Reis, 100-A e D
LISBOA Telef. 82 16 12



ARREFECEDOR DE GARRAFAS
IBERNA
CAPACIDADE DE 400 GARRAFAS
Em Exposição no Representante:
NOVIMPORTA — Centro Comercial de Importação, Lda
Estrada da Luz, 173 — Telef. 78 26 94

SINUSITES
Vias respiratórias obstruídas
GOTAS NASAIS BRONE
À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de Literatura:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

Actrizes na vanguarda da luta feminista

A mulher do nosso século XX tem vindo a travar uma longa batalha para superar o «handicap» que a sua condição de mulher lhes impõe: objecto de colonização, o sentirem-se relegadas para um papel inferior na sociedade. Com avanços e retrocessos, umas vezes dentro de uma linha correcta, outras atingindo os limites do ridículo, essa batalha desenrola-se numa extensa frente de combate que vai desde a reivindicação de salários iguais até aos aspectos de libertação sexual.

Jane Fonda. a consciência da realidade americana

No entanto há certas mulheres que por um desbloqueamento intelectual e uma consciência aguda dos problemas sociais se convertem em vanguardas do sexo feminino. E transformam-se em bandeiras numa sociedade que necessita de símbolos. E o caso concreto de Melina Mercouri e Jane Fonda: ambas actrizes, ambas famosas, ganharam prémios, assinaram autógrafos, fizeram correr rios de tinta pelas suas façanhas de grandes comediantes.

Elas não querem mais ser «coisas» forjadas por dois mil anos de sociedade machista. A sua revolta é radical. Não significa apenas mudar a vida, mas encontrar um verdadeiro sentido de viver. O seu sonho é destruir as fronteiras que separam os sexos e também os homens.

Em França, neste momento existe um movimento (M.L.F.) que conta já com 27 milhões de membros — uma força avassaladora que a pouco e pouco vai firmando as suas posições. Os tradicionais valores unidos da feminilidade, como analisa Eva Figer no seu livro «Atitudes patriarcais: as mulheres na sociedade», confundem-se com a submissão, a modéstia, a docura, a discrição — os atributos de um papel milenarmente aceite. Os «leaders» revolucionários, os jovens da contestação masculina atraem, pelas suas atitudes, o ódio das classes a quem se dirigem mas a arma antifeminista é olhada ainda com um certo desprezo. Porém têm do seu lado as vanguardas a favor da história.

MELINA MERCOURI

«Sinto-me optimista quanto ao futuro da sociedade. Porque em todo o mundo os jovens estão dando um passo em frente. Mais corajosos do que nós e também mais sábios. Não se vendem. Militam. Pode acontecer que não tenham, ainda, um plano definido ou um programa social perfeito, porém, repelem as mentiras do Ocidente e a traição do Leste. A revolução que preparam é algo mais do que científica ou tecnológica. Eles pedem um sentido à vida: de beleza, de bondade e de verdade... Creio nisto com todo o meu coração».

Esta é a expressão apaixonada de Melina Mercouri, uma das actrizes com maior grau de consciência cívica no mundo cinematográfico. **«Nasci grega e grega morrerei»**, foram as palavras que proferiu quando, em 1967, o Governo reaccionário militar a impediu de entrar no seu país.

A partir daí decretou guerra aberta aos que se instalaram no poder pela força e não por votação popular. Aqueles mesmos que conduziram à prisão, artistas, intelectuais, estudantes e operários — toda a gente que esboça gritos de protesto contra as arbitrariedades de que é vítima.

Melina Mercouri, em Paris e Londres, organiza manifestações contra a repressão que sufoca os sentimentos de liberdade do povo grego; promove recitais públicos cujos fundos revertem a favor dos movimentos de libertação da Grécia. Ainda há bem pouco tempo a bela actriz publicou um livro intitulado «Nasci Grega» em que conta a sua vida desde a infância até ao momento actual. Um relato sincero, em carne viva, escrito de uma tirada sem grandes preocupações estilísticas... A família, os homens que amou, o teatro, o cinema, a juventude, os seus primeiros triunfos, as suas frustrações, o seu casamento com o realizador norte-americano Jules Dassin — tudo isso, num fluir coerente da pena, dá-nos o retrato da autora.

Melina casou, pela primeira vez, aos dezasseis anos **«porque isso era a libertação numa sociedade em que o matrimónio significava uma inevitável abertura para a mulher»**. O marido permitia-lhe estudar arte dramática e até a estimulava a seguir a carreira de catriz, uma profissão bastante contrariada, não só pela sua família mas por todas as famílias da Grécia que sempre se regeram por princípios muito rígidos. O êxito chega para Melina através da película «Stella» em que a personagem feminina foi escrita propositadamente para ela que era, sem dúvida, **«a mulher mais emancipada da Grécia»**. Esteve a ponto de ganhar um prémio de interpretação no festival de Cannes com o seu papel nessa fita.

Nessa altura conhece Jules Dassin, o director de cinema americano, com residência fixa em Paris, desde a caça às bruxas de Hollywood, desenvolvido pelo senador MaCarty num sinistro combate ao comunismo. Vários intelectuais e homens de cinema foram vítimas dessa época negra da história americana.

Melina Mercouri aprendeu ainda mais com Dassin, o que vale a tomada de posição perante os fenómenos sociais. A sua biografia é um grandioso canto de amor à Grécia. Ela confessa: **«Digo a toda a gente que não vá à Grécia, que não entregue dinheiro do turismo para apoiar o regime dos coronéis, porém quando as pessoas me ouvem sinto uma dor enorme. Estou a privá-los de algo maravilhoso»**.

Melina Mercouri. «Nasci grega e grega morrerei».

Porém nem sequer essa paixão desenfreada pelas ilhas, pelo mar, pelo céu grego, detém, Melina, quando chega o momento de falar alto e claro contra os que impuseram velhos métodos que ela bem conhecia quando da ocupação alemã no seu país.

JANE FONDA

Jane Fonda teve um acesso fácil ao cinema. Como filha do actor Henry Fonda não encontrou barreiras e portas fechadas ao longo da afirmação da sua carreira. Chegou e venceu. No entanto, as primeiras películas em que participou, na América, não convenceram. Dizia-se com uma certa complacência: **«É a filha de Henry Fonda»**. Então ela resolve vir para a Europa: Paris, exactamente. Aparece nas capas das revistas, nos lugares elegantes, sempre acompanhada por Roger Vadim, o pigmaleão de «estrelas», e segue a linha das mulheres sofisticadas. Faz «Barbarela», a heroína das histórias aos quadradinhos, dirigida por Vadim, e outras fitas de menor importância.

Um dia regressa aos Estados Unidos para protagonizar um filme e toma consciência dos males que o seu país enferma, da realidade social americana. Abre os olhos e não quer saber mais de Vadim nem **«do doce encanto da vida francesa»**. A causa dos negros, dos índios, dos que lutam no Vietname, pela liberdade dos direitos da mulher, tornam-se a causa de Jane Fonda. Até o seu rosto se modificou com a reviravolta das ideias. Já não é a vedeta embonecada do «star-system» americano mas sim a mulher de face marcada, de gesto duro e responsável perante uma situação. Esta mulher de novo rosto vê-se à frente das manifestações nas primeiras páginas dos jornais — agora numa outra dimensão.

Melhor actriz do que nunca destaca-se com um soberbo trabalho cénico em «Klute» o que lhe valeu o «Oscar» da melhor interpretação feminina. Convencional por um dia, acedeu a receber o prémio, mas depois volta à contestação: viaja pelo Vietname e outras áreas do sudoeste asiático, levando o seu grito de protesto. Para provar que podem coexistir a mulher bonita, a actriz de talento e a militante política.

ELAS LIBERTAM-SE DA CANGA

Quando uma mulher é actriz e famosa muito mais facilmente os outros a ouvem. Muito maior o impacto. Duas mulheres, admiradas, e triunfantes, romperam cada uma em seu momento e por causas distintas — no entanto coincidentes — a imagem fabricada com tanto cuidado há séculos. E para cúmulo as sufragistas inglesas ainda podiam ser rotuladas de feias, ridículas, sem atractivos, e de vestirem como espantalhos mas este par de belas estrelas do firmamento cinematográfico não se conformaram com a pseudo-liberdade concedida às vedetas liberdade de costumes, de mudar de marido como quem muda de camisa, de mergulharem no escândalo.

«A influência das mulheres sobre os acontecimentos é exercida primariamente mediante o seu papel de esposas e mães. E esta influência prossegue inclusive em trabalhos fora do lar, sob a forma de inspiração e apoio aos homens... Porém, o que enfurece um grupo bastante esotérico de mulheres é o quererem exercer o poder não só através do homem mas também por direito próprio e isso é praticamente impossível», escreveu um ilustre pedagogo em 1964 (bastante reaccionário, por sinal...).

No século anterior outro notável escritor pontificava: **«O valor físico é virtude exclusivamente masculina. As mulheres são de constituição tímida e a sua principal virtude é a modéstia. Qualquer exibição feminina de audácia desmedida, ou mesmo a excitação violenta, e muito especialmente a linguagem escandalosa produzem, quase sempre, reacções histéricas, inconvenientes para a saúde e até fatais. Isto testemunha que a mulher não pode rivalizar com o homem nem em política nem em guerras»**...

LOURDES FÉRIA

SAUNA
PARA CONSULTÓRIOS MÉDICOS, GINÁSIOS
INSTITUTOS DE BELEZA
VÁRIOS MODELOS FIXOS E PORTÁTEIS
A MELHOR MARCA
A MAIS EFICIENTE DESINTOXICAÇÃO
REUMATISMO — OBSIDADE, ETC.
PEÇA FOLHETOS — TELEF. 68 49 58

ALESSIO
da
MAX FACTOR
Convida-a a evidenciar melhor o seu encanto através do "charme" e da experiência de um dos maiores visagistas internacionais.
Às ordens da sua beleza nos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
DE 1 A 11 DE MAIO

MULHERES DE MANHOUCE..

OS HOMENS SÃO I

Manhouce é uma aldeia perdida nas serranias da Beira. Encostas nuas, urze e rosmaninho, estrada de poeira, pinheiros bravos, telhados negros de ardósia, nesga de terreno animado entre montanhas, cultivado palmo a palmo, na conquista dos pastos e dos legumes.

Foi considerada, há anos, a segunda «aldeia mais portuguesa»: título que nada de novo lhe trouxe, senão o esquecimento e o manter dum tradicionalismo atávico, um sistema de vida matriarcal, ligado ao culto da terra, ao santo da devoção e à família. Na pequena aldeia, após a descoberta do caminho da emigração que levou os braços dos homens, vivem mulheres e crianças. As primeiras embiocadas nos lenços negros e na saudade. Às segundas tentando a ousadia da mini-saia, e bebendo durante o ano os ares da vila mais próxima ou da cidade, capital de província, onde frequentam estabelecimentos de ensino para fugirem à enxada, ao amanho da leira, ao pastoreio das vacas e das ovelhas. O dinheiro para o manter dos «estudos» vem de França ou da Alemanha. Como daí vem também a febre de alindamento das pequenas casas de granito, que trocam a ardósia por telhas encarnadas, conhecem o branco da cal, pretendem quebrar a cor cinzenta das montanhas nuas, com uma pincelada de cor.

Estivemos em Manhouce num domingo: sentámo-nos ao «soalheiro» num grupo de mulheres, que numa pausa merecida de trabalho, pouco diziam entre si, cansadas das conversas sempre iguais e presas a um destino que está todo ali, «por vontade de Deus» e ao qual não pretendem fugir.

«VIÚVA» HÁ DEZ ANOS

Chama-se Maria. Da Cruz. Tem trinta e oito anos mas aparenta cinquenta: as mãos calejadas, os olhos encarnados e um esgar que não chega a ser sorriso. Fala aos repelões. Asperamente.

«Aqui nasci e aqui morrerei. Casei aos 18 anos e tive 6 filhos. Abalaram os filhos, ficaram-me duas «raparigas» e uma neta. O meu homem foi-se vai em dez anos. Desde esse dia que sou viúva. Ser viúva para mim é viver sózinha. Vêm cartas, lêem-mas, que eu não sei ler. Nem escrever. Às vezes, ele diz que vai voltar. Manda-me algum dinheiro e eu cá vivo na espera. Mas os melhores anos já passaram. Vivi-os aqui. Aqui morrerei.

As filhas fizeram estudos em S. Pedro. Andam agora a aprender a costura, «que não é o mesmo que andar agarrada à sachola». Mas já falam em ir ter com os irmãos ou «servir» para Inglaterra.

Que terão essas terras, minha senhora? E uma febre... vem um diz coisas, vem outro escreve outras... e tudo vai partindo, que não as mulheres casadas, essas têm aqui a terra e a casa. E é aqui que está a sua vida. Que a vida lá fora é para os homens.

O dia amanhece para a Maria da Cruz às cinco horas da manhã. A leira que cultiva não lhe pertence, paga ao ano ao proprietário em vinho, milho e centeio. Agora já não paga sempre com produtos porque não há quem «fabrique» a terra. O marido manda dinheiro que ela guarda. O que a terra dá é para comer.

Antigamente tinha uma parelha de bois. Agora não posso. Sirvo-me dos que os têm. Couves, nabos, batatas e feijão é o que nós comemos. Faz-se uma panela de sopa e serve para o almoço e a ceia. Azeitonas, pão e carne de porco são os «condutos».

Os dias são sempre iguais. Ao sol, à chuva. Aos domingos vai-se à missa e descansa-se um pouco: que o domingo não é dia de trabalho. À noite a Maria da Cruz deita-se na cama de pinho. Mastiga cansaço. Sente o corpo vazio e os braços também. De divertimentos não lhe falem:

Falando do futuro dos filhos a Maria da Cruz é reservada:

Eu não sei o que é melhor para eles: ir ou ficar. As raparigas não querem ficar por aqui. A vida não é boa, não. Mas temos um telhado, e todos juntos o trabalho custava menos e não perdíamos a alegria. Mas se eles nem querem ouvir falar em viver cá! Se é para seu bem que procurem outra vida...

Da «sacha» à poda, da vindima à matança, da malha aos lavados e engomados, de tudo se encarrega a Maria da Cruz. Tem o trabalho dela e do homem e a responsabilidade também, o que não desconhece:

Tenho de fazer tudo. E resolver tudo, por mim e pelo meu homem, que não havia cartas que chegassem para ser doutro modo. Mas foi este o meu destino. Deus quis assim.

MULHERES DE RANCHO PARA POSTAL ILUSTRADO

Numa edição de postais, editada há anos, as mulheres de Manhouce, consideradas das mais bonitas de Portugal, apareciam sentadas a fiar nas típicas eiras beirãs, ao lado dos casinhotos onde se guardam os cereais. O seu trajo, misto da serrania e da beira-mar, era escuro, em contraste com o garrido dos lenços de seda, por debaixo dos chapéus redondos.

Hoje, ninguém fala no rancho de Manhouce, nem se entoam os cantares de outros tempos.

Num terraço ao lado do chafariz, um gira-discos portátil atirava para o ar música folclórica: edições comerciais de músicas estilizadas. Rapazes, entre os treze e os dezasseis anos, encostavam-se ouvindo a música. Velhas juntavam-se em grupo: que talvez não fossem velhas, mas o trajo escuro e as rugas do rosto, marcavam-nas de muitos anos mais.

Tenho quarenta anos. O meu homem está na Alemanha, disse-nos Deolinda de Jesus. Eu de começo queria ir também, mas agora já perdi as esperanças e a vontade. Ele trabalha numa fábrica e já levou para lá dois cachopos. Tem vindo cá às vezes. Tenho dinheiro junto mas olhe que nem sei para que me serve: obras na casa não posso fazer porque não há pessoal... outras coisas? Quando ele vier que resolva. Filhas, tenho duas, uma com dez, outra com treze: a de dez anda na escola e depois vai estudar para Viseu, para junto da mais velhinha que anda no terceiro ano.

«SER

Também a Deolinda trata dos campos. A lavoura toma-lhe o tempo todo. Não parece estar descontente:

Alguém tinha de ficar a tratar disto... os homens são mais de ir e vir. Acho que em casa era o meu lugar e depois também não tinha quem me ficasse com as pequenas e o que ia eu para lá fazer com elas?

A vida para estas mulheres está ali: paredes meias com a montanha, ocupadas no amanho dos campos, sem qualquer horizonte para além deles.

A filha mais velha da Deolinda, a estudar em Viseu, tem uma expressão aborrecida enquanto assiste à conversa. A cultura que vai adquirindo cada vez a distancia mais da família. Veste um mini-vestido estampado cor-de-rosa.

Quero tirar um curso e fazer outra vida. Só venho cá de férias. Não há cá nada que fazer...

A Teresa, assim se

Após a descoberta da emigração, que levou os braços dos homens...

DE IR E VIR

R viúva, para mim, é viver sozinha...».

chama a pequena, não criou, em relação aos seus, o entusiasmo de lhes dar algo do que tem aprendido, desenraizou-se e fechou-se em egoísmo:

— O que pode fazer aqui uma rapariga da minha idade, pergunta?

Com os pais emigrados, assistindo à labuta permanente das mães, elas próprias fora de casa parte do ano, as jovens aqui são uma consequência da emigração: para elas não há família. Cresceram longe do pai, dele recebem o dinheiro que paga os estudos, mas não o carinho:

— Não quero ser uma velha como a minha mãe, que ainda é nova e não parece...

Há crueldade na expressão da garota, que não sabemos se é de revolta. Para estas jovens vindas dum meio rural atrasado, o futuro não é uma conquista nem uma luta. Será quanto muito uma forma de evasão e a esperança de uma vida diferente.

A EXCEPÇÃO DA REGRA

— As mulheres de aqui estão por tudo. Não vê? Partem-lhes os homens, vêem-lhes os filhos trabalham como escravas para darem às raparigas instrução, lamentam a chuva e o sol e é tudo.

Quem assim nos fala é uma mulher dos seus trinta e poucos anos, «vestida à cidade», de olhar voluntarioso e voz decidida.

— Saí daqui muito nova. Fui servir para o Porto. Tirei depois o curso de enfermagem. Vivo de maneira diferente. Quando volto aqui, à terra onde nasci, revolto-me com as mulheres da minha terra: vivem à sombra da tradição. Criadas para casar foram sempre escravas do homem: isto é verdade, porque mesmo com os maridos cá, quem trabalhou sempre mais foi a mulher. Não gritam, não choram alto e não sabem rir às gargalhadas. Que vida é esta? Como podem acomodar-se a tal forma de viver?

A Maria de Lurdes é escutada em silêncio pelo resto das mulheres. Ninguém lhe corta a palavra ou se opõe ao que diz.

O que é que estas mulheres conseguem da vida? Não têm marido, acabam por não ter filhos, vivem de sol a sol a lutar com a natureza, envelhecem antes do tempo e aqui morrem sem saberem que há outra vida aqui ao lado.

«Não sabem nada de nada. as cartas dos maridos, muitas delas, são lidas por outras pessoas, a quem ditam as que escrevem: nem têm vida privada. Isto não é viver, mas diga-lhes para ver se acreditam!»

No domingo de sol, na pequena aldeia em que se ouve o cantar dos galos e o chiar dos carros de bois, não encontrámos um homem novo: só mulheres e crianças, gerações que cada vez se afastam mais, numa aldeia nos contrafortes de São Macário, linda e rude, em que a vida parou e a mulher é escrava dum destino que não discute.

MARIA AURORA

UMA NOVA PEDAGOGIA PRÉ-ESCOLAR

A política de ensino e formação ocupa um espaço cada vez maior nos programas dos diversos partidos políticos da República Federal da Alemanha. Assim surgem reivindicações, visando fundamentalmente orientação nova. Em medida crescente, as atenções voltam-se para «as reservas de formação não aproveitadas». Assim, a discussão ocupa-se também cada vez mais com o ensino e educação pré-escolar. Há os que afirmam que a peça central para toda a autêntica reforma de ensino e formação era a «pré-escola«. De que se trata?

Na Alemanha, o ensino é obrigatório desde os 6 anos de idade. No entanto, investigações didáticas e psicológicas do ensino e desenvolvimento mostram que a evolução da inteligência humana já começa aos 4 anos de idade e isso em cerca da metade de todas as crianças. Isso significa que a criança pode aprender facilmente na idade de 4 a 5 anos, se a matéria de ensino é apresentada de forma adequada. Até agora esse reconhecimento não foi levado na devida consideração e a ajuda educacional fica entregue, na maior parte das vezes à casa paterna, e assim ao acaso. Os primeiros jardins eram simplesmente lugares onde os pais, impedidos pela situação económico-social, deixavam os filhos para serem cuidados. Foi Fröbel (1782-1852) que criou em 1838 o primeiro Jardim de Infância, com finalidades educativas. Elementos novos foram acrescentados ao trabalho de jardins de infância por Montessori (1870-1952). Mesmo os jardins de infância concebidas por Montessori continuaram ainda a ser locais de passatempo. A sua finalidade nada tem a ver com quaisquer intenções pedagógicas.

Hoje temos dois impulsos que arrancam os jardins de infância desse isolamento pedagógico. O primeiro impulso vem da psicologia didática. «O que se aprende no berço dará até à sepultura». Esse velho dito popular era empregado somente como moralizador. Porém modernas pesquisas científicas explicam-nos hoje, como já na mais tenra idade é plasmada, de forma essencial, a vida do futuro adulto. O segundo impulso é o princípio democrático, formulado como «direito do cidadão à formação», que exige o estabelecimento da igualdade de oportunidades para todas as crianças que ingressam nas escolas.

Qual a tarefa do período pré-escolar? Há muitas tentativas nesse sentido nos estados da República Federal da Alemanha. Um dos mais conhecidos modelos é o de Duisburg que transmite conhecimentos elementares de leitura. No entanto seria errado concluir, daí, que a pré-escola tinha de se antecipar com a leitura, a escrita e os princípios de aritmética. A atenção volta-se principalmente para crianças de famílias socialmente fracas. Elas não são menos talentosas do que as outras. Pela falta de sugestões para linguagem e raciocínio, no seu ambiente, não são suficientemente estimuladas para desenvolver as suas capacidades. A elas deve ser propiciado o desenvolvimento das capacidades na pré-escola. Isso faz-se mediante pequenos programas de ensino, mediante trabalhos artísticos, como pintura, modelagem e colagem, mediante o contracto social com outras crianças da classe, com brinquedos adequados. Com essa educação compensatória devem ser desenvolvidas de igual forma as condições intlectuais para o ingresso na escola de todas as crianças.

Alguns políticos e peritos em questões de ensino exigem que os jardins de infância existentes — quase um milhão de vagas — deveriam ser acessíveis exclusivamente, ou pelo menos de preferência, a crianças menos favorecidas. Actualmente, apenas uma entre três crianças encontra vaga num jardim de infância, e isso também não se poderá modificar num futuro próximo, devido às condições financeiras e de espaço. Acima de tudo, no entanto, falta pessoal qualificado. Também são muito diversificadas as concepções sobre a formação desse pessoal em actividade pré-escolar. Acertada e viável parece a exigência de maior número de vagas de Pedagogia pré-escolar nas escolas superiores. iEssa estreita correlação entre o sector elementar da formaçãg e o sector da escola superior tornam clara a necessidade de uma concepção de ensino fundamentalmente nova.

AS HORAS E OS DIAS

-EMÍLIA BRAVO

Eu gostava que houvesse relógios pendurados pela cidade, para ir sabendo das horas e dos minutos e dos segundos em que reparo que existo e talvez seja tarde. Gostaria também que esses relógios tivessem aquele calendariozinho simpático — simpático? — que nos diz quel o dia em que estamos. Mas para serem perfeitos, deviam indicar também o mês, porque eu nem sempre sei que mês é este onde de repente me encontro.

Toda a gente que conheço usa relógio. Parece que é normal senti-lo pulsar devagarinho no nosso pulso esquerdo, não nos esquecermos de lhe dar corda. Os meus relógios andavam sempre parados, ou então, atrasavam-se perigosamente, adiantavam-se, que é a maneira de os relógios contestarem os seres humanos que lhes desagradam. Nunca tiva um relógio cumpridor, bem educado, amigo. Atrasavam-se, pois, adiantavam-se, paravam talvez por falta de corda, ou, pior, porque a corda se quebrara. Acabei por desistir. Pergunto as horas às pessoas que encontro, é a solução. Mas gostava que houvesse relógios por aí fora, pelas ruas, relógios que não tivessem nada contra mim e evitassem isto de eu me sentir às vezes perdida no dia indiviso, no dia sem nome, na hora sem rosto.

— Que horas são? pergunto, portanto.

Às vezes as pessoas nem olham para o pulso. Sabem. Há talvez um entendimento secreto entre o relógio e o cérebro de quem o usa. Já faz parte do indivíduo, só parará quando ele morrer.

— São tantas horas e vinte e dois minutos.

O dia, porém, ninguém me diz qual é, até porque eu não o pergunto. Quanto ao mês, nem pensar nisso. Não me atrevo, que iriam pensar de mim as pessoas?

TRABALHO EVENTUAL A ESTUDANTES

OFERECE-SE

Para angariação de assinaturas de revista, assunto sério, pretende-se formar equipa de estudantes que estejam dispostos a, nas suas horas livres, trabalhar em Lisboa. Condições a combinar pessoalmente. Resposta a este jornal ao n.º 794.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ESTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
E FICARA SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

A MODA
que vem de Paris

Ao contrário de outros costureiros franceses, Chanel voltou-se, este ano, para as saias: a sua colecção para o Outono, apresentada recentemente em Paris, é constituída em boa parte por vestidos e «tailleurs».

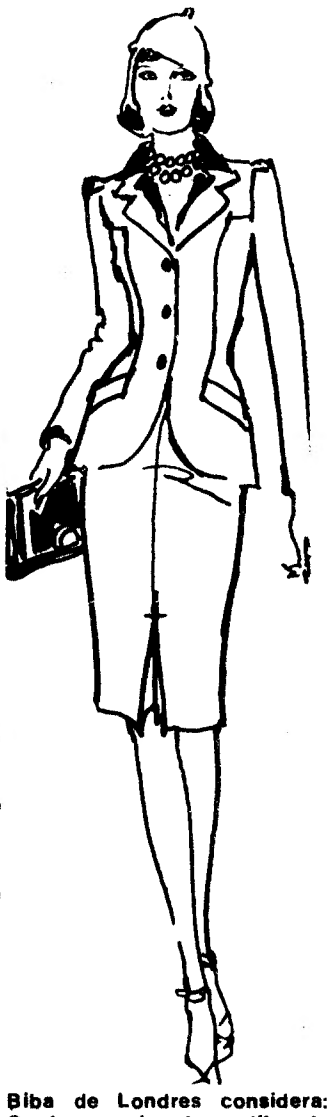
O saia-casaco em «tweed» é sempre a vedeta da colecção. O que a gravura mostra é constituído por casaco «cardigan» e saia de pregas.

Dois «tailleurs» no mesmo estilo e na mesma harmonia de azul-branco-vermelho, confeccionados em «tweed» raiado de fios de lã. O mesmo tipo de tecido serviu para o vestido camiseiro, com saia de pregas e cinto em corrente de metal.

HORÓSCOPO DA MODA

Oscar de La Renta diz: Os estilos tradicionais encontram uma audaciosa interpretação nas camisas para homem. Os tecidos de quadrados são os favoritos, com colarinhos mais largos e punhos.

Diz Germaine Monteil: A nota do dia é a vitalidade: com uma fórmula enriquecida com vitaminas e proteínas para todo o corpo e doze cores diferentes de lápis para os lábios, assim como novos cosméticos para os olhos.



Biba de Londres considera: Qualquer coisa dos estilos da década de 40 renasce para 1973, especialmente para o Outono e Inverno: Os casacos têm os ombros altos e o corpo cingido. Os acessorios são de cores claras, combinando com as sandálias de pele de cabrito to

Miss Rikki anuncia: Os estilos campesinos recuperaram a popularidade: As blusas, inspiradas nos chamados trajos «étnicos», são transparentes. Vestem-se com saias largas de algodão estampado. Na cabeça, um lenço a condizer

RECEITA VAQUEIRO

Pudim flan com nozes

INGREDIENTES

6 gemas de ovos; 4 claras de ovos; 1 colher, das de sopa, de VAQUEIRO; 1 chávena de miolo de nozes; 6 colheres, das de sopa, de açúcar; meio litro de leite.

PREPARAÇÃO

Ferve-se o leite com a margarina e as nozes raladas. Juntam-se-lhe as gemas e as claras batidas com o açucar. Deita-se em forma forrada com açúcar em ponto de caramelo e leva-se a cozer em banho-maria. Desenforma-se depois de ter arrefecido.

UM CONSELHO

Se não gosta de usar luvas de «ménage» e as suas mãos ficam sujas e gretadas com uma simples lavagem em água e sabonete, esfregue-as com umas gotas de limão cada vez que terminar os trabalhos de casa.

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

nova frescura!
novo prazer de lavar os dentes!

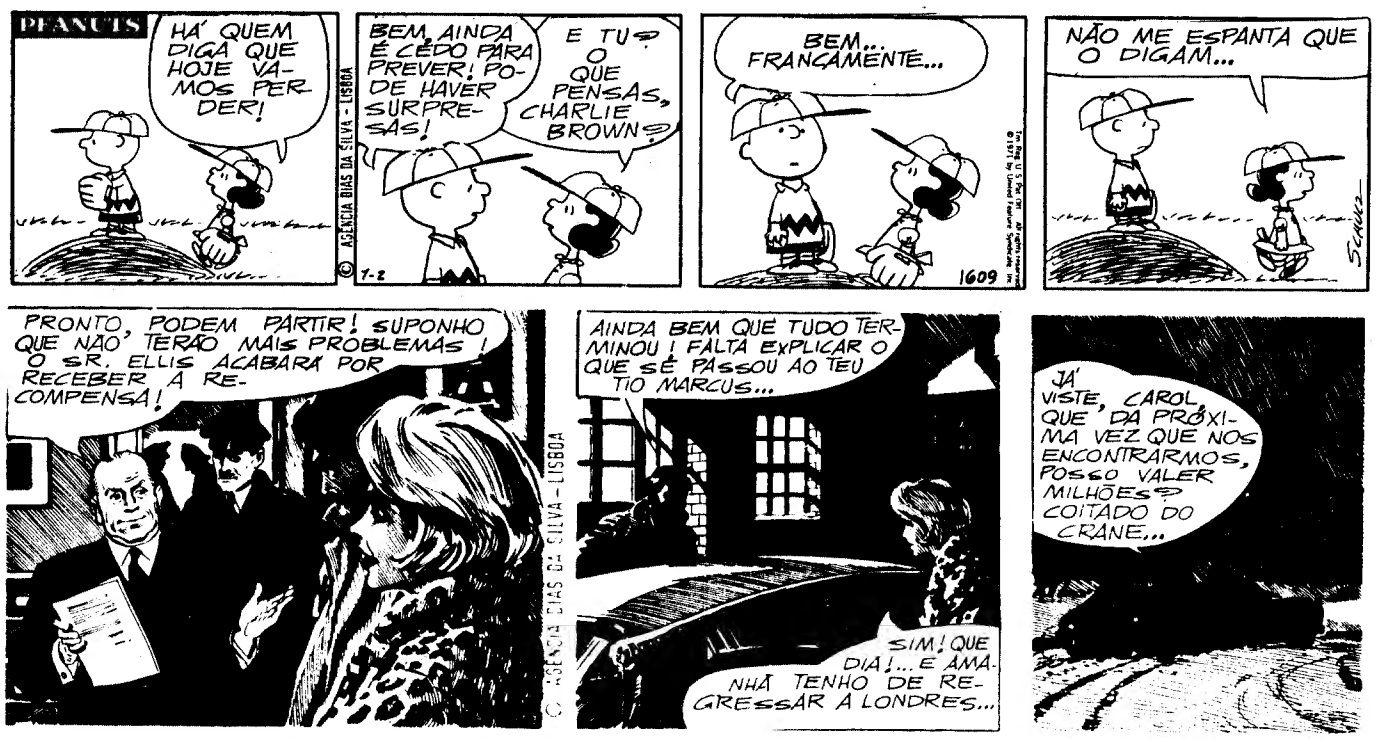
A nova Pasta Couraça
– agora com cálcio – maior protecção e beleza para os seus dentes!

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

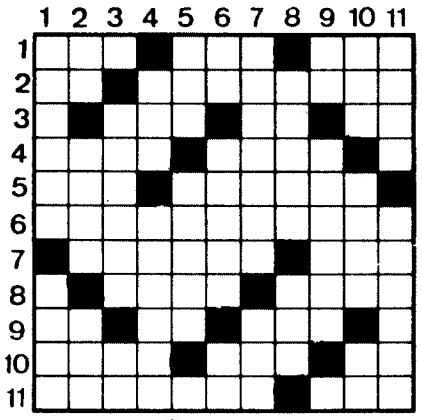
Mercado de Electrodomésticos
ESTRADA DE BENFICA, 705

Uma sequência de pranchas pintadas de várias cores, com um volume de 35 metros cúbicos, e cobrindo um muro de 25 metros de comprimento foi o contributo da artista mexicana Graciela Heyn para a Exposição Internacional de Horticultura «IGA 73», inaugurada em Hamburgo em 27 de Abril. Custou 25 mil marcos.



PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10421



HORIZONTAIS:

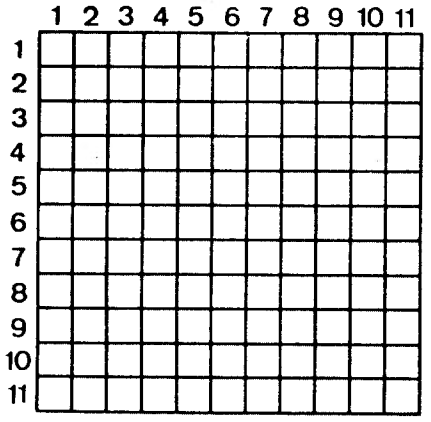
1 Víscera dupla. Nome de jogo, Pedra de altar.
2 Grande ribeira da Ásia Russa. Preguiçar.
3 Prefixo que designa terra. Tempo do verbo ir. Excândio (s.q).
4 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Calhau.
5 Sulca. Aérea.
6 Diriam mal de alguém.
7 Determinam. Anel.
8 Zombem. Mais mal.
9 Fútil. Sufixo que designa estado. Rio de Portugal. Tempo do verbo ser.
10 Ilha de Cora. Braço de mar. Prefixo de negação.
11 Embebe. Grande.

VERTICAIS:

1 Furtar. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
2 Prefixo de negação. Naveguem (fig). Preposição.
3 Trilhar com gramadeira. Abreviatura que se usa em música.
4 Mediana. Fregueisa do concelho de Portel.
5 Animal doméstico. Arrostar.
6 Rado (s.q). Trabalham. Reis.
7 Detestarem. Filha de Labão.
8 Raspar. Piedosa.
9 Nessa altura. Transferis para outro dia.
10 Chefe etíope. Ilha do Pequeno Belt. Caminhar.
11 Cofre. Trigueira.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6578



HORIZONTAIS:

1 Ligeira refeição, antes do almoço. Courodeboipreparado para fazer calçado.
2 Deitar fogo a. Terreno cultivado, em Angola.
3 Supremo. Aneis.
4 Batráquio. Capitão (abrev). Sopro.
5 Em as. Senhor. Satálite de Júpiter. Arsénio (s.q).
6 Equipar. Porventura.
7 Pronome pessoal. Lista.
8 Nome de mulher. Chiste.
9 Cantão da Suiça. Patrão. Fluído aeriforme.
10 Cantão da Suiça. Patrão. Fluído aeriforme.
10 Flutuar. Gole.
11 Espécie de choupo. Tostam.

VERTICAIS:

1 Utensílios domésticos. Recusa. Ligue.
2 Tolerar. Lago salgado do Turquestão.
3 Move os remos. Bitola.
4 Falso. Divisão de uma casa. António (s.q).
5 Aparência. Educa. Argola.
6 Companhia (em sentido comercial abrev). Sua magestade (abrev)
7 Apelido da mãe de Luís de Camões. Dar pios. Freguesia do concelho de Alenquer.
8 Agora. VÃO: Reis.
9 Moeda italiana. Invades.
10 Nome de frutos. Represa de água onde se afoga o linho para curar.
11 Solitários. Tange. Emissão de vozz..

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10420

HORIZONTAIS:

1 Mamar. Aquém.
2 Açaná. Curve.
3 Dunas. Aedos.
4 Dó. Rirá.
5 Eia! Arc. Ras.
6 Recalca.
7 Cã. Me. Ir. Pá.
8 Ab. Arosa. Ar.
9 Lança. Isara.
10 Aar. Osa.
11 Amora. Somas.

VERTICAIS:

1 Madre. Calma.
2 Acu. Aba.
3 MANDAR. NÃO.
4 Anão. Emaçar.
5 Rãs. Acerara.
6 Ara.
7 Aca. Clisios.
8 QUER. Crasso.
9 Urdira. Aam.
10 Évora. PAR.
11 Mesas. Araós.

Provérbio: MANDAR NÃO QUER PAR.

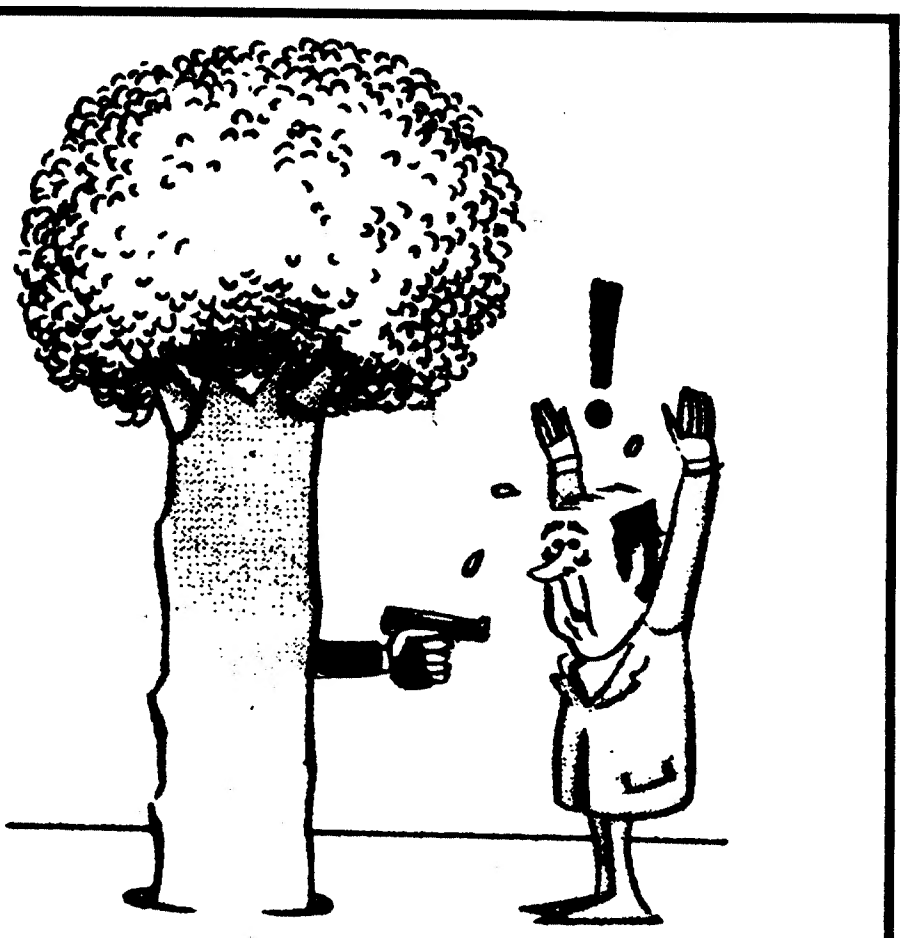
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6577

HORIZONTAIS:

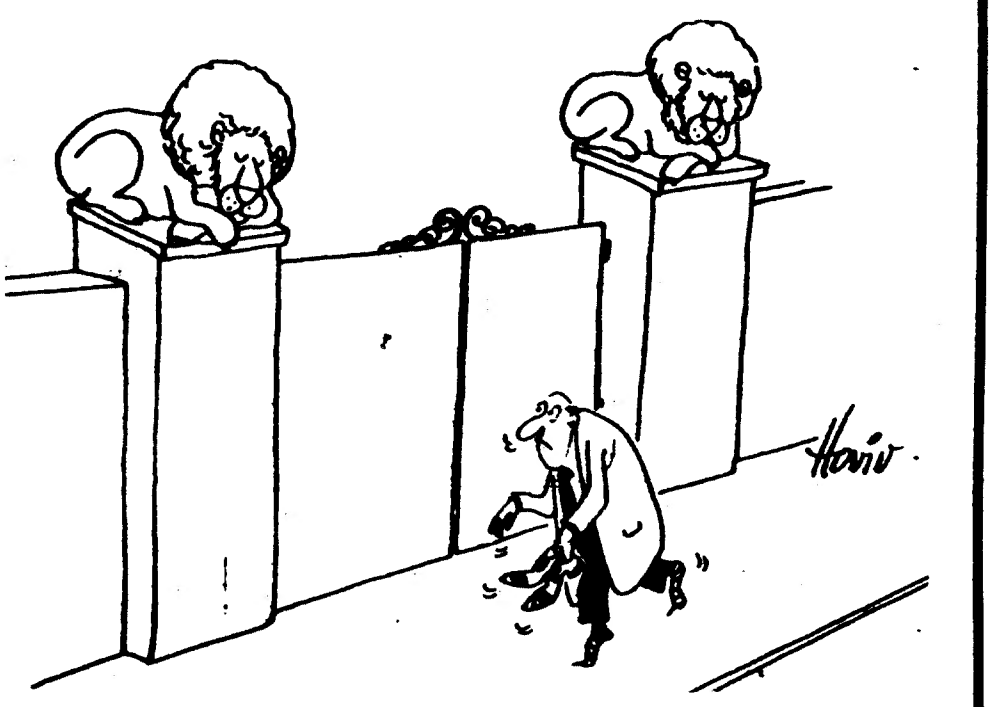
1 Cavan. Salgo.
2 Amen. Nara.
3 Marota. Ou.
4 Ágata. Assaí.
5 Dó. Aceda. MC.
6 Amo.
7 Arad. Ruma.
8 Apaga. Arena.
9 Be. Isara. Ul.
10 Alma. Nilo.
11 Saima. Soror.

VERTICAIS:

1 Camada. Abas.
2 Amago. Apela.
3 Vera. Ura. Mi.
4 Anota. Agiam.
5 Tacadas.
6 Pã. Em. Au.
7 Adorar.
8 Anosa. Urano.
9 Laos. Ume. Ir.
10 Gr. Am. Anulo.
11 Oásico. Alor.



O senhor não calcula a vergonha que eu tenho de roubar.



A CAÇA ÀS VIÚVAS

Por constituir um documento sobre a situação de dependência em que se encontram as mulheres viúvas em Portugal, transcrevemos um inquérito publicado no número 88 de «A Habitação», boletim da Associação dos Inquilonos Lisbonenses, sob o título «Senhorios desencadeiam a 'caça' às viúvas».

Antes dos depoimentos, e segundo a mesma fonte, alguns números elucidativos, não só da situação das viúvas, mas dos velhos em geral.

— Em 1969, entre 700 mil indivíduos com 65 anos ou mais, 100 mil viviam com uma pensão média de 700$00 por mês; 2 a 3 mil com cerca de 400$00 mensais e 14 a 15 mil «em asilos e dormindo mal» (conclusões de um estudo apresentado na Assembleia Nacional.

Entre cada 100 mulheres idosas, só cerca de 25 são economicamente independentes, enquanto nos homens a percentagem é de 85.

Nada disto impede, porém — ou será mesmo por causa desta dependência que a exploração se intensifica? — nada disto impede que os senhorios pratiquem cada vez mais a «caça às viúvas».

Como os depoimentos revelam.

«O lenço negro envolve-lhe a cabeça forte de camponesa. Tem 64 anos. Vive desde os 18 em Lisboa»

— Há já um ano que estou viúva sem o meu senhorio saber. As minhas vizinhas gostam muito de mim, moro lá há 34 anos, têm-me ajudado a esconder. Ele é mauzito, sabe? O problema é que o arrendamento está passado em nome da minha sogra que Deus tem. Ele, logo após a minha sogra falecer, foi bater lá à porta ver se me podia fazer aumento. Andou a ver tudo e disse «Este tecto e este soalho precisam de ser arranjados» e eu respondi-lhe «Faça o senhor o que entender». Eu sou saloia, mas vim para cá com 18 anos e sempre ouvi dizer que os tectos e os soalhos são com os senhorios. Agora se o senhor me arranjar a cozinha e me puser uma casa de banho, a gente não vai fora do aumento se for pequeno». De modo que ele não falou mais no assunto.

«O MEU ÚNICO RENDIMENTO: UMA REFORMA DE 640$00»

Eu e o meu marido pedimos-lhe muitas vezes para ele passar o arrendamento em nome do meu marido. Mas ele dizia sempre que não, que não porque a minha renda ainda é de 380$00. Ele só me passava o arrendamento e fazia obras, aumentando a casa para mil e tal escudos. Ora o meu marido não era nenhum empregado bancário. Ganhava pouco mais de dois contos. Como podíamos comprometer-nos com uma reda destas? Para encher a casa de hóspedes? Assim preferimos ficar sozinhos, com a casa danificada e sem casa de banho, mas com a mesma renda. Ele ficou muito zangado e disse: «Pois fique sabendo que nunca lhe faço aqui obras em casa» e, eu respondi: «Para já eu passo sem elas. Já estou de idade e o meu marido também e então paciência».

Agora estou cheia de receio. Estou sem saber. Eu nem sei se tinha o dever de lhe participar há um ano quando da morte do meu marido. Calei-me porque ele já pôs uma senhora viúva de idade no meio da rua. Pôs-lhe uma acção de despejo. Ainda o meu marido era vivo. Eu fui-lhe pedir, mais uma vez, que fizesse novo arrendamento no nome do meu marido e disse-lhe:«Se o meu marido for à minha frente, o que me acontece? » e ele não esteve com meias medidas «Acontece-lhe o mesmo que àquela senhora».

O que me vai então acontecer? Eu penso que tenho opção sobre a casa, que ele não me pode pôr na rua assim com duas cantigas. Mas tudo depende do aumento que a ele me pode obrigar. Se ele me puser uma renda grande como a posso pagar? O meu único rendimento é uma reforma da caixa de 640$00. Para onde vou?

AINDA O DECRETO NÃO SAIU...

— Responde Aurora Maria, de 70 anos, moradora na Rua Maria Pia, há 45 anos:

— O marido já está no descanso. Os filhos estão na casinha deles e eu estou na minha. Pago de renda 120$00. Eram casas de 2$50 de renda. Ainda a rua era iluminada a petróleo. Se hoje temos luz, foi com o nosso dinheiro que a pusemos. A casa é meia abarcada, não tem casa de banho. O meu marido não me deixou reforma. Naquele tempo, nem disso havia. Vendo na praça, quando vendo. O meu senhorio «ateima» agora que quere mais dinheiro. Diz que está para sair um decreto que aumenta as rendas de Lisboa e Porto. Ora eu já tive aumento. Desde que moro ali que tenho tido aumentos. O senhorio é que está exigente como tudo. E então como vai sair o decreto não se cala. A casa está em nome do meu marido não me pode tratar assim. E depois, o decreto ainda não saiu. Porque é que ele já está a exigir a pressa?

«ELE QUERIA QUE EU MORRESSE

— Agostinha da Conceição Dias, de 70 anos, moradora em Sacavém, conta-nos o seu caso:

— Moro na casa que me deixou o meu marido. A minha filha casou já. Tenho um nétinho de 6 anos.

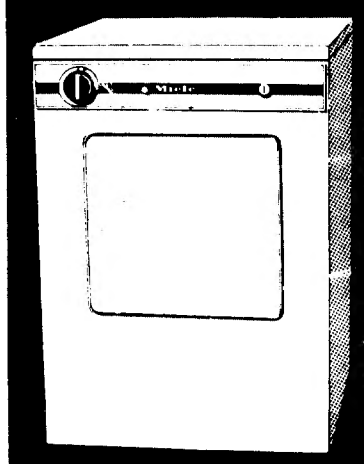
Eu morava nas casas velhas e não quis dinheiro quando a minha casa foi abaixo. Antes quis uma casinha. Fiz um acordo com o senhorio e fiquei a pagar 400$00. Isto há cinco anos. Mas o senhorio vendeu o terreno onde fica o prédio. O novo senhorio escreveu-me uma carta e quer-me aumentar para 870$00, mais do que 100 por cento. Tenho duas divisões, cozinha e casa de banho. A cozinha tem um buraco tão grande que nem se pode fazer lá o comer. As paredes das casas estão negras, negras como esta saia, porque nos quartos corre água. E quer-me aumentar! Eu nem me importo de pagar alguma coisa, mas mais 470$00! Eu tenho uma reforma do seguro, pelo marido de 97$00 e 3 tostões. Se não fosse a minha filha.... Para ir receber a reforma ainda tenho de gastar 1$50. Quando este novo senhorio comprou o terreno com o prédio, disse-me: «Quero é que a senhora dure muitos anos. Eu comprei o prédio respeitando o direito da senhora cá estar». Agora faz-me isto. Ele naturalmente queria é que eu morresse logo nessa altura.

«ESTA LEI NÃO DEVIA SER PARA A GENTE»

— Vendia pão de porta em porta. Tem 67 anos. Vive com uma reforma de 700$00:

— O meu senhorio escreveu a dizer que vou ser aumentada por causa de uma lei que vai sair. O meu marido morreu há seis anos, mas como o senhorio não aparece nunca lá pelo prédio, eu, com medo, não avisei. Tenho um filho casado que me paga a renda. São 600$00. A reforma de 700$00 é para eu comer e para o médico porque com a idade não há mal que não chegue. Depois de anos a palmilhar ruas e subir escadas fiquei com varizes que me dão que fazer. O meu filho não pode pagar mais do que os 600$00. Já é com grande sacrifício que me ajuda porque a vida para os pobres está pela hora da morte. Esta lei, que o meu senhorio diz que obriga a aumentos, não devia ser feita para a gente.

Secador electrónico



O primeiro secador de roupa electrónico da Europa, totalmente automático.
O ar quente, seca a roupa ràpidamente e melhor, deixando-a mais limpa do que com o uso do velho estendal.

Miele

Agente oficial:

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
TELEFONE 5 89 58
LISBOA

BOUTIQUE DE ILUMINAÇÃO

Candeeiros
Lâmpadas
Acessorios
para:
Boutiques
Lojas
Habitações
Escritórios
Modelos design
de luxo
Economicos

JF

JF DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.da
R. S. FILIPE NERI, 51-B-LISBOA
TEL. 654165

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Matias — CERNACHE DE BONJARDIM

Mulheres soldam os gigantes do mar

Quem contou a anedota? Ou será sorriso para a fotografia? A imagem dá a impressão de que estas quatro jovens gostam do seu trabalho, que consiste em soldar navios de contentores e super-petroleiros, no estaleiro de Bremen. Na República Federal da Alemanha trabalham hoje como soldadoras quase cem mulheres. Esta profissão, que dizem ser bem paga, era exercida até há poucos anos exclusivamente por homens. Mas hoje, estas mulheres fazem o mesmo trabalho e têm o mesmo salário e idênticas possibilidades de subirem na profissão.